

TRABALHADORES DA BASE DAS LAJES RECLAMAM RESPEITO DOS EUA PELA NOSSA CONSTITUIÇÃO

Os trabalhadores da Base das Lajes, nos Açores, ao serviço dos Estados Unidos, acusam os seus «patrões» de não respeitarem a Constituição Portuguesa. Em causa está o acordo laboral e a substituição de portugueses por alemães, enquanto as regalias sociais não correspondem ao estabelecido nas nossas leis.

Pág. 5



A «crise» no PCP
VÍTOR CABRITA
NETO ABANDONA
COMITÉ CENTRAL

Pág. 3

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 662

Sabado, 4 de Junho de 1988

Preço 50\$00

22681



SEGUINDO AS POSIÇÕES
DE FUNDAÇÕES DA RFA

**Governo e PSD
recusaram ir
às Filipinas
por causa
da Nicarágua**

O Governo português e o PSD (ao contrário de Mário Soares) seguiram a posição das fundações alemãs que se recusaram a participar na Conferência das Jovens Democracias, em Manila, por a Nicarágua ter sido convidada para a reunião.

Pág. 3

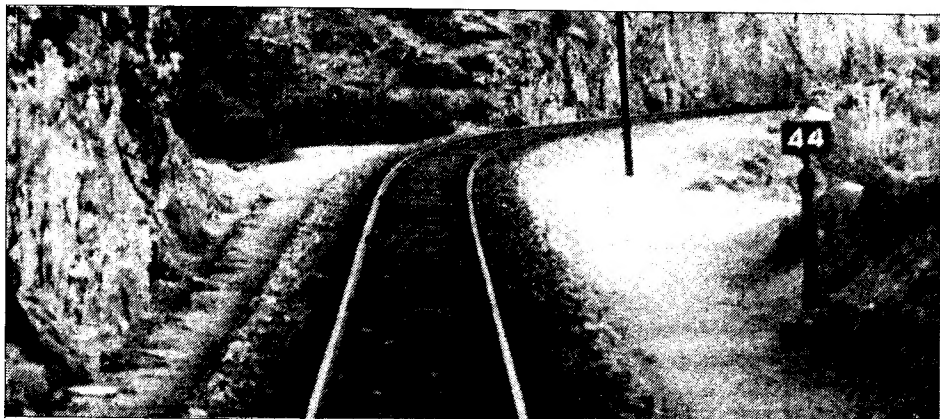


Companhia diz que negociou e quer combater rodoviárias

MUITOS UTENTES ACHAM QUE A CP "DESCARRILOU"

Os utentes dos serviços da CP têm-se manifestado nos últimos dias contra o novo esquema de horários adoptado pela companhia, com privilégio para comboios rápidos que ligam nomeadamente as cidades e os grandes centros urbanos. O descontentamento já deu origem a cortes da via férrea e em alguns casos a protestos formais. A CP, contudo, alega que não «descarrilou»: por um lado, os novos serviços terão sido objecto de negociação com as autarquias, por outro, trata-se de combater a influência das «rodoviárias» que no ano passado facturaram 10 milhões de contos com os serviços «expressos».

Pág. 6



«LER/ESCREVER»
ENTREVISTA MARIA
ADELAIDE AMARAL

**Uma grande
dramaturga
portuguesa
... no Brasil**



FAMILIARES CHORAM MINEIROS ALEMÃES

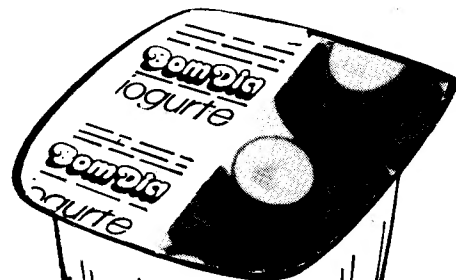
... mas seis foram retirados com vida

Quase milagre foi o salvamento de seis dos 57 mineiros que tinham ficado soterrados na mina de carvão de Borken, na Alemanha Federal, na sequência de uma série de explosões registadas há três dias. Havia poucas esperanças de algum deles ter sobrevivido e o choro tinha-se generalizado entre os familiares. Mas, afinal, houve quem escapasse para não mais esquecer.

Págs. 10 e 11

Bom Dia

o seu
iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B - Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

Freitas bate-se na Madeira por crescimento do CDS

O crescimento eleitoral do CDS/Madeira é o principal objectivo a definir no seu quarto Congresso Regional que se realiza no Funchal, hoje e domingo, com a presença de Freitas do Amaral.

Tal como os anteriores congressos regionais já realizados por outras forças políticas da oposição — nomeadamente o PCP e o PS — esta reunião dos centristas madeirenses, que contará com 200 delegados, será fundamentalmente marcada pela realização, este ano (possivelmente em Outubro) das eleições para a Assembleia Regional (mandato 1988-1992).

A realidade política e eleitoral do CDS na região autónoma da Madeira não esconde uma evidente fragilidade, situando-se actualmente abaixo dos 10 por cento do eleitorado insular.

O CDS tem sido neutralizado pela influência e dimensão do PSD, partido maioritário, junto das populações, facto que, de resto, é reconhecido pelos próprios dirigentes centristas.

Presente, desde as primeiras eleições em 1976, na Assembleia Regional da Madeira, o CDS viu contudo decrescer a sua representatividade, passando a partir de 1980 a ter apenas um deputado, em vez de dois alcançados na primeira legislatura.

Na Assembleia da República, em 1976 (a Madeira elegia então seis e não cinco deputados como actualmente), os democratas-cristãos asseguraram um representante pela Região Autónoma, mas desde en-

tão o partido tem ficado muito aquém de uma pretendida presença no Parlamento Nacional.

Os centristas madeirenses conheceram, desde 1976, três lideranças: Baltazar Gonçalves (que chegou a ser secretário de Estado do Turismo no governo constitucional PS/CDS), Cabral Fernandes (deputado à Assembleia da República entre 1976 e 1979) e Ricardo Vieira, actualmente um dos mais jovens deputados na Assembleia Regional.

O crescimento eleitoral do partido é o principal objectivo do Congresso e será em função dele que toda a estratégia será, agora, definida.

Pretendendo reivindicar para si, no campo da oposição, um espaço político e eleitoral demarcado, os centristas madeirenses têm, contudo, sido empurrados pelos sociais-democratas para a participação num bloco de oposição único que, na óptica do PSD, existe na região.

Tal facto, como reconhecem os próprios dirigentes centristas, tem prejudicado todos os esforços no sentido de uma maior implantação junto das populações, susceptível de proporcionar resultados eleitorais superiores aos alcançados sucessivamente.

Em 1986, os resultados, para as eleições presidenciais, obtidos por Freitas do Amaral

(agora regressado à liderança de CDS), constituíram uma esperança para alguns sectores centristas que não esqueciam uma recuperação, embora pequena, registada nas eleições legislativas de 1985. No entanto, no último acto eleitoral para a Assembleia da República (1987), o CDS voltou a verificar uma quebra.

Conseguindo eleger os deputados regionais apenas no Concelho do Funchal, pretende também adquirir uma maior dimensão ao nível do poder autárquico, não sendo de excluir a possibilidade do Congresso Regional definir alguns Parâmetros de actuação a desenvolver, no próximo ano, nas eleições para o Poder Local.

No entanto, constitui sempre uma incógnita a influência eleitoral do CDS já que ao longo dos sucessivos actos eleitorais realizados na Madeira uma quebra do PSD significa um aumento da percentagem dos democratas-cristãos e vice-versa. Este cenário mostra, inequivocamente, uma dependência (em termos eleitorais) do CDS face ao PSD.

Uma única moção de estratégia da autoria da liderança actual e também apenas uma proposta de alteração aos estatutos serão os temas centrais das discussões dos cerca de 200 delegados.

A própria comissão organizadora do encontro anunciou que os trabalhos decorrerão à porta fechada, excepção feita apenas às sessões de abertura e de encerramento.

Para uma "política de orientação agrária"

Distritais alentejanas do PSD mandam moção ao Congresso

As distritais do PSD de Portalegre, Évora e Beja vão apresentar uma moção ao Congresso Nacional do partido para a definição de uma «política de orientação agrária», segundo uma fonte sindical.

A moção, intitulada «por um território mais ordenado, por um povo mais solidário», assenta em seis pontos, dos quais se destacam considerações sobre a política agrícola e o desenvolvimento regional.

A moção considera todo o interior do País como «litoral europeu», pelo aumento de fluxos comerciais que já não afectam só «as regiões do litoral do País» e chama a atenção dos órgãos centrais do PSD para «uma grande transformação nas regiões de origem de produtos do sector primário».

«O exemplo do Alentejo é, neste contexto, sintomático — região que cobre um terço do território continental, produz apenas 5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB)», salienta.

«Com uma área agrícola que cobre 37 por cento da área total,

o seu produto agrícola é de apenas 17 por cento», refere o texto da moção.

Caracterizando a região como possuidora de uma «clara depressão económica», os sociais democratas alentejanos apelam para a necessidade de correcção das suas graves deficiências estruturais e realçam a falta de uma classe média empresarial, sobretudo no sector agrícola.

Os sociais democratas da região afirmam ainda que o Governo deve continuar a pautar a sua acção por uma política de «concretização das reformas indispensáveis ao desenvolvimento do País», apesar «da resistência dos diversos interesses instalados nos sectores mais conservadores da sociedade portuguesa».

Sobre as próximas eleições autárquicas e ao Parlamento Europeu, os órgãos do PSD do Alentejo consideram objecto de «particular atenção e preocupação», o prosseguimento do objectivo de «redução da influência do Partido Comunista nas

autarquias do Sul».

Na moção é também criticado o Partido Socialista como «uma força política que, no passado, revelou falta de coragem para concretizar as reformas estruturais de que o País necessita, e está agora a assumir uma postura de contestação permanente ao PSD, prejudicando alguns consensos básicos em que deveria assentar a modernização da sociedade portuguesa».

Os sociais-democratas de Portalegre, Évora e Beja defendem que o «PSD deve prosseguir a via do diálogo privilegiado com o PS para a concretização do grande objectivo desta legislatura — uma revisão constitucional que faça da lei fundamental um ponto de encontro de todos os portugueses».

A moção realça ainda a atenção que deve ser dada pelo PSD às estruturas daquele partido. O destaque vai para a JSD, como «elemento com grandes capacidades para a intervenção política» e na manutenção do apoio do PSD aos TSD.

Conferência Europeia apoia uma sua proposta

CAVACO MARCA PONTOS NO DIÁLOGO NORTE-SUL

A Conferência Europeia de Parlamentares e de Organizações Não Governamentais sobre a interdependência e a solidariedade Norte-Sul concluiu os seus trabalhos com uma série de recomendações, entre as quais se inclui um Centro de Estudos em Portugal.

A sessão de encerramento da conferência, com a qual terminou ontem, em Madrid a campanha europeia desenvolvida durante os primeiros meses deste ano com a finalidade de sensibilizar a opinião pública europeia para a interdependência e a solidariedade, assistiram o presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, e o presidente da Argentina, Raul Alfonsín.

O documento final com as conclusões da conferência inclui uma série de recomendações dirigidas aos Estados-membros do Conselho da Europa, que organizou a campanha, às Comunidades Europeias, aos parlamentares, à conferência de Autoridades Regionais e Locais da Europa e às Organizações não Governamentais (ONGS).

A conferência recomenda a criação de estruturas organizativas apropriadas, para o que deve ser tomada em conta a «construtiva proposta formulada pelo Primeiro-Ministro de Portugal de acolher no seu país um centro sobre a interdependência global».

Este centro deve «cumprir o propósito de continuar o processo de cooperação entre ONGS», parlamentares, governos e instituições internacionais e seguiu-se durante a campanha Norte-Sul.

É apenas recomendação

Apesar da autoridade política da conferência, esta só tem efeitos de recomendação, pelo que a proposta deverá ser assumida e aprovada pelo Comité de Ministros e representantes do Conselho da Europa, que deverá reunir-se proximamente em Estrasburgo.

No seu discurso de encerramento, o secretário-geral do Conselho da Europa, Marcelino Oreja, referiu-se à iniciativa como uma «fórmula interessante para o seguimento da campanha sobre a interdependência e a solidariedade Norte-Sul».

A proposta de criação de um Centro de Estudos Norte-Sul foi apresentada recentemente pelo Primeiro-Ministro português, durante o discurso no Conselho da Europa, em Estrasburgo.

A conferência partiu do princípio de que o «futuro dos países do Norte está intimamente ligado ao do Sul e uma complexa rede de relações económicas, sociais e ecológicas dá lugar a uma dependência de umas nações das outras», para recomendar aos membros do Conselho da Europa que «conceda prioridade às políticas que promovam uma maior solidariedade e umas relações mais equilibradas entre o Norte e o Sul».

Recomenda a extensão da sua



«tradicional preocupação pelos direitos humanos, pela democracia e pela justiça social aos povos do Terceiro Mundo, em particular aqueles que sofrem discriminação racial, e 'apartheid'».

Em vista disto, pede medidas que contribuam para eliminar o «apartheid», que sejam ajudadas as suas vítimas e a «aumentar o seu apoio aos países da Linha da Frente e a denunciar qualquer legislação sul-africana que proíba ajuda financeira externa aos oponentes do 'apartheid'».

Contra violação dos direitos humanos

Solicita também que sejam empreendidas acções contra as violações dos direitos humanos na Europa, onde os trabalhadores migrantes e os refugiados estejam sujeitos a uma crescente xenofobia, intolerância, racismo, discriminação e marginalização, e ao mesmo tempo recomenda que se trabalhe por uma maior inserção social e económica dos trabalhadores migrantes e de suas famílias na sociedade europeia.

A conferência recomenda um «esforço particular em ajudar as democracias jovens ou vulneráveis do Sul a melhorar as suas condições para um desenvolvimento económico e social acelerado e auto-suficiente».

O comportamento das multinacionais no comércio externo foi um dos temas tratados num dos grupos de trabalho e as conclusões finais pedem que as transnacionais e os bancos comerciais respeitem as directrizes da «OCDE» e sejam instituídos mecanismos que avaliem o impacto das medidas proteccionistas.

O documento final da conferência dirige-se neste aspecto aos países comunitários, recomendando-lhes que «promovam umas relações comerciais mais equilibradas com os países do Sul e melhorem o acesso ao mercado comunitário dos produtos procedentes dos países em vias de desenvolvimento, em particular no que se refere aos têxteis e agrícolas».

Na opinião da conferência, o Mercado Único Europeu não deve prejudicar os interesses do Sul.

Melhorar convenção de Lomé

No que respeita à quarta Convenção de Lomé, recomenda consolidar os elementos positivos da terceira Convenção e a «melhorá-la com vistas a lograr uma relação mais equitativa entre a CEE e os Estados «ACP», pondo maior ênfase no alívio da dívida, na segurança alimentar, na luta contra a degradação do meio ambiente, promoção da cooperação Sul-Sul e a necessidade de inverter o deterioramento da relação real de intercâmbio destes países».

A Conferência recomenda aos países comunitários uma maior colaboração para encontrar uma solução duradoura ao problema da dívida externa.

Esta questão foi tratada amplamente durante a conferência e tema central do discurso do presidente argentino, Raul Alfonsín, na sessão de encerramento, em que defendeu a necessidade de um diálogo urgente Norte-Sul.

O documento aprovado pela conferência com um apelo à acção recomenda aos países membros do Conselho da Europa que contribuam para melhorar a ajuda oficial ao Terceiro Mundo, tanto quantitativa como qualitativamente, e aqueles que o não fizeram ainda que se comprometam publicamente a alcançar o objectivo das Nações Unidas de contribuição de 0,7 por cento do Produto Nacional bruto.

O documento final da conferência, com que concluiu a campanha organizada a partir de uma proposta surgida na Conferência de Parlamentares do Conselho da Europa, realizada em Lisboa em 1986, considera que esta deve ser continuada através da acção.

Por isso, além da criação do centro Norte-Sul, em Lisboa, recomenda aos parlamentares que continuem apoiando os objectivos desta campanha junto da opinião pública europeia no sentido de que os destinos do Norte e do Sul estejam íntima e mutuamente ligados. E a «colaborar para garantir que este chamamento seja posto em prática da maneira mais ampla possível».

SOARES REAFIRMA EM MANILA DIREITOS DO POVO DE TIMOR-LESTE

Mário Soares reafirmou em Manila a disposição de Portugal em continuar a lutar nas instituições internacionais a favor do reconhecimento do direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação e à independência.

O PR, que falava para meia centena de jornalistas presentes na sua conferência de Imprensa, lembrou o carácter não-democrático do regime indonésio, ocupante de Timor-Leste, e respondeu a perguntas de um jornalista norte-americano sobre a situação em Portugal. Soares referiu a existência de indicadores económicos positivos no nosso país, citando nomeadamente o controlo da inflação, a taxa de crescimento económico (superior à média dos países da OCDE), o nível inferior do desemprego em relação aos restantes países da CEE e a cobertura da dívida externa pelas reservas de ouro e divisas.

A questão da Nicarágua

Comentando a presença, muito contestada pelos EUA, da Nicarágua na Conferência Internacional sobre as Jovens Democracias, Mário Soares, que é convidado da honra da presidente Corazon Aquino, disse não ver inconveniente na participação do governo sandinista e frisou que tal presença, pelo contrário, «cria obrigações» de vinculação democrática aos dirigentes de Manágua.

Recorde-se que o Governo de Cavaco Silva não se fez representar na conferência e que o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, cuja presença em Manila estava prevista, manteve-se

em Lisboa devido ao boicote que as fundações da RFA ligadas aos democratas-cristãos e aos liberais fizeram aos trabalhos.

Ainda durante a conferência de Imprensa, Mário Soares condenou o regime sul-africano e sublinhou as relações de «grande fraternidade» de Portugal com as suas antigas colónias africanas.

Aquino convidada a visitar Portugal

No discurso proferido ontem nos trabalhos da Conferência, Mário Soares, referiu também a situação de Timor-Leste e os problemas suscitados pelo regime do «apartheid» na África Austral. Soares historiou ainda a evolução de Portugal rumo à democracia, defendeu que o Estado não pode ser o «planeador único» das actividades económicas nas sociedades modernas, destacou a integração portuguesa na CEE e, finalmente, manifestou «palavras de esperança e confiança» nas democracias pluralistas.

O PR avistou-se ontem, pela segunda vez, com a presidente Aquino (a quem formulou um convite para visitar oficialmente Portugal) num jantar oferecido a todas as delegações e manifestou-lhe o seu apoio e solidariedade para com a experiên-



cia democrática filipina.

Antes da citada conferência de Imprensa, Soares manteve um encontro com empresários filipinos a que assistiu o secretário de Estado do Comércio do Governo de Manila, Jose Concepcion. O dirigente filipino pediu a Soares o apoio de Portugal no seio da CEE no sentido da redução dos impostos sobre o óleo de coco, de que as Filipinas e a Malásia são os maiores produtores mundiais. O PR português aceitou o encargo e prometeu evidenciar esforços nessa matéria junto do Executivo de Cavaco Silva. «Essa é - disse Soares - uma maneira concreta de ajudar o processo democrático nas Filipinas».

Jose Concepcion anunciou, por sua vez, a deslocação a curto prazo de uma missão comercial filipina a Portugal e à Espanha.

Soares parte amanhã para os Estados Unidos, via Tóquio, a fim de participar na 3ª sessão especial das Nações Unidas sobre desarmamento que tem início dia 8.

Funcionários do PCP e Comité Central souberam ontem

Demissão de Vítor Neto conhecida por circular

Os funcionários e os membros do Comité Central do PCP foram informados por circular, assinada pelo Secretariado e lida ontem nas diferentes organizações locais e distritais do partido, do pedido de demissão de Vítor Neto de funcionário e de membro do CC.

Militante do PCP desde 1965, Vítor Neto, natural de Silves, exilado vários anos em Itália antes do 25 de Abril e, até há dias, coordenador da Secção de Informação e Propaganda (SIP) do PCP, alegou divergências de natureza política para o seu afastamento do aparelho e da direcção do partido, formalizado no princípio desta semana.

Segundo apurou o «DL», Vítor Neto, inspirador de algumas das mais imaginativas e criativas soluções de propaganda do PCP (a sua mais recente e bem sucedida ideia foi o símbolo da abelha para a CDU) e activo delegado aos recentes congressos do Algarve, manifestava desde há cerca de um ano importantes divergências sobre a orientação do partido e foi, na última reunião do CC (4 e 5 de Maio) particularmente crítico para com o modo como a direcção conduzia o processo de debate político no seio do PCP.

Embora distanciado, e crítico também, dos processos e orientação da ala renovadora e de Zita Seabra, o ex-responsável da SIP, que se mantém como militante comunista de base, seria particularmente sensível à necessidade de um sério e inovador reexame do funcionamento e orientação do PCP.

Discreto e modesto (foi eleito apenas em 1979 membro suplente do CC, apesar dos autênticos «milagres de propaganda»



que concebeu no âmbito da SIP), Vítor Neto era um dos membros mais prestigiados da direcção comunista em todo o aparelho do partido e a sua demissão vai causar certamente grande perplexidade no conjunto dos militantes e dos próprios funcionários, submetidos a intensa e persistente campanha dos dirigentes mais rígidos e ortodoxos do PCP para quem a crise vivida pelo partido não passa de uma campanha fabricada e orquestrada pela Comunicação Social «inimiga».

Assinada pela Secretariado do CC (ao contrário das circulares «anónimas» relativas ao caso de Zita Seabra) a nota explicativa lida aos membros do CC e aos funcionários do partido não especifica as razões po-

líticas invocadas por Vítor Neto mas salienta que o ex-coordenador da SIP se compromete a defender o partido...

A demissão de Vítor Neto soma-se, entretanto, ao recente

afastamento voluntário de outros jovens dirigentes «históricos» do PCP como Horácio Rufino e José Pedro Soares e «forçado» de Zita Seabra, comunistas forçados na luta clandestina e geralmente considerados como quadros de grande valor e capacidade política.

Fonte próxima da sensibilidade renovadora «interna», alheia ao chamado «grupo dos seis» e responsável pelo recuo da comissão política relativamente à sanção de expulsão do CC prevista para Zita Seabra, admitiu ao «DL» que o pedido de demissão de Vítor Neto poderá estar ainda ligado à descrença do ex-candidato à câmara de Silves quanto a um real processo de renovação do partido conduzido pela actual direcção comunista.

«A Capital» vai a concurso público de imediato

Governo inicia privatizações da Comunicação Social pela Imprensa

O Conselho de Ministros decidiu ontem iniciar o processo de privatizações pelo sector da Comunicação Social, aprovando um diploma que autoriza a Empresa Pública dos jornais Notícias e Capital (EPNC) a abrir concurso público imediato para a alienação do vespertino «A Capital», juntamente com o seu património e parque gráfico, bem como a alienar, por trespasse, o «Anuário Comercial» e todo o seu equipamento.

Esta decisão foi tomada no cumprimento do programa do Governo, que estabelecia a «diminuição do excessivo peso que o Estado tem no sector» e no âmbito da lei

recentemente aprovada no Parlamento que permite a venda de empresas públicas de comunicação social.

O secretário de Estado da presidência do Conselho de Ministros, Marques Mendes, que foi porta-voz na ausência de Fernando Nogueira, disse que a Comissão de Trabalhadores de «A Capital» vai ser consultada nos termos da lei e logo que o seu parecer seja conhecido, será aberto o concurso.

Ainda na área da comunicação, o Executivo aprovou um diploma que regulamenta a instalação de antenas parabólicas de recepção de televisão, em que estipula que

antenas com menos de três metros de diâmetro não carecem de autorização e aponta os mecanismos de fiscalização.

Por outro lado, o Governo apreciou os dados mais recentes sobre o emprego em Portugal e divulgou, no seu comunicado final, um conjunto de números que mostram «um crescimento muito significativo».

Assim, a taxa de desemprego terá baixado de oito por cento no primeiro trimestre de 1987 para 6,2 no primeiro trimestre deste ano, o que é o segundo valor mais alto da CEE, a seguir ao do Luxemburgo. «Em 12 meses o emprego cresceu 8,7 por

cento, tendo o número de desempregados baixado quase 16 por cento».

O Conselho de Ministros aprovou os diplomas que estabelecem as condições de abertura dos concursos públicos para escolha dos concessionários das zonas de jogo de Espinho e Póvoa do Varzim, que tem por objectivo, entre outros, «impedir eventuais tendências de para um fenómeno de concentração empresarial da actividade concessionária do jogo em Portugal».

Uma outra decisão tomada na reunião de ontem foi a de alterar o estatuto da companhia de seguros Fidelidade de

empresa pública para sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, dotando-a da personalidade jurídica de pessoa colectiva de direito privado.

A partir de agora, poderão passar a ser sócios da Fidelidade SA, quaisquer entidades públicas para além do Estado, ou seja, fundos autónomos, empresas públicas e sociedades anónimas de capitais públicos.

O Governo incumbiu o Instituto Português de Conservas e Pescado de coordenar a criação de um sistema de controlo e vigilância das actividades de pesca, no quadro do projecto apresentado pelo Estado português à CEE

para controlo de fiscalização da pesca na Zona Económica Exclusiva e já aprovado.

O Conselho de Ministros aprovou ainda uma resolução que cria a Comissão Resider, encarregada de preparar e formalizar junto da Comissão Europeia o pedido de aplicação a Portugal do programa com aquele nome, que tem por objectivo encontrar soluções para a crise da indústria siderúrgica. A comissão fica mandatada para preparar o programa nacional de intervenção, para assegurar a respectiva aplicação e para proceder à selecção dos projectos de investimento que se candidatem aos financiamentos.



Esta palavra ESQUERDA

Carmo Vaz

Nunca exageremos. Simples palavras, palavras soltas não movem montanhas. Mas uma palavrinha no pior momento, dirigida à pessoa na máxima agitação, pode desencadear um crime. Por isso se diz que, se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro.

É certo que há palavras soltas que ficam na História. Conta-se que um general de Napoleão, quando as coisas se puseram feias na batalha de Waterloo, torceu o nariz e disse: **Merde!** O general chamava-se Cambronne e as pessoas finas, quando lhes apetece proferir essa palavra, dizem «a palavra de Cambronne». Também nós portugueses, mesmo que não tenhamos lido o «Frei Luís de Sousa», quando alguém diz «Ninguém!», pensamos logo que vai cair o pano, porque o aio perguntou: «Romeiro, romeiro, quem és tu?»

Esquerda não é palavra assim tão antiga como podem supor. De facto, em latim, para tudo o que funciona à esquerda, usava-se **sinister**, **sinistra**, **sinistrum** (Masc. Fem. e Neutro). Claro que um ministro da esquerda não é necessariamente sinistro. Hoje há gente sinistra na direita, no centro e na esquerda.

Também a conotação política na palavra esquerda — na origem posição oposta à direita, donde mão direita e mão esquerda — é deveras moderna. Gregos, romanos, medievais, reis, imperadores, rajás, sobas não usaram **esquerda** para designar pessoas ou grupos que alimentam ideias avançadas e/ou revolucionárias. Nem os gregos, que inventaram e conheceram a democracia como sistema político de governo do povo **pelo povo**, i.e. pelos seus representantes, usaram a palavra esquerda, que só nasce, já no nosso tempo, no século XVIII, quando na primeira Assembleia Francesa do Povo, i.e. dos deputados eleitos pelo povo para o representarem, se sentaram à **esquerda** do presidente da Assembleia. Daí a designação global de **Esquerda** dada aos partidos políticos, aos grupos e correntes de pensamento, às ideologias e pessoas, que professam ideais filosóficos e sociopolíticos avançados, i.e. não-conservadores e contrários às tiranias (fascismo, nazismo, absolutismo, etc.) e às ideologias inumanas ou anti-humanas (racismos, fanatismos

religiosos, irracionalismos, etc.) Portanto, em valores positivos, a esquerda é democrática, favorece a mudança, acredita no Homem e promove os direitos humanos onde quer que seja, opõe-se e combate toda a doutrina e prática que vise violentar o homem, explorá-lo e escravizá-lo, pretende construir uma sociedade aberta e fraterna, em que a justiça e a equidade não sejam palavras vãs, e um governo democrático promova a solidariedade em todos os sectores da população, evitando cuidadosamente cair em práticas sobejamente conhecidas das tiranias. Digamos agora com suficiente clareza que tem sido a **ESQUERDA** que neste século venceu batalhas homéricas como a vitória sobre o nazismo alemão, o fascismo italiano e o fanatismo japonês, fez a descolonização no mundo e a emancipação dos povos atrasados sobre a Terra, proclamou os direitos do homem e não descansa, nem descansará, enquanto grassar neste planeta a fome, a guerra e a exploração do homem pelo homem. Assim, é a esquerda que está profundamente empenhada em pôr termo às chamadas guerras regionais, fruto do fornecimento de armas e equipamentos e da manipulação de povos e governos pobres e ingénuos, ao hediondo **apartheid** sul-africano, a mais grave ofensa à dignidade humana que se pratica na Terra, às tiranias sul-americanas dos Pinochets e Strossners e aos governos caóticos, cruéis e violentos, que há um pouco por todo o lado.

Talvez as ambiguidades que cercam esta palavra **esquerda** nas suas conotações políticas tenham nascido da sua curta vida, pois a sua origem formal (**euskadi** ou basco **esker**?) é obscura. Mas ainda o que mais obscurece o conteúdo semântico-político da palavra é o facto incontroverso de a direita estar sempre pronta a minimizar a riqueza semiológica do conceito de esquerda, quando não proclama no seu discurso ideológico e político valores originários e, por isso, genuínos da esquerda.

Se por outro lado, tem acontecido na História contemporânea que às proclamações de fé na esquerda, têm correspondido práticas da direita quando um grupo político sobe ao poder, é sempre bom nunca esquecer que só em

democracia os povos têm a possibilidade de emendar a mão, escolhendo novos governantes, quando verificam terem-se enganado na sua escolha anterior. E nenhum outro regime oferece aos povos inermes esta possibilidade. Derrubar um ditador só é possível pela violência, revolução e guerra. Sirva de exemplo, o que se passa actualmente no Panamá, onde um general de feira, criminoso da droga, contrabando e extorsão, o infecto Noriega, não consegue ser derrubado pelo seu poderosíssimo vizinho, a superpotência norte-americana, onde a democracia tranquila e firmemente fez recentemente demitir um presidente da república, o sr. Nixon.

Claro que esta palavra **esquerda** e os seus derivados, esquerdista, esquerdino (nos futebolis) têm largo uso nos significados correntes de simples posição. Não há **esquerdar**, mas há endireitar, embora nunca a direita no poder tenha conseguido endireitar seja lá o que for. E se a esquerda na controversa política democrática acaba sempre por prevalecer, é porque ela é muito mais que uma posição política e simples ideário de acção. Ela é no campo filosófico o reflexo da sua prática histórica, pois debate um valor intemporal e inespacial, que é a própria razão de ser da esquerda: a **Liberdade**.

No tempo em que vivemos uma nova abertura dos grandes poderes à solução decisiva das guerras regionais, que não permitem aos povos subdesenvolvidos, caminhar para uma vida melhor, acende-se uma radiosa esperança. Se a esquerda em Portugal fez o glorioso 25 de Abril, se os homens da esquerda edificaram nestes últimos catorze anos a nossa democracia e transformaram este país numa nação digna e consciente do seu valor e das suas capacidades, bem me quer parecer que a esquerda, se porventura se sente democraticamente oprimida por uma direita, aliás bem lambusada de valores sociopolíticos que já foram da esquerda, razão por que é mister baptizá-los de neo- (o neoliberalismo, o neocapitalismo, o neolordismo, etc.), então deve considerar a situação, como dizem os infatigáveis analistas políticos, mais um **acidente de percurso** da democracia portuguesa.

Publicação do Instituto de Defesa Nacional

Nação e Defesa

A revista **Nação e Defesa**, órgão trimestral do Instituto de Defesa Nacional (IDN), abrange os temas políticos, económicos, científicos e militares, o seu actual director é o general Pelágio Manuel de Abreu Castelo Branco. O fascículo referente aos meses de Janeiro/Março de 1988 é o n.º 45, e apresenta o seguinte sumário: João

de Deus Pinheiro, «Grandes Eixos da Política Externa no Portugal de Hoje»; Adriano Moreira, «Segurança e Defesa»; Alberto Franco Nogueira, «Caracterização do Sistema Internacional e Perspectivas Futuras»; Gil Pereira, «As Comunidades Portuguesas e a Defesa Nacional»; Manuel Brandão Alves, «Litoralidade, Interioridade e Mobi-

lidade Populacional»; Virgílio de Carvalho, «A Importância Geopolítica e Geoeconómica das Áreas Portuárias Industriais: o caso do Porto»; Carlos Azevedo, «Guerra, Paz e Comunidades Humanas à Luz da História — Elementos para uma Reflexão» A.M. Quesada Andrade, «Estratégia Marítima, Caracterização e Emprego».

Palestra sobre História de Portugal por académico Soviético

A convite da RTP, desloca-se a Portugal entre 6 e 16 de Junho, o historiador Rashid Kaplanov, membro da Academia de Ciências da URSS e grande especialista em História de Portugal.

Rashid Kaplanov, que prestou à RTP uma valiosa colaboração na produção dos programas «Relações entre Portugal e a Rússia no século XVIII» recentemente transmitidos na rubrica

«Portugal Sem Fim», acedeu a realizar uma palestra para especialistas e interessados na matéria, que terá lugar no Auditório da Biblioteca Nacional no próximo dia 8, pelas 18.00 horas.

Exposição na Escola Secundária de Pedro Nunes

A Escola Secundária de Pedro Nunes inaugura no dia 6 de Junho pelas 18.30 horas, uma galeria de arte — a **Nónio** — com uma exposição sobre o património

do Lyceu Pedro Nunes. Estarão expostos exemplares bibliográficos e peças que servirão para o estudo da Física, das

Ciências Naturais, da Geografia e do Desenho.

A exposição estará aberta ao público de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 19 horas, até 27 de Junho.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1136, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mação, uma linha aérea a 30 kv, com 298 metros, do poste n.º 13 da linha para o PT MAC n.º 9 de Amêndoa ao PT MAC n.º 90 de Vale de Mação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
JOÃO GARCIA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Almeirim e Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/2894, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias e concelhos de Chamusca e Almeirim, uma linha aérea a 30 Kv, com 17 271 metros, da subestação 60/30/15 Kv de Almeirim ao poste n.º 2 da linha de interligação: poste n.º 28 da linha para o PT n.º 1 da Herdade Casal Vale Flores — poste n.º 53 da linha para o PT n.º 336 de Salvador.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 17 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
JOÃO GARCIA

SINDICATO DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA DO SUL E ILHAS

Sede: Rua Almeida e Sousa, 21-2.º Dt.º — 1399 Lisboa Codex

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no Art.º 27.º e alíneas c) e d) do Art.º 26.º dos Estatutos, e usando dos poderes que me são conferidos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária, no dia 7 de Junho de 1988, pelas 21 horas, na Sala de Reuniões do Sindicato, Rua Almeida e Sousa, 21-2.º Dt.º em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência do ano de 1987.
- 2 — Discussão e votação do Orçamento Ordinário para o ano de 1988.

Lisboa, 17 de Maio de 1988

O Presidente de Mesa da Assembleia Geral
João Moreira Narigão

Possibilidade de mais greves no Metro, Carris e STCP

Rodoviária pára dia 16 por questões salariais

A Rodoviária Nacional paralisou durante 24 horas no dia 16, anunciou a Federação Nacional dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FES-TRU).

Em comunicado, a Federação admite ainda a possibilidade de se registarem em breve novas greves na Carris, Metro e nos Transportes Colectivos do Porto (STCP) devido a questões salariais.

A FESTRU informa que numa reunião do seu conselho nacional decidiu intensificar as acções, incluindo a greve, nas empresas onde ainda estão presen-

tes questões relacionados com a revisão dos contratos colectivos de trabalho.

Considera a Federação que os valores que estão na mesa das negociações da Carris, Metro e Transportes Colectivos do Porto (STCP) não cobrem o aumento do custo de vida e situam-se abaixo da inflação previsível, que, segundo os sindicatos, será superior a 8 por cento.

As propostas das administrações das empresas em causa são: 5,5 por cento no STCP, 6 por cento na Carris e 3,5 por cento na Rodoviária Nacional.

Na Carris, a administração está a aplicar desde Abril uma nova tabela de 6,9 por cento por acto de gestão.

A FESTRU tem uma proposta de 10,2 por cento em relação a todas as empresas públicas de transportes.

Os membros do conselho nacional da FESTRU manifestaram ainda, durante a reunião, o seu regozijo pela decisão do Tribunal Constitucional que declarou a inconstitucionalidade de algumas disposições do «pacte laboral».

Sector têxtil: mais de 100 mil com vínculo laboral precário

Mais de 100 mil trabalhadores do sector têxtil, lanifícios, vestuário, calçado e peles têm um vínculo laboral precário, revelou ontem, em conferência de Imprensa, a Federação do sector.

O documento foi apresentado na conferência de Imprensa, durante a qual foi anunciada a realização do V Congresso dos trabalhadores têxteis, lanifícios, vestuário, calçado e peles, de 9 a 11 de Junho, no Porto.

O relatório refere que a contratação a prazo abrange cerca de 50 mil dos 335.800 trabalhadores do sector.

O conselho nacional da Federação considerou que o congresso «vai defender a necessidade de se optar definitivamente por uma política que garanta a preservação de postos de trabalho e um apoio preferencial às empresas com planos de viabilização em curso ou onde haja a necessidade de as desencadear».

«A este universo de instabilidade profissional, também crescente nas empresas tradicionais, está associado o flagelo do trabalho infantil, um drama de exploração desumana que põe em causa o desenvolvimento salutar de toda uma geração», salienta-se no documento.

Em 1987, segundo aquela Federação, os sectores têxtil, lanifícios, vestuário, calçado e peles representavam cerca de 12 por cento dos trabalhadores portugueses por conta de outrem e contribuíam com 20 por cento para a produção das indústrias transformadoras.

Destes sectores, o mais importante a nível de emprego continua a ser o têxtil (algodão), com 35,9 por cento, seguido do vestuário, com 22,9, malhas, 14,6, calçado, 10,9, e lanifícios, com 9,7 por cento.

No congresso participaram cerca de 340 delegados sindicais, delegações do movimento Sindical Unitário e representações de 18 sindicatos — 5 dos quais não filiados na Federação e representantes das Comissões Obreras, de Espanha.

Reunidos em Lisboa

Sindicalistas europeus discutem formação de quadros sindicais

Sindicalistas portugueses, italianos, franceses e espanhóis vão apresentar a organismos da CEE projectos de formação conjunta de quadros sindicais, tendo em vista a introdução de novas tecnologias nos respectivos países, — anunciou a União Geral de Trabalhadores (UGT).

Os projectos começaram ontem a ser discutidos numa reunião de dois dias que conta com a participação de sindicalistas das UGT's portuguesa e espanhola, da CFDT francesa e da CISL italiana, e ainda da Direcção-Geral dos Assuntos Sociais da Comissão das Comunidades Europeias e da Confederação Europeia de Sindicatos.

Na perspectiva dos participantes no encontro, torna-se necessário desenvolver a Europa tecnológica melhorando simultaneamente a competitividade das empresas, a situação do emprego, as garantias para os assalariados e os que procuram emprego.

Num encontro com a Imprensa efectuado a meio dos trabalhos, os sindicalistas defenderam a necessidade de uma política de desenvolvimento coordenada a nível europeu e afirmaram que as suas organizações querem ser os principais protagonistas da concertação e da inovação social nos próximos anos.

«Queremos ser as forças vivas do diálogo social de amanhã», disse um dos sindicalistas presentes.

Os projectos a apresentar dirigem-se à Direcção-Geral dos Assuntos Sociais da CEE e ao Fundo Social Europeu, visando este último a criação de uma universidade tecnológica sindical.

O objectivo essencial dos programas é possibilitar aos quadros sindicais a aquisição de competências técnicas e metodológicas nos domínios da inovação tecnológica, da formação profissional e da formação de formadores.

Na INDEP salários continuam em atraso

Parte dos trabalhadores da INDEP (indústria de Defesa) receberam ontem o seu salário de Maio, enquanto os restantes o farão «na próxima semana» — disse à agência Lusa uma fonte da administração da empresa.

A Comissão de Trabalhadores da INDEP denunciou que «uma vez mais, não foram pagos os salários de Maio, nem tão-pouco se sabe quando serão».

«Pese embora a afirmação do Governo de que o saneamento financeiro da INDEP é objectivo prioritário, na prática o que se assiste é à actuação premeditada do Governo e da administração da empresa em manter a instabilidade social na INDEP, com o prosseguimento da situação de salários em atraso e da precariedade do emprego», acusou aquela CT.

Estados Unidos não respeitam Constituição Portuguesa

TRABALHADORES PÕEM EM CAUSA ACORDO DAS LAJES

A Comissão Representativa dos Trabalhadores Portugueses ao serviço das Feusaçores na Base das Lajes acusa aquela entidade norte-americana de «claras violações» da Lei Geral do Trabalho portuguesa e exige uma «posição clara sobre o assunto» das autoridades nacionais. Em causa estão a revisão do Acordo Laboral, a manutenção dos postos de trabalho e a exigência de regalias sociais iguais às dos restantes trabalhadores.

Em plenário realizado no dia 27 de Maio, em St^a Luzia da Praia, os trabalhadores portugueses da Base das Lajes decidiram exigir a revisão do actual Acordo Laboral, que consideram «profundamente lesivo dos interesses dos trabalhadores» e que «viola claramente direitos fundamentais consagrados na Constituição, infringe repetidas vezes os princípios e as leis do trabalho portuguesas e é fonte de inúmeros e constantes conflitos laborais».

Segundo a Comissão Representativa dos Trabalhadores, a necessidade de revisão do Acordo Laboral foi já «reconhecida tanto pelos trabalhadores como pela Assembleia Regional, Governo Regional e Comando Aéreo dos Açores», mas há 18 meses que a CRT apresentou às autoridades portuguesas o seu projecto de revisão sem que até à data a questão fosse resolvida.

«Em Janeiro de 1987 o Governo Regional garantiu estar em preparação a revisão laboral, e em Fevereiro de 1988 declarou-se de novo empenhado na sua revisão», afirma a Comissão dos trabalhadores, acrescentando:

«A revisão do Acordo Laboral é uma questão totalmente independente da revisão do Acordo Político das Lajes, e estava já prometida e agendada muito antes de o Primeiro-Ministro ter anunciado a necessidade de rever o Acordo Político das Lajes».

Os trabalhadores decidiram, no plenário, exigir «a imediata revisão do Acordo laboral» e a «participação de representantes da Região Autónoma dos Açores nas negociações».

Os trabalhadores repudiam a posição do Governo português, que acusam de se preocupar «unicamente com dólares e canhões, esquecendo os interesses dos trabalhadores portugueses, os direitos dos cidadãos, a própria dignidade de Portugal e a Soberania nacional».

Revisão salarial

No que diz respeito à revisão salarial, os trabalhadores das Feusaçores, lembram que o aumento do custo de vida nos Açores foi no ano passado de 10,8 por cento, que

a Ilha Terceira «continua a ter os preços ao consumidor mais altos da região», «os ritmos de trabalho e o grau de produtividade exigido pela Feusaçores são consideravelmente superiores aos praticados fora da base» e o leque salarial tem sido «incorretamente alargado nos últimos anos».

Assim, exigem «aumentos para todos os trabalhadores de um mínimo de oito mil escudos per capita», bonus de língua, subsídio de alimentação de 500 escudos diários, trabalho nocturno de «50 por cento em todas as circunstâncias» e horário de trabalho de 40 horas para todos.

No plenário, os trabalhadores aprovaram ainda uma resolução sobre o pagamento do subsídio de refeição, na qual protestam pela decisão da entidade norte-americana «em apenas pagar o subsídio de alimentação nas férias e no subsídio de férias aos trabalhadores que recebem a alimentação em dinheiro, e mesmo quanto a estes unicamente a partir de Abril do corrente ano». Segundo os trabalhadores, tal decisão das Feusaçores é «profundamente discriminatória», pois recusa o direito referido subsídio a «940 trabalhadores que recebem a refeição em espécie», e é «claramente ilegal», violando artigos do Acordo Laboral e da Lei Geral do Trabalho portuguesa.

Os trabalhadores prendem, assim, que as autoridades portuguesas tomem «uma posição clara e definida sobre o assunto», e assumam «uma intervenção firme no sentido de não permitir que mais uma vez as Feusaçores violem impunemente a lei e o próprio Acordo Laboral, sonhando aos trabalhadores mais de 20 mil contos anualmente».

Portugueses substituídos por americanos

No plenário do mês passado, os trabalhadores aprovaram também uma resolução relativa à manutenção dos postos de trabalho, porque, segundo a Comissão Representativa dos Trabalhadores, as «Feusaçores continuam a empregar ilegalmente mais de 160 cidadãos americanos, à margem da lei regulamen-

tadora do trabalho de estrangeiros em território português, violando descaradamente o Acordo Técnico».

A Comissão acusa «os Comandos Militares e o Governo Central (incluindo o seu representante local, o Ministro da República) vergonhosamente nada têm feito para obrigarem os militares americanos a cumprirem a lei e os acordos por si próprios firmados».

A resolução refere que, «apesar das declarações do brigadeiro-general MacCombs», «presentemente, estão eminentes em várias secções, nomeadamente na Bowling, RX, Recreation Center e Engenharia, novas substituições de postos de trabalho de portugueses por cidadãos americanos».

Deste modo, os trabalhadores exigem o «cancelamento dos postos de trabalho ilegalmente ocupados por americanos» e «a manutenção dos postos de trabalho portugueses dentro da Base das Lajes».

Mesmas regalias sociais

Considerando que as Feusaçores são «a entidade patronal economicamente mais poderosa dos Açores», a Comissão Representativa dos Trabalhadores recorda que, porém, no capítulo das regalias sociais, «está muito atrás de grande número de empresas, tanto públicas como privadas, em funcionamento na Ilha Terceira».

Para a Comissão, os trabalhadores portugueses que no seu país laboram para um Estado soberano estrangeiro merecem «pelo menos as mesmas regalias sociais que o Estado português concede aos seus trabalhadores», pelo que propôs há mais de um ano ao Comando Americano «um plano de reformas por inteiro em termos idênticos às da Função Pública, através de uma companhia de seguros», mas até à data não foi obtida «uma resposta satisfatória».

Os trabalhadores das Feusaçores pretendem ainda, em caso de doença, «terem direito à diferença entre o recebido pela Previdência Social e o ordenado por inteiro».

No plenário do passado mês, no projecto de resolução, os trabalhadores exigem das autoridades oficiais e das Feusaçores, «a aplicação de um regime de reformas por inteiro e o pagamento do ordenado por inteiro em caso de doença, em termos idênticos aos praticados pelo Estado português e por grande número de empresas públicas e privadas».

Facturaram dez milhões

de contos em 1987

Rodoviárias vão confrontar-se com "declaração de guerra" da CP

A CP criou seis carreiras inter-cidades com o objectivo de «explorar serviços para os quais está vocacionada como nenhuma outra transportadora, procurando assim eliminar prejuízos para a empresa e a comunidade, de um modo geral», afirmou Américo Ramalho esta manhã ao «DL», citando o facto da Rodoviária Nacional e outras terem facturado dez milhões de contos, em 1987, só com «expressos».

Leiria-Lisboa, Régua-Porto, Braga-Porto-Lisboa, Guarda-Lisboa, Covilhã-Lisboa e Faro-Lisboa são os novos serviços de comboios inter-cidades através dos quais a CP espera arrecadar parte desses 10 milhões de contos obtidos pelas rodoviárias nacionais e privadas o ano passado, em terrenos para os quais os caminhos-de-ferro portugueses afirmam estar vocacionados.

Os novos serviços da CP inter-cidades asseguram aos seus utentes/passageiros deslocamentos aos dois grandes centros urbanos, e vice-versa, no mesmo dia, visto serem articulados. «Demoram menos horas, menos tempo que os normais», concretizou o porta-voz da CP contactado pelo «Diário de Lisboa».

A reformulação dos horários da CP implicou também novas designações. Deste modo, os (antes) chamados comboios «directos» passaram a ser referidos como «regionais», os transvias são agora indicados por suburbanos e, entre os grandes centros, circulam os «inter-cidades».

Portugal passou assim a dispor, dentro da mesma matriz, de três «grandes famílias de comboios»: os «inter-cidades», os «inter-regionais» e os «regionais».

A explicação dada por Américo Ramalho para o funcionamento e aproveitamento destes comboios é esta: «inter-cidades» são os transportes rápidos do interior para os grandes centros, entendendo-se estes por Lisboa e Porto e sendo essas ligações feitas no mesmo dia; os «inter-regionais» passaram a ligar mais localidades aos grandes centros, assegurando a articulação com o «inter-cidades»; e os «regionais», antes designados por «directos», são comboios distribuidores de passageiros.

O director das Relações Públicas da CP resumiu para o «DL» todo este esquema, em poucas palavras: «chegamos assim a segmentos de mercado para os quais os caminhos-de-ferro portugueses estão preparados».

«A nossa grande preocupação neste momento é transportar cada vez mais, com critérios de uma oferta que tem de ser obrigatoriamente racionalizada», afirmou Américo Ramalho.

Populações protestam em todo o País

CAMINHOS-DE-FERRO ENSAIAM NOVA FILOSOFIA DE TRANSPORTES

Beira Alta (Freineda, Mixela, Rochoso e Castelo Mendo), Beira Baixa (Lardosa), Reguengos de Monsaraz, Tomar e Coimbra: os protestos contra os novos horários — de Verão — da CP não param e multiplicam-se. As populações levantam-se, «cortaram» trajectos já esta semana, interromperam a circulação de comboios, mormente na Linha da Beira Alta. O porta-voz da CP, Américo Ramalho, disse esta manhã ao «DL» que «os representantes das populações foram ouvidos» e que se trata de «uma filosofia global de comboios». A CP, ainda segundo Américo Ramalho, poderá alterá-los, ou — como nos disse — «reactualizá-los por ocasião dos horários de Inverno».

Os apeadeiros que foram suprimidos são todos aqueles — frisou o porta-voz da CP e chefe das Relações Públicas da empresa — que revelaram um movimento inferior a 25 passageiros/comboio e para os quais há a alternativa rodoviária. A CP, no entanto — advertiu — só o fez depois de contactar as autarquias abrangidas e tendo em conta a densidade populacional, a evolução demográfica e a evolução económica.

Fê-lo, ainda, com base em inquéritos e sondagens sobre o movimento de passageiros que poderão ser infalíveis, razão pela qual encomendou já um estudo ao MNEC, que é considerado uma autoridade na matéria, como terá ficado comprovado com a análise de frequência da Carris, ilustrada com fotos em horas de ponta.

Depois disso, e caso haja razões para qualquer alteração, ela poderá ser feita, porque

«com dois horários nacionais é sempre possível aperfeiçoá-los», disse Américo Ramalho ao «DL».

«Mexeu» muito

O novo mapa de horários de Verão «mexeu» muito mais que os anteriores, apanhando os utentes da CP desprevenidos em muitos casos.

As manifestações de repúdio desencadeadas um pouco por todo o País, para além de protestos que se escutam nas linhas suburbanas/tranvias, em que as alterações prejudicaram muitos dos seus passageiros (alguns da Linha da Azambuja têm agora mais dificuldades em entrar nas suas empresas às 8 horas e regressar a casa depois da meia-noite), são a prova de quem nem tudo foi devidamente ponderado.

Américo Ramalho defende, contra esse parecer, a opinião de que «os utentes da CP não foram penalizados», apesar dos novos horários «terem mexido mais que os anteriores». Questionado sobre os incidentes na zona de Vilar Formoso, o porta-voz da CP posicionou-se assim: por um lado, as pessoas manifestaram-se contra aquilo que consideram uma redução, uma baixa nos seus equipamentos sociais; por outro, houve quem sentisse ameaçado o seu «estatuto profissional». O director das Relações Públicas da CP citou o caso de um funcionário da empresa que é, também, presidente de um das Juntas de Freguesia envolvidas na luta, naquele concelho, três delas já referidas. A que falta é Gata.

A CP comprometeu-se, relativamente àquele troço, sem ceder nos princípios que regeram a construção do horário de Verão para a região da Beira Alta, «a modificar a oferta, numa primeira fase, a partir da próxima segunda-feira».

Reacções populares

As reacções populares causam sempre mocha, e muito mais quando devidamente organizadas. As que se desencadearam na zona de Vilar Formoso levaram a CP a repensar a situação, na sequência de uma reu-

não da administração com representantes locais dos concelhos da Guarda e Almeida. A CP irá, com efeito, «diligenciar de forma a proporcionar uma oferta diferente a partir de 20 de Junho», diz um comunicado da empresa.

Alterações de horários e abolição de cinco paragens, entre Vilar Formoso e Guarda, resultaram numa forte reacção popular. Idêntica «onda» se sentiu, já esta semana, em Coimbra, quanto utentes dos transportes municipalizados retiveram quatro autocarros na Corujeira, contestando a adopção de um novo esquema de circulação das carreiras dos SMTUC.

O último incidente conhecido respecta à Lardosa, na área de Castelo Branco, em que escaramuças entre populares e uma brigada da GNR provocaram ferimentos ligeiros em alguns dos seus intervenientes. As pessoas alegam que, por falta de transporte rodoviário, terão de percorrer a pé dois quilómetros para a EN n.º 18 (para Castelo Branco ou Covilhã), dado o comboio não parar na estação local.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários Portugueses reafirmou a sua «completa solidariedade com as populações de vários pontos do País que neste momento protestam contra a supressão arbitrária de comboios», disse um dos seus dirigentes ao «DL».



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS COMUNICADO

RESTRIÇÕES NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DA AMADORA

Os Serviços Municipalizados de Oeiras informam os consumidores do Concelho da Amadora que no PRÓXIMO DIA 5 DAS 06.00 ÀS 14.00, devido a cortes de energia eléctrica, se irão verificar restrições no abastecimento de água, nas seguintes zonas:

QUINTA DO BOREL
QUINTA GRANDE DE ALFRAGIDE
HIPERMERCADO O CONTINENTE
REBOLEIRA (zona alta)

Oeiras, 3 de Junho de 1988

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. Isaltino de Moraes



de BETH HENLEY

ANTÓNIO FEIO
JOÃO CABRAL
MARGARIDA ROSA RODRIGUES

RITA BLANCO
SUZANA BORGES
TERESA CORTE-REAL

encenação
JOÃO CANIJO

SALA EXPERIMENTAL TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TERÇAS A SÁBADO 21.45 H DOMINGOS 16.30 H

INR. E.C.

PATROCÍNIO EXCLUSIVO

OURAL HOTEL

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS CÂMARA MUNICIPAL

I BIENAL DE TAPEÇARIA

Em cumprimento do objectivo definido no Plano de Actividades e Orçamento/88 aprovado pela Assembleia Municipal e de acordo com o deliberado pela Câmara Municipal, vai realizar-se a I BIENAL DE TAPEÇARIA nos termos das seguintes:

NORMAS

- 1 - Poderão concorrer todos os artistas de nacionalidade portuguesa e estrangeiros residentes no País, pelo menos há dois anos.
- 2 - As obras apresentadas a concurso devem ter sido executadas no biénio 87/88 e não deverão ultrapassar os 3,5 m de altura.
- 3 - Os trabalhos deverão ser entregues na Sociedade Nacional de Belas Artes ou nos Paços do Concelho de Matosinhos (Departamento de Desenvolvimento) até ao dia 88/09/20.
- 4 - As obras estarão seguras desde o acto de entrega até à sua devolução por um seguro no valor de 750 000\$00.
- 5 - As obras serão sujeitas à apreciação de um júri de que reunirá também para efeitos de premiação.
- 6 - Os artistas deverão proceder ao envio dos seguintes elementos:
 - Dados biográficos e uma fotografia tipo passe;
 - Currículo artístico;
 - Fotos a cores dos trabalhos apresentados e indicação do título, dimensões, materiais, técnica e data da sua realização;
 - Instruções consideradas pertinentes para efeitos de montagem.

Estes elementos deverão ser enviados para a Câmara Municipal de Matosinhos (Departamento de Desenvolvimento) até ao dia 88/09/01.

Matosinhos, 31 de Maio de 1988.

O Presidente da Câmara,
Narciso Miranda

No confronto

com Ministério da Saúde

Federação europeia apoia luta de médicos portugueses

A Federação Europeia dos Médicos Assalariados (FEMS) aprovou uma moção de «apoio e inteira solidariedade às posições assumidas pelos médicos portugueses», no primeiro dia da reunião que hoje termina em Lisboa, no hotel Tivoli. O presidente do Sindicato Independente dos Médicos disse ao «DL» que a FEMS tem vindo a expressar o seu apoio à luta dos médicos portugueses, no confronto suscitado pela ministra Leonor Beleza.

A Federação, que integra Associações e Sindicatos Médicos dos países da CEE (à excepção da Holanda, Dinamarca e Espanha) e da Áustria, englobando cerca de duzentos mil filiados, concluiu hoje a reunião ontem iniciada num hotel de Lisboa, convocada para apreciar a situação médica na Europa.

Na primeira sessão de trabalho e referindo-se ao conflito que opõe os médicos portugueses à ministra da Saúde, a FEMS salienta que «só com uma política de diálogo e de respeito pela profissão médica é possível defender os interesses dos doentes».

O representante da Ordem dos Médicos portuguesa junto da Federação Europeia, Pinto Soares, referiu, a propósito, que os clínicos portugueses são os que auferem os salários mais baixos na Europa. Acrescentou que o Estado português investe na Saúde 3,6 por cento do PIB (o mais baixo investimento dos países da Europa comunitária), «muito abaixo da Grécia, que nos passa à frente com 7 por cento».

«O Governo reduziu o acesso à importação de medicamentos, o acesso aos cuidados de saúde primários e resolve fazer campanha contra os médicos, fazendo crer que os serviços são maus porque os médicos são maus» — disse o responsável português junto da FEMS.

A Federação Europeia dos Médicos Assalariados analisou ainda a formação dos médicos gestores hospitalares da Comunidade e aspectos referentes à medicina ambulatória.

A Federação apreciou, hoje, entre outros problemas da classe, a possível adesão do Sindicato Independente dos Médicos (SIM) à sua estrutura europeia.

Rescaldo do encontro Beleza-Ordem

Coordenadora Médico e SIM saúdam Bastonário e Conselho

O Sindicato Independente dos Médicos e a Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos decidiram, em reunião conjunta, saudar o Bastonário e o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos que, como o «DL» noticiou na ocasião, se encontraram, no princípio da semana, com a ministra da Saúde.

A posição conjunta tomada pelas duas forças sindicais tem em conta «as atitudes firmes que revelaram face ao Ministério da Saúde e pela solidariedade manifestada aos Sindicatos».

No mesmo comunicado, Coordenadora e SIM repudiam «a atitude de intransigência do MS face às reivindicações de sindicatos e classe médica» e denunciam «a tentativa de desinformação da população», visando «dar a entender — realça a nota — que tinha conseguido tréguas e tranquilizando-a perante um período grave e longo de greves médicas».

As duas forças reafirmam no mesmo texto «a necessidade de continuar o movimento sindical reivindicativo», confirmando as greves anunciadas para a semana, «dada a total indiferença do Ministério da Saúde face a este grave problema nacional».

Anunciou Leonor Beleza Ministério da Saúde

controla centros de profilaxia da droga

A revelação foi feita por Leonor Beleza em Albufeira, durante uma sessão sobre droga, promovida naquela cidade algarvia: os centros de estudo e profilaxia da dita (droga), até agora dependentes do Ministério da Justiça, vão integrar-se no Ministério da Saúde.

A ministra anunciou também a criação a curto prazo, de instrumentos de apoio financeiro às instituições particulares que se dedicam à reinserção de toxicódependentes.

Leonor Beleza, que falava no âmbito do III encontro sobre «A Droga Hoje, em Portugal — que respostas?», a decorrer em Montechoro (Albufeira), referindo-se à acção do seu ministério na prevenção da toxico-

manía, disse que as actuais estruturas de prevenção e tratamento continuarão a ser reforçadas.

A ministra da Saúde anunciou a abertura, em breve, de consultas especializadas, em diversos pontos de Lisboa, e de centros de atendimento ou internamento no Porto e no Algarve.

Em declarações à Imprensa, Leonor Beleza salientou a importância da abertura de um centro de atendimento em Olhão, inserido na rede de serviço de profilaxia e atendimento de toxicódependentes do Algarve, já na próxima 2.ª feira.

A par de Lisboa e Porto, o Algarve é considerado uma zona prioritária na prevenção e tratamento da toxicomania — acrescentou a ministra da Saúde.



A direcção do do Sindicato Independente dos Médicos ontem em conferência de Imprensa

SIM está ao ataque

"NADA HÁ QUE IMPEÇA A GREVE DOS MÉDICOS"

«Já tivemos três propostas de desconvoação da greve, mas tem que haver garantias sérias, para que isso possa vir a acontecer. Neste momento, nada há que impeça a greve da classe», afirmaram dirigentes do Sindicato Independente dos Médicos em reunião ontem à tarde com representantes da Comunicação Social, na sede da Federação Nacional dos Quadros, em Lisboa.

O SIM (Sindicato Independente dos Médicos) manterá, pois a convocação da greve marcada para os dias 6, 7, 8 e 9 deste mês (na próxima semana) que, com um fim-de-semana antes e outro depois elevará para nove dias — para todos os efeitos — a paralisação, e no caso de Lisboa para dez, visto dia 13 ser feriado municipal (dia de Santo António de Lisboa).

O Sindicato Independente dos Médicos achou por bem reafirmar a convocação da greve para a próxima semana, tendo em conta os últimos desenvolvimentos, e em particular, o facto de Beleza se ter encontrado com representantes da Ordem, entre eles o bastonário. Aliás, na reunião com os jornalistas, o secretário-geral do SIM, António Bento, foi muito claro: a greve manter-se-ia, mesmo que a ministra da Saúde tivesse marcado entretanto uma audiência com as estruturas sindicais.

António Bento, ladeado por outros dirigentes do SIM, entre eles o presidente António Cal-

deira Fradique, salientou que aquela estrutura «foi quem despoletou a luta» da classe e «quem — acrescentou — desbloqueou, com o seu apoio, à Ordem dos Médicos, o diálogo com a ministra da Saúde».

Representando menos de 50 por cento da classe (não são bem conhecidos os números dos seus fundadores nem dos muito médicos que nos últimos tempos se inscreveram no SIM), o Sindicato Independente dos Médicos deverá ser hoje integrado na Federação Europeia dos Médicos Assalariados (FEMS), como se noticia noutro local.

Governo tem de negociar

«Já tivemos três propostas de desconvoação da greve, mas tem, que haver garantias», frisaram os representantes deste Sindicato, o qual preconiza uma solução em torno de medidas concretas que, do seu ponto de vista, nunca foi posta.

«A senhora ministra afirma

agora que não negocia com os sindicatos médicos por existir pré-avisos de greve, mas esqueceu-se de dizer, como é seu hábito, que também não negociou quando os não havia», realçaram os dirigentes do SIM.

«Se o Governo quiser solucionar este conflito terá de negociar com os sindicatos médicos que decretaram a greve, só e apenas com eles e com mais ninguém, porque não é com manobras de diversão que este processo de contestação terminará», acrescentaram.

Razões imediatas para a greve da próxima semana, já aqui enunciadas (as mesmas das anteriores paralisações): a exigência do direito ao diálogo e à informação; a direcção dos hospitais; o respeito pela legislação das carreiras; o problema dos tafeiros; e a revisão da tabela salarial e as condições de trabalho dos médicos.

Como se esses problemas não bastassem, a ministra da Saúde acrescentou mais alguns, segundo o SIM, na reunião com a Ordem dos Médicos: «afirmou reservar-se o direito de nomear indivíduos não médicos como directores hospitalares, vai impedir os médicos das instituições públicas de aderirem às convenções e recusou a revisão antecipada dos salários dos médicos», denunciou o Sindicato Independente.

Requisição civil não é possível

O secretário-geral do SIM disse ao «DL» não ser possível a requisição civil dos médicos neste contexto de luta, uma vez que «nós próprios definimos em tempo útil os serviços mínimos».

Na óptica de António Bento que denunciou as pressões que têm sido feitas no Norte, sobre médicos que adiram à greve para efeitos da contagem de tempo completa, com Mário Soares como Primeiro-Ministro «não haveria este conflito». O secretário-geral do SIM sublinhou ao «DL» ser sua convicção de que o Presidente da República «não gosta de greves».

O SIM revelou ainda haver já hospitais em dificuldades financeiras, nomeadamente o Santa Maria, os de Beja, Évora e Portimão (estes últimos distritais), pelo que, a curto prazo, se impondrá encontrar um orçamento suplementar para a saúde.

Relativamente à adesão à greve, os dirigentes deste sindicato estão convictos que as percentagens se manterão, podendo eventualmente descer em alguns pontos, para subirem noutros. «Os números já nos deixaram de preocupar», disse Caldeira Fradique ao «Diário de Lisboa».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Amanhã é o grande regresso da "ponte"

A fotografia da Ponte 25 de Abril que hoje publicamos é, naturalmente, de arquivo pois actualmente seria agora improvável obtê-la e, muito menos amanhã, a partir da tarde quando largos milhares de automobilistas demandem Lisboa, depois de três dias de ausência uns e apenas o domingo que se prevê soa-lheiro para outros, a quem a desfortuna não concedeu o outro tipo de ponte.

O chefe Jesus da Divisão de Trânsito da Polícia de Segurança Pública de Lisboa disse esta manhã ao nosso jornal, que se previa para depois das 17 horas uma gigantesca afluência de viaturas à ponte, no grande regresso a casa dos lisboetas que fizeram a sua escapadela à rotina da cidade.

Convinha que os automobilistas diversificassem as horas de utilização das estradas de acesso à cidade, havendo já muitos que o fazem escolhendo as horas mais frescas da noite e do princípio da madrugada, acrescentaria o graduado da PSP.

Em qualquer dos casos e enquanto não se alargar o tabuleiro da ponte, dias como os de amanhã vão ser de grandes filas, de largos compassos de espera a pôr à prova a paciência dos condutores, que por vezes não é muita.

Cinco mortos e 166 feridos foi o balanço dos 161 acidentes que a Brigada de trânsito da Guarda Nacional Republicana registou no período de 24 horas, que terminou ao meio-dia de ontem. Dos feridos, 41 ficaram internados em estado grave.

Oeiras por intermédio da sua Câmara Municipal vai gastar mais de nove mil contos em reparações de arruamentos e execução de infra-estruturas.

Assim, em arruamentos da freguesia de Oeiras vão-se gastar sete mil contos e perto de mil na freguesia de Barcarena.

Mil e 200 contos destinam-se a ramais de esgotos doméstico e pluvial no Bairro de Porto Salvo.

Dois mortos em acidente de viação em Faro

Esta madrugada o despiste de uma viatura ligeira na Estrada nacional 125 a cinco quilómetros de Faro causou a morte a duas jovens estudantes e ferimentos ligeiros no condutor e noutra ocupante.

Eram duas horas quando a viatura conduzida por António Alberto Cercino Costa, também estudante de 24 anos, residente na Estrada da Penha, Bairro Mendonça, 16, em Faro, se despistou e foi de encontro a um muro.

Segundo diria mais tarde aos elementos da GNR que tomaram conta da ocorrência, o desastre ficou a dever-se ao facto de ter adormecido ao volante.

As vítimas mortais foram: Angelina Maria Guerreiro Mendonça, de 20 anos, também residente no Bairro Mendonça, número 22 e Maria Ercília Bernardo Cavaco, de 19, residente na Estrada de Bringes em Serpa. O outro ocupante da viatura sinistrada é Miguel Estêvão, de 20 anos, residente na Rua Jornal Correio do Sul, 33, 1.º, também em Faro.

Uma "receita" que poderá ser aplicada no Brasil

MAGISTRADOS BRASILEIROS GOSTARAM DO CENTRO DE ESTUDOS JUDICIAIS

O Centro de Estudos Judiciários é uma experiência «exemplar» que poderá vir a ser aplicada no Brasil — afirmou à agência Lusa o juiz brasileiro Volney Moraes.

O magistrado brasileiro chefiou uma delegação de juizes que, durante 15 dias, visitou Portugal, a convite da Associação Portuguesa de Magistrados Judiciais.

Em declarações prestadas ontem, Volney Moraes declarou-se sensibilizado com a experiência do CEJ, que — salientou — «abriu um campo novo na magistratura portuguesa» e per-

mite a preparação dos juizes, do ponto de vista técnico e do ponto de vista cultural.

O magistrado brasileiro disse que vai propor à Associação de Magistrados Brasileiros que recomende às entidades responsáveis a criação de um organismo análogo, em alguns Estados do Brasil, de formação e reciclagem aos magistrados.

Durante a sua estada em Portugal, a delegação brasileira celebrou um protocolo de intenções com a Associação Sindical de Magistrados Judiciais, na sequência do qual vão ser celebrados convénios de intercâmbio,

nos domínios cultural, lazer e sindical.

O presidente da Associação Portuguesa de Magistrados Judiciais, José Rodrigues da Silva, manifestou-se disposto a intensificar as relações entre juristas brasileiros e portugueses, entre os quais — sublinhou — existe um sentimento muito vivo da ligação Portugal-Brasil.

O magistrado português, que defendeu a necessidade de alterar a «imagem repressiva» do juiz, salientou que, só no Estado brasileiro de São Paulo, existem cerca de 1500 juizes, equivalentes ao número de juizes portu-

gueses.

Em termos de organização judiciária, o Brasil tem uma magistratura estadual e o Ministério Público, apesar de existente, não integra a magistratura.

Contrariamente ao que se verifica também em Portugal, no Brasil os tribunais de primeira instância não têm colectivo e os juizes ascendem ao cargo por concurso.

A delegação de magistrados judiciais brasileiros deslocou-se a Lisboa, Porto e Coimbra, onde visitou as faculdades de Direito, e manteve contactos com a Ordem dos Advogados.

Advogados criticam Governo por causa do IVA

A Ordem dos Advogados acusou o Governo de ofender o acesso ao direito, encarecer a justiça e criar condições para que os cidadãos não possam confiar no sigilo profissional de advogados, solicitadores e juristas-consultos.

O conselho distrital da Ordem dos Advogados denuncia o facto de, para efeitos de pagamento de imposto sobre o valor acrescentado (IVA), relativamente aos honorários devidos àqueles profissionais, o Governo fazer «recair a obrigação de sigilo sobre os funcionários da fiscalização do imposto, manuseando a seu prazer os «dossiers» em arquivo».

«Para lá da inconstitucionalidade — que parece manifesta — e que se traduz no desrespeito aos comandos da autorização legislativa, a solução constante do projecto de diploma não pode deixar de merecer uma veemente censura da Ordem dos Advogados», acrescenta, em comunicado, o conselho distrital de Lisboa.

A Ordem dos Advogados salienta que o Governo «está disposto a usar da autorização legislativa que lhe permite revogar a isenção que até aqui dispensava os cidadãos do pagamento do imposto sobre o valor acrescentado».

Detido fugiu de Santo Tirso do Tribunal

Um detido que ontem deveria responder no tribunal de Santo Tirso conseguiu escapar à vigilância dos agentes da GNR que o conduziam, escapando-se pela janela da casa de banho daquele tribunal.

Raul de Jesus Monteiro, 43 anos, vendedor ambulante, acusado de furto qualificado, fora detido pela GNR de Vila Nova de Famalicão, que o conduziu ao tribunal de Santo Tirso para julgamento.

Marroquinos explicam demora na extradição dos suspeitos da morte de Evo Fernandes

Um alto funcionário do Ministério marroquino da Justiça afirmou ontem em Rabat que o processo de extradição de Joaquim Messias e Alexandre Chagas segue os seus trâmites e, por isso, levará o seu tempo a ser concluído.

Um porta-voz oficial do ministério frisou que Marrocos não se opõe, nem nunca se opôs à sua extradição para Portugal.

«O pedido oficial de Portugal para a sua extradição só foi formalizado há duas semanas e o

processo está a andar ao ritmo da burocracia marroquina», sublinhou, desmentindo que «existam pressões do governo moçambicano para impedir a extradição de Chagas e Messias».

O mesmo porta-voz disse, por outro lado, «desconhecer, a não ser pela imprensa internacional, apelos da oposição moçambicana tendentes à extradição dos dois portugueses».

«Os detidos são portugueses de origem e de nacionalidade — salientou — e, por isso, o pedi-

do de Portugal devidamente formalizado foi aceite por Marrocos».

«O seu processo está a correr ao nível do Supremo Tribunal de Rabat, não se sabendo ainda quando exactamente ficará concluído», referiu.

Alexandre Chagas e Joaquim Messias são dois portugueses, detidos em Marrocos, suspeitos de implicação no rapto e morte do ex-secretário-geral da Resistência Nacional Moçambicana, Evo Fernandes.

Crianças são as principais vítimas dos foguetes

As crianças com menos de 15 anos são as maiores vítimas de amputações provocadas pelo rebentamento de foguetes — revela um estudo divulgado pela Liga Portuguesa dos Deficientes Motores.

De acordo com o estudo, referente ao período entre 1974 e 1984, é, no Norte do País que ocorre a maior parte destes acidentes, com especial incidência nos concelhos de Lamego e Mirandela.

O estudo, orientado pelo di-

rector de serviços de fisioterapia e responsável pela consulta de amputados dos Hospitais Cívicos de Lisboa, revela que foram atendidas nestas unidades 68 pessoas vítimas de rebentamentos de foguetes por ocasião de festas e acontecimentos de tipo popular.

A Liga Portuguesa dos Deficientes Motores refere que as causas dos acidentes se relacionam com as condições de fabrico, a utilização de pólvora mui-

to explosiva e o desconhecimento dos perigos que envolve o lançamento dos foguetes.

A situação levou a Liga a lançar até 31 de Julho, com o apoio do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, uma campanha de esclarecimento e sensibilização denominada «foguetes é festa, mas... conheça os perigos».

A acção enquadra-se numa campanha que a Comunidade Europeia promove este ano e que visa a segurança das crianças.

Faleceu o jornalista Manuel Tavares

Jornalista do «Diário do Alentejo», que se publica em Beja, faleceu ontem de madrugada, na sua residência, Manuel Tavares, de 35 anos, vítima ao que parece de morte súbita.

Manuel Duarte Valente de

Sousa Tavares, há muito tempo que fazia parte do corpo redactorial daquele semanário e viria a falecer na data em que o «Diário do Alentejo» perfez 56 anos de publicação.

O corpo do jornalista encontra-se na igreja do Carmo,

de onde o funeral se realizará amanhã, para o cemitério de Beja.

O «DL» expressa aos seus familiares bem como a todos quantos trabalham no «Diário do Alentejo» as suas condolências.

GALP

DINAMIC

Gasóleo

LIQUIDEZ PRECISA-SE NA BOLSA DE LISBOA

Eduardo Pereira

No final de mais uma semana de actividade, e apesar de as subidas nas cotações de acções continuarem a ser em número inferior às descidas, o facto que mais preocupa os investidores da Bolsa de Lisboa já não é a descapitalização bolsista. Valores mais altos se levantam. Na sessão de ontem, cerca de 43% do mercado oficial de acções esteve parado, sem motivar qualquer operação.

Que o mercado não garante suficientemente a liquidez de muitos dos títulos que nele estão admitidos, é um facto que já toda a gente conhecia. Que esse facto constitui um entrave às possibilidades de desenvolvimento do mercado, não é um argumento novo. Mas as duas últimas sessões da bolsa lisboeta voltaram a chamar a atenção para esse facto e esse argumento.

Aliás, paradoxalmente, o acentuar da crise de liquidez que afecta o mercado coincidiu com a introdução do novo sistema de compensação e liquidação de operações da

Bolsa de Lisboa. O facto é tanto mais desconcertante, quanto é certo que um dos objectivos apontados no regulamento do novo sistema (talvez mesmo o objectivo mais importante) é precisamente «garantir a liquidez do mercado e assim assegurar a sua normal evolução». Apesar destas boas intenções, as duas sessões de bolsa já realizadas sob as regras do novo sistema fizeram crescer o número dos «não efectuados» (isto é: dos títulos que em determinada sessão de bolsa não originam qualquer transacção) de 43 para 67 ou, em termos relativos, de 27,6

para 42,9 por cento do total de sociedades admitidas no mercado oficial lisboeta.

Não será justo concluir pela ineficácia do novo método de liquidação adoptado na Bolsa de Lisboa, até porque ele é ainda muito recente. Além disso, a falta de liquidez é um problema que já há vários meses vem afectando o mercado lisboeta. Apesar de tudo, o problema agravou-se nas duas últimas sessões.

Os símbolos da iliquidez

Aliás, a falta de liquidez do mercado não se expressa apenas no número crescente de títulos não transaccionados. Reflecte-se também na evolução do volume dos negócios bolsistas e na relativa pequenez de muitas das operações efectuadas, com transacções próximas ou mesmo abaixo dos lotes mínimos.

A situação ilíquida do mer-

cado pode ser simbolizada num conjunto de cinco títulos que nunca conheceram qualquer cotação na Bolsa de Lisboa. Significa isto que ou nunca motivaram qualquer transacção, ou nunca o fizeram com um número suficiente de títulos — é que os preços a que são feitas as transacções abaixo dos lotes mínimos não formam cotações. O quinteto simbólico é constituído pelas acções da Somil, as da Fosforeira, da da Proemba, e as nominativas do Citibank e da ITI.

No entanto, subsistem vários títulos que apresentam elevados índices de liquidez, transaccionando regularmente quantidades normais, quando não anormalmente elevadas. Assim como que a confirmar a idêia de que a procura actualmente existente no mercado é sobretudo selectiva e proveniente de investidores de grande porte — uns a quererem reestruturar as suas carteiras, outros a quererem iniciá-las.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

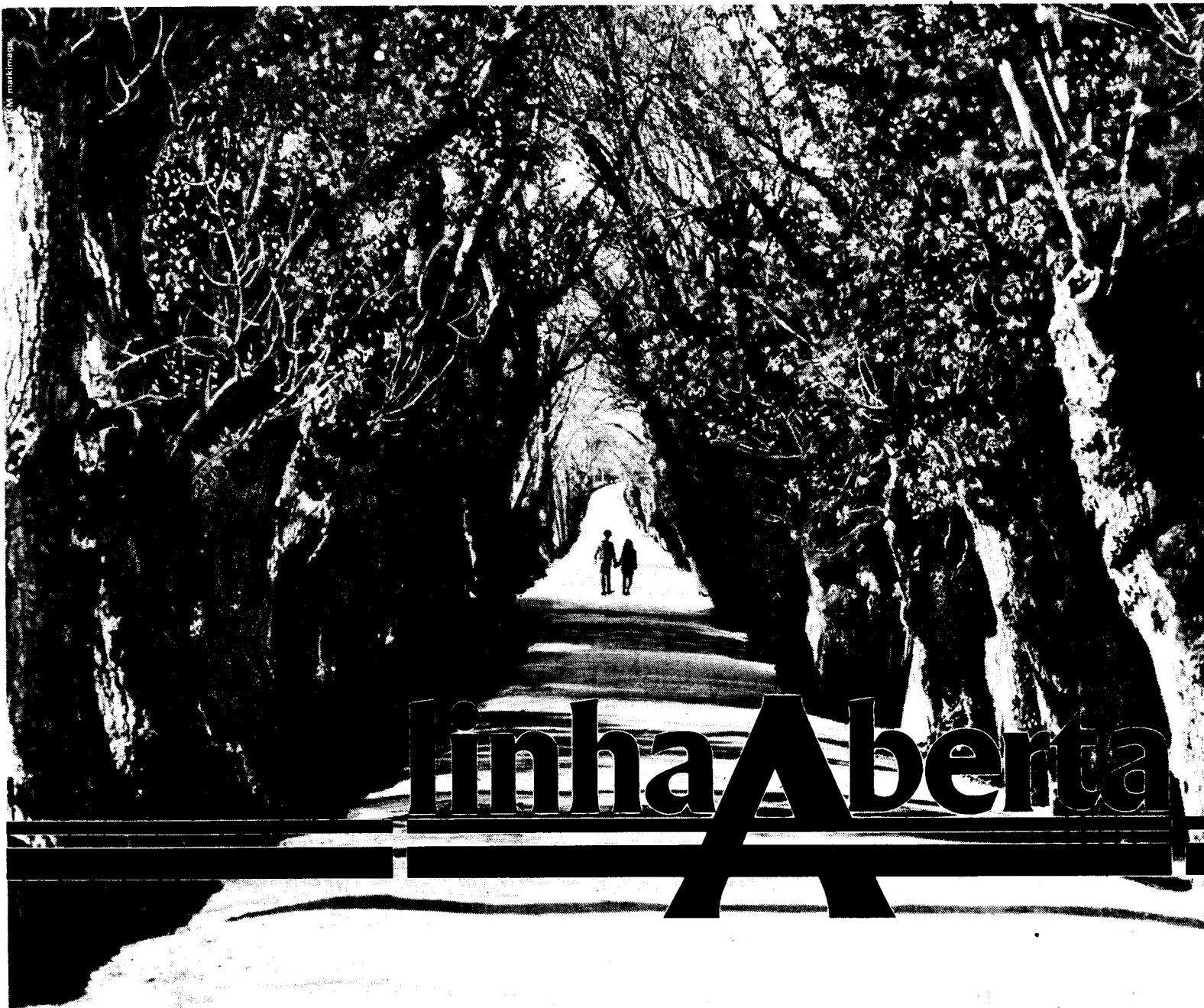


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$50	55\$50
ALEMANHA FED. (marco)	80\$60	81\$80
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$660	3\$910
BRASIL (cruzado)	\$440	\$740
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	112\$95	115\$45
(notas de 5 a 1000)	113\$45	115\$95
DINAMARCA (coroa)	21\$15	21\$55
ESPAÑA (peseta)	1\$187	1\$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139\$25	142\$75
(notas de 5 a 1000)	139\$75	143\$25
FINLÂNDIA (marka)	34\$05	34\$65
FRANÇA (franco)	23\$85	24\$55
HOLANDA (florim)	71\$90	73\$00
IRLÂNDIA (libra)	216\$65	220\$65
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$072	1\$127
NORUEGA (coroa)	22\$15	22\$65
REINO UNIDO (libra)	253\$15	257\$65
SUÉCIA (coroa)	23\$15	23\$65
SUÍÇA (franco)	96\$65	98\$15
VENEZUELA (bolívar)	3\$956	4\$956

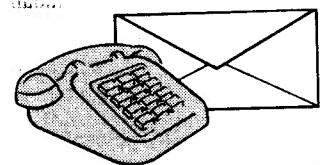
OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



linha Aberta

Sobre droga
é difícil falar e ouvir falar...
Mas a Linha Aberta sabe ouvir
para dizer o necessário.
Linha Aberta...
informação e apoio...
...diálogo sobre as questões
que a vida a todos coloca...
Fale pela Linha Aberta!
Ao dispor de
pais, educadores, jovens. De todos.
E se preferir
não diga o seu nome.
• Linha Aberta
a Linha do Projecto Vida
para uma vida com projectos



Linha Aberta —
todos os dias, das 12 às 24 horas
Telefones 57 66 57, de Lisboa
e 49 12 12, do Porto.
Por escrito para o Apartado 4294
1507 LISBOA CODEX



PARA UMA VIDA COM PROJECTOS



O casal Sakharov, acompanhado do porta-voz do Governo soviético Gennadi Gerassonov, à entrada do Ministério dos Negócios Estrangeiros da URSS, onde em confidência de Imprensa apelou à libertação de "todos os presos de consciência".



Populares com água até à cintura, na ca-
chuvas torrenciais que já causaram 14 mortos
desalojados.

O número de casos de Sida comunicados à Organização Mundial de Saúde (OMS) ascendeu no final de Maio a 96.433 casos, dos quais 125 em Portugal. No final de Abril, o número elevava-se a 88.081, tendo Portugal comunicado então a existência de 90 casos. A estatística mensal publicada em Genebra pela OMS divulga o número de casos de Sida referentes a 31 de Maio. Os 96.433 casos têm a seguinte distribuição regional: África, 11.530 casos comunicados, América 71.343, Ásia 254. Europa 12.414 e Oceania 892. O número mais elevado de casos de Sida no mundo é detido pelos EUA, 61.580. Em África, o recorde pertence ao Uganda com 2.639. Na Europa à França, com 3.628. Na Ásia ao Qatar com 32 e na Oceania à Austrália com 813.

Economista soviético advoga fim da intervenção directa do partido na economia

O economista soviético Nikolai Chmeliov, que se notabilizou na defesa de pontos de vista polémicos sobre a situação no país, considerou num «briefing» no centro de Imprensa do MNE da URSS, que a 19ª conferência nacional do partido, que se iniciará no final do mês deve abolir as funções administrativas do partido na área da economia. O economista, que trabalha no Instituto dos EUA e Canadá adstrito à Academia de Ciências da URSS, manifestou-se pela tomada de decisões orientadas para a eliminação dos obstáculos artificiais à aplicação de novas formas de gestão económica, recordando a propósito que a implementação da lei de empresa estatal está paralisada devido à acção das instruções ministeriais. Segundo Chmeliov, não é menos importante diminuir a pressão administrativa sobre a agricultura. Sobre o tema do desemprego, Chmeliov descartou a possibilidade do seu surgimento. O aumento da eficácia da economia soviética, especialmente na esfera de serviços, proporcionará dezenas de milhões de novos postos de trabalho, considerou o economista.

Governo tripartido na Dinamarca

O primeiro-ministro dinamarquês em exercício, Poul Schlüter, anunciou a formação de um novo gabinete conservador-liberal-liberal radical de minoria. A coligação tripartida controla 67 dos 179 lugares do Folketing (Parlamento), face aos 70 controlados pela coligação de quatro partidos que governava desde 1982. A oposição de esquerda-socialistas democratas e os socialistas do Partido Popular — têm 79 lugares no novo parlamento e a extrema-direita 16 lugares. A formação da nova coligação tornou-se possível depois de os seus parceiros acordarem uma fórmula para aplicação da resolução parlamentar pedindo ao governo que lembre aos navios de visita a portos do país a proibição de transporte de armas nucleares em tempo de paz. Essa resolução levou à queda da coligação anterior, depois de Schlüter considerar a iniciativa parlamentar lesiva da ligação da Dinamarca à NATO e pedir um referendo à questão, que resultou inconclusivo. Ao abrigo do acordo da nova coligação, o governo emitirá o aviso geral aos seus 15 parceiros da NATO lembrando-lhes o estatuto não nuclear da Dinamarca. A resolução parlamentar implicava a notificação de navio a navio e a NATO protestou dizendo que isso comprometeria a sua política de nunca confirmar ou desmentir a presença de armamento nuclear a bordo dos seus navios.

Irão falha tentativa de bombardear residência do Presidente iraquiano

O Iraque irá responder em momento oportuno ao ataque iraniano de ontem contra a localidade de Oyua, onde se encontra uma residência do presidente Saddam Hussein, disse um porta-voz oficial de Bagdad. Esta advertência foi tornada pública depois de uma reunião do conselho do comando da revolução iraquiana e líderes do partido Baas, no poder, presidida pelo presidente iraquiano. A mesma fonte acrescentou que «o ataque é uma tentativa iraniana de compensar as últimas derrotas nas frentes de batalha e que a resposta iraquiana será global e demolidora que o regime de Teerão merece. Um avião iraniano tipo F-4 tentou bombardear na madrugada de ontem a residência familiar do presidente do Iraque, Saddam Hussein, na localidade de Oyua, na região de Takrit (Oeste do Iraque). O porta-voz de Bagdad disse que a artilharia antiaérea repeliu o aparelho, que não conseguiu atingir os seus objectivos.

Luanda prefere Paris

PRÓXIMO ENCONTRO QUADRIPARTIDO SOBRE A DEVERÁ DECORRER EM BREVE NA EUROPA

Um funcionário superior angolano afirmou que as próximas conversações quadripartidas para o estabelecimento da paz na África Austral decorrerão na Europa, dentro de pouco tempo. O vice-ministro angolano da Defesa, Ernesto França, disse que, apesar de a África do Sul preferir um país africano, as conversações realizar-se-ão num país europeu, em data e local que não divulgou.

Segundo fontes diplomáticas, Luanda pretende que as próximas conversações quadripartidas se realizem em Paris.

Angola acusa a África do Sul de complicar o processo de paz, ao insistir na realização das conversações num país africano.

Após o encontro de Londres, delegações de Angola e da África do Sul estiveram reunidas em Brazzaville, tendo o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros afirmado, na altura, que a segunda ronda das conversações quadripartidas decorreria também na capital congoleza.

Segundo o vice-ministro angolano, uma série de países africanos ofereceram-se para

servir de anfitriões à realização das negociações. Fontes diplomáticas referem que o grupo inclui Cabo Verde e Moçambique.

Fontes diplomáticas na Costa do Marfim referiram, entretanto, que uma delegação sul-africana visitou recentemente Abidjan, para se inteirar das possibilidades de as conversações quadripartidas poderem decorrer nesta cidade ou em Yamoussoukro.

Entretanto, numa mensagem enviada ao presidente da República do Congo, Denis Sasson-Nguens, o presidente angolano, Eduardo dos Santos, afirmou que a República Popular de Angola manifestava-se a favor da solução negociada dos problemas da África

Austral e pelo estabelecimento da paz nesta região.

Relatório sobre Moçambique

O governo moçambicano tomou medidas preventivas contra a expropriação de propriedades privadas, sem juízo processual e indemnizações justas, afirma um relatório oficial destinado ao Congresso norte-americano, a que a agência Lusa teve acesso.

O documento foi elaborado por diplomatas norte-americanos e constitui um balanço das questões levantadas pelo Congresso para condicionar o apoio da administração Reagan ao governo moçambicano.

Quatro folhas dactilografadas resumem uma análise positiva dos pontos abrangidos, que dizem respeito às relações com a Igreja local, às garantias ao investimento privado e à redução, em Moçambique, do número de militares oriundos de países comunistas.

Os diplomatas norte-americanos reconhecem que o regime de Maputo iniciou gradualmente o processo de restituição dos bens ocupados à Igreja, na sequência de conversações que envolveram os bispos moçambicanos e o próprio presidente Joaquim Chissano.

«Como resultado destas discussões o governo permitiu a reabertura de Igrejas e o levantamento gradual das restrições impostas à sua actividade, refere o relatório.

Acrescenta que a Igreja, por seu lado, envolveu-se em tarefas de cooperação com o governo, nomeadamente participando em operações de auxílio humanitário às populações afligidas pela guerra e pela fome.

Esta situação foi igualmente reconhecida pelo arcebispo de Maputo, D. Alexandre dos Santos, durante a entrevista concedida no início da semana à agência Lusa, por ocasião da sua evasão ao cardinalato.

O relatório acrescenta que esta nova atmosfera contrasta com os anos imediatamente seguintes à independência de Moçambique, quando o governo adop-

França: eleições são um teste à proposta presidencial de abertura

A eleição dos 577 parlamentares para a Assembleia Nacional francesa, a realizar amanhã e no dia 12, vai pôr à prova a abertura política proposta pelo presidente socialista François Mitterrand, prevêem analistas parisienses.

Eleita em Março de 1986, quando a direita recuperou a maioria perdida em 1981, a Câmara baixa sofre regularmente alterações em cada cinco anos,

segundo a Constituição, mas neste caso a sua substituição ocorreu de forma extraordinária.

Em decreto presidencial anunciado em 14 de Maio, Mitterrand convocou eleições legislativas antecipadas depois de vários sectores políticos não aceitarem a oferta de abertura para a formação de um novo governo.

Mitterrand, de 71 anos, pri-

meiro presidente a ser reeleito por sufrágio universal para um segundo mandato de sete anos, exortou durante a sua campanha presidencial à unificação nacional para o progresso e a justiça social.

A sua vitória, reconhecem os conselheiros de Mitterrand, é resultado de uma tática há muito estudada, que consistiu em constatar, primeiro, que nos úl-

timos anos se verificou na sociedade francesa um processo de viragem para o centro político que afecta a actividade cultural e a forma de viver.

Esse movimento social revela-se num maior pragmatismo, materialismo, no reforço da vida familiar e numa modéstia mais geral — disse recentemente Serge July, director do diário «Libération».



na capital cubana, devido às
mortos e mais de noventa mil

RE ANGOLA

tou uma atitude de antagonismo face à Igreja.

Durante este período, foi confiscada a maioria das propriedades da Igreja, desencorajado o serviço religioso e limitadas as suas actividades.

A Igreja Católica encara a questão da devolução dos bens apreendidos como ponto base da normalização das relações com o executivo moçambicano, que, apesar do interesse manifestado em reestabelecer laços diplomáticos com o Vaticano, ainda não conseguiu ultrapassar o diferendo.

Na sequência de uma solicitação do governo moçambicano, representantes da Igreja apresentaram em Março uma lista das propriedades em causa, cuja devolução começou a ocorrer «gradualmente».

O relatório adianta que os responsáveis moçambicanos manifestaram a intenção de prosseguir esta política e estão «preparados para compensar propriedades que consideram não poder devolver, por terem sido destinadas a serviços sociais, sem alternativas viáveis».

Depois da cimeira de Moscovo

Jornalistas estrangeiros visitam base de mísseis na URSS

Jornalistas ocidentais visitaram ontem, pela primeira vez, a base soviética de Sarny, onde se encontram os meios de transporte e as rampas de lançamento dos 600 mísseis SSW-20 que vão ser destruídos nos próximos três anos, informa a agência Tass. A base de Sarny encontra-se situada a 90 quilómetros da cidade de Rovno, Sul da República Soviética da Ucrânia.

Os trabalhos de demolição dos mísseis terão início 30 dias depois da ratificação do tratado assinado na quarta-feira pelo presidente Ronald Reagan e pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev.

Os 43 jornalistas estrangeiros visitaram a base a convite do Ministério da Defesa, refere a agência, acrescentando que os mísseis serão destruídos numa instalação militar de Kapustin, próximo de Volgogrado.

Os oficiais soviéticos explicaram aos jornalistas como vai decorrer o processo de liquidação das rampas de lançamento e meios de transporte dos mísseis no âmbito dos documentos assinados durante a cimeira de Moscovo.

Entretanto, o líder soviético Mikhail Gorbachev assistiu a uma reunião do Comité de Moscovo para eleger os delegados à XIX conferência do Partido Comunista da União Soviética (PCUS).

Na reunião ultimaram-se os preparativos para a Conferência Nacional do PCUS, que segundo a agência Tass decorrerá num ambiente construtivo para a renovação.

Entretanto, o presidente norte-americano regressa a Washington, depois de se ter encontrado em Londres com Margaret Thatcher, a quem informou do resultado das conversações de Moscovo.

Em Londres, Reagan também se reuniu com o primeiro-ministro japonês Noboru Takeshita, a quem igualmente informou sobre a cimeira.

Apelo de Sakharov

O físico soviético Andrei Sakharov considerou intolerável que a Igreja Católica ucraniana continue na clandestinidade e pediu à Igreja Ortodoxa para promover a sua legalização este ano.

Em conferência de Imprensa oficial, Sakharov — pai do movimento dissidente soviético — afirmou que a constante repressão daquela Igreja viola os direitos de muitos crentes na Ucrânia e prejudica o prestígio da União Soviética.

O prémio Nobel da Paz e activista dos direitos humanos apelou ainda à liderança do Kremlin para libertar todos os presos de consciência.

As autoridades soviéticas autorizaram o físico a utilizar as instalações do Centro Internacional de Imprensa para dar a sua primeira conferência desde o seu regresso à capital soviética do exílio na cidade de Gorki.

«É altura de a Igreja Ortodoxa russa apoiar a legalização da sua congénere ucraniana, o que corresponderia às declarações de igualdade religiosa que os seus dignitários têm feito.»

O antigo líder soviético, José Estaline forçou os praticantes católicos da Ucrânia, que prestaram fidelidade ao Vaticano, a fundirem-se com a Igreja oficial em 1946.

Referindo-se aos presos políticos, Sakharov adiantou que pelo menos 20 pessoas estão ainda detidas por motivos ideológicos e um número indeterminado pelas suas crenças religiosas.

Shultz em nova missão de paz no Médio Oriente

O secretário de Estado norte-americano George Shultz chegou ontem ao Egipto naquela que é a sua quarta viagem de paz ao Médio Oriente efectuada este ano.

«A continuação do conflito provém da incapacidade de árabes e israelitas de deixarem de lado antagonismos, ódios e sonhos passados em favor de uma solução negociada», afirmou Shultz à sua chegada ao Cairo.

«Ambos os lados ignoram um conjunto de realidades emergentes que requerem uma reformulação de conceitos antiquados. As suas definições de direitos e obrigações políticas, limites fronteiriços e soberania estão ultrapassados», afirmou Shultz.

O secretário de Estado norte-americano está empenhado numa campanha em prol da autodeterminação palestina na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, actualmente ocupadas por Israel, tendo em vista assegurar uma solução para o Médio Oriente.

A SEMANA

Segunda-feira, 30

Explosão no Líbano - Morreram 20 pessoas e mais de 80 ficaram feridas pela explosão de um carro armadilhado com 70 quilos de explosivos no bairro de Ahrafieh, no sector Oriental (cristão) de Beirute, segundo a Polícia libanesa. «Isto é uma verdadeira carnicina, uma cena apocalíptica», disse uma residente de Ahrafieh, ao ver «pedaços de carne humana, manchas de sangue, vidros e metais espalhados pela rua». Esta foi a explosão mais mortífera dos últimos dois anos no sector cristão da cidade. Duas mil pessoas morreram no Líbano durante a última década em consequência da explosão de carros armadilhados.

Terça-feira, 31

Situação na Colômbia - O Presidente da Colômbia, Virgílio Barco, afirmou em Madrid existirem sérios problemas de ordem pública na Colômbia e que explicar o seu relacionamento com o tráfico de droga era um dos objectivos da drigressão que estava a efectuar. Barco que se deslocou também à Itália, teve de cancelar a sua ida à sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, devido à situação reinante no seu país. No domingo passado, para além de vários incidentes ocorridos na Colômbia, foi sequestrado e ferido, em Bogotá, o ex-candidato presidencial Álvaro Gomez Hurtado. Até ao momento a acção não tinha sido reivindicada.

Quarta-feira, 1

Cimeira de Moscovo - Terminou em Moscovo a cimeira dos líderes das superpotências com a troca dos instrumentos de ratificação do tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF). Esta foi a quarta cimeira entre Reagan e Gorbachev. Em conferência de Imprensa, o líder soviético dizia que a reunião poderia ter tido melhores resultados. Sublinhou no entanto que ela constituiu uma oportunidade válida para desenvolver o diálogo americano-soviético sobre controlo de armamentos e conflitos regionais. Reagan, por seu turno, considerou o encontro positivo e elogiou as reformas em curso na URSS, considerando que elas poderão inaugurar uma nova era na história da humanidade.

Quinta-feira, 2

Deputados israelitas contra anexação - O Parlamento israelita rejeitou, por uma ampla maioria de votos, um projecto de lei que previa a anexação dos territórios árabes ocupados por Israel durante a «Guerra dos Seis Dias», em 1967. O projecto, apresentado pela deputada Guala Cohen, do partido da direita «Hatjia» (Ressurgimento) foi votado favoravelmente pelos seus quatro parlamentares e por dois do bloco nacionalista «Likud», partido a que pertence o Primeiro-Ministro Isaac Shamir. A maioria dos ministros do Governo israelita estavam ausentes quando o projecto de lei foi votado no Knesset (Parlamento).

Sexta-feira, 3

A questão angolana - O secretário de Estado norte-americano George Shultz confirmou que o Governo dos EUA deseja, de facto, ver uma solução para o conflito angolano até 29 de Setembro. Na véspera, um alto funcionário norte-americano havia declarado em Moscovo que o seu país e a União Soviética estavam a favor daquela data como meta para a resolução do conflito em Angola e na Namíbia. Shultz disse ainda que Washington pretendia aproveitar a comemoração, em 29 de Setembro, do 10º aniversário da resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre a independência da Namíbia, para tentar obter um maior ímpeto nas conversações sobre o conflito em Angola.

Delta sem cafeína
um café com
Coração

Preparatória do Cacém assinala a passagem do Cabo Bojador com gastronomia de "antanho"

Neste ano em que se comemora a passagem do Bojador por Bartolomeu Dias — facto de importância fundamental na expansão marítima portuguesa — uma escola lembrou-se de confeccionar uma ementa característica da época dos Descobrimientos e dá-la a provar aos seus alunos no passado dia 1 de Junho, Dia Internacional da Criança.

Foi a Escola António Sérgio, do Cacém, onde se lecciona o Ciclo Preparatório e os primeiros anos do Ensino Secundário.

Esta escola escolheu para tema das actividades deste ano lectivo prestes a acabar, os Descobrimientos Portugueses. A ementa foi composta por duas receitas tiradas do Livro de Receitas da Infanta Dona Maria, publicado no ano passado, «Galinha Mourisca» e «Arroz Doce Frito».

Qualquer delas faz jus às especiarias que os mercadores por-



fazer uma ementa da época dos Descobrimientos a integrar no nosso programa de actividades.

As razões da escolha das suas receitas foram de economia de tempo e dinheiro.

«Podíamos, por exemplo, ter feito as 'baldoegas com carne de vaca', uma espécie de almôndegas, mas ficava-nos muito caro. A carne de galinha é mais barata e o arroz também», explicou a professora Maria José.

Para os adultos, nomeadamente os professores, a galinha mourisca foi acompanhada de fatias de pão embebidas no molho da galinha — como manda a receita, e de uma salada de alface (que tinha já longa tradição na cozinha portuguesa); para os alunos, que precisavam de algo mais substancial, foi acompanhada de arroz.

Além do livro de receitas de Dona Maria, há livros de Histó-

ria, mesmo a nível do Ciclo Preparatório, que reproduzem receitas da época dos Descobrimientos que os alunos muito gostam de confeccionar: por exemplo, o frango passado por açúcar e canela.

A receita do arroz doce foi confeccionada por «aproximação» visto que, como explicou a economista de escolas teve que substituir a «gordura de vaca» que a infanta recomenda, primeiro por banha, depois por óleo e margarina, depois só por margarina e, finalmente, foi escolhido, por resultar melhor, o simples óleo.

«O arroz é feito pela nossa receita actual, bem cremoso, de véspera. No próprio dia, faz-se um polme leve de ovos inteiros e farinha, mistura-se nele o arroz e frita-se em óleo não muito quente, como se fossem pataniscas. Depois passa-se por açúcar e canela.»



tugueses trouxeram das novas terras e comercializaram para outros países europeus.

«A ideia foi lançada pelos colegas de Ciências da Natureza» — conta a professora de História e grande animadora da iniciativa — Maria José Oliveira.

«Temos uma outra acção na escola intitulada 'A defesa do consumidor' e foi a partir da intervenção de um colega no âmbito dessa acção que se passou para a alimentação e surgiu a ideia de



Para um bom prato, o vinho que se impõe

ADEGA DA MERCEANA "BRINDA" ESPERANÇADA NA EXPORTAÇÃO

Três adegas cooperativas (Olhalvo, Babrujeira e Merceana) e várias quintas (entre outras, as de Pancas, Parrote, Plátanos e Abrigada) integram a Comissão de Apoio para a Delimitação e Regulamentação da Região Demarcada dos Vinhos de Alenquer, que cuida dos vinhos do concelho e tem vindo a promover, quinzenalmente, um jantar para apresentação de cada uma delas, no restaurante «Fruto Novo», naquela vila. É um pretexto para traçar as características de cada vinho e pôr à prova a boa confecção da casa, que no último serviu lulas e um tornedó que ficaram no godo dos convidados, cada prato para seu vinho.

Coube à Adega Cooperativa da Merceana a serventia dos ditos, razão pela qual saíram um branco de há dez colheitas e um vinho tinto reserva de 1976 que faz as delícias do bom apreciador e é o enlevo dos enólogos da casa.

A Adega Cooperativa da Merceana, tal como nos foi apresentada, tem trinta anos. Fundada por dezasseis sócios em 1958, fez a sua primeira elaboração em 1965, quando ainda tinha apenas 120 sócios.

Na década de 70, segundo o memorial lido pelo actual presidente, António Marques, aumentou o seu número de associados e as suas instalações e apetrechamento tecnológico. Este período corresponde à grande transformação nos métodos de trabalho quer na adega quer no amanho das vinhas: é o fim da agricultura de enxada e o início da mecanização.

Nos finais dessa década e início da de 80, a Adega Cooperativa da Merceana entrou numa nova fase da comercialização dos vinhos, que corresponde a um aperfeiçoamento da qualida-

de e dos seus derivados como o «abafado», por exemplo.

Prémio do IVV

No dia do jantar da Adega Cooperativa da Merceana, um dos grandes animadores da Comissão de Apoio para a Delimitação e Regulamentação da Região Demarcada dos Vinhos de Alenquer, (eng.º Luís Elias Carvalho) deu a boa nova: a adega em festa havia sido premiada pelo IVV (Instituto do Vinho e da Vinha). A Adega Cooperativa da Merceana hoje com centena e meia de associados, obtivera o 3.º Prémio de vinhos tintos.

Velho branco, colheita de 1982, branco reserva, de 1978, branco colheita do ano; vinho tinto reserva de 1978, vinho velho licoroso, de 1982 (um «altíssimo rubi») e bagaceira velha, são algumas das recomendações que os especialistas da Merceana fazem e que o professor António Oliveira Melo — convidado de honra da adega, no jantar em questão — enalteceu, ao historiar, antes de António Marques, como foram os trinta anos da ACM.

Que futuro espera esta organização? O actual presidente da Adega da Merceana traça-nos nestes termos: «Neste momento, procuramos expandir mais as nossas vendas, para o que iniciamos já os primeiros passos com vista à exportação, o que, aliás, está no programa da Comissão de Apoio à Região Demarcada dos Vinhos de Alenquer.»

Razões não faltam para que o barco chegue a bom porto: a procura da melhoria de prestação de serviços aos sócios, na defesa dos preços dos vinhos e dos produtos do amanho, é um

bom indicativo quanto ao melhor rumo.

A região

Já aqui se falou, por ocasião da Feira de Ascensão, dos vinhos de Alenquer, e da região envolvente, concelhia. Em muitas das suas quintas, há bom vinho. Depois da Adega de Merceana, perfila-se o vinho da Quinta da Abrigada, sobre o qual nos debruçaremos na devinda ocasião.

Os vitivinicultores da região de Alenquer sabem o que querem e para onde vão: apostam na qualidade, porque sabem que é esse o caminho que lhes abre as portas à exportação. Que é, ainda, uma esperança, mas na qual depositam grande parte dos seus projectos.

Quando a rainha D. Sancha, em 1212, dá carta de forum a Alenquer, a cultura da vinha tem tal expressão, que é o vinho o primeiro produto a ser citado e a sua comercialização regulamentada com a instituição do «relevo», isto é, «direito que o rei tinha de proibir a venda do vinho avulso durante os três primeiros meses do ano, época em que só o próprio vinho podia ser vendido».

«Alenquer é rica no meio das suas vinhas e pomares, e Alenquer te chamará senhora» — oferecia o rei D. Fernando em dote a D. Leonor Teles, segundo narrativa de Alexandre Herculano.

Com 302,3 km², há pelo menos 11 892 hectares com vinha cadastrada, e 4 257 explorações com vinha ao total das 4 617 que ocupam boa parte do concelho, em que há três cooperativas e três quintas produtoras-engarrafadoras: Abrigada, Pancas e Plátanos.

Receita de Galinha Mourisca

Tomarão uma galinha muito gorda e cortá-la-ão em pedaços, e deitar-lhe-ão, dentro numa panela, boa quantidade de coentro e salsa e hortelã, e a salsa seja mais pouca que esses outros cheiros, e uma cebola, por grande que seja; e deitar-lhe-ão uma posta de toucinho em talhadinhas e um par de colheres boas de manteiga de vacas, e pôr-lhe-ão um testo em cima e pô-la-ão no fogareiro ou em brasas, e sempre abafada; e de quando em quando lhe darão uma revoltadura, assim no testo abafada e, depois de afogada* nesta panela, com o que dito temos, deitar-lhe-ão água dentro que a cubra; e então, depois que ferver, temperá-la-ão de seu sal e vinagre e deitar-lhe-ão os mesmos adubos que deitam no coelho**, e como for esta galinha cozida, deitar-lhe-ão um par de gemas de ovos batidas e então porão umas fatias no prato e então emborcá-la-ão em cima das fatias.

* - refogada

** - cravo, açafraão, pimenta e gengibre

TI BAIÃO
Restaurante
A mais variada
e castiça Cozinha
Regional, extraída
do Coração das
Branhas Alentejanas

Os mesmos Pratos e
condimentos
de há séculos

Ainda há caça

Informa:
Rua 1.º Dezembro
36-B — AMADORA
Tel. 493 68 84

Decisão do CD da FPF

Famalicão considerado vencedor do encontro com Macedo de Cavaleiros

Na sua reunião de ontem (realizada em Vila Real) o Conselho de Disciplina da FPF resolveu atribuir o triunfo ao Famalicão, no encontro disputado com o Macedo de Cavaleiros e que, devido a incidentes, fora interrompido pelo árbitro. Com o acréscimo destes dois pontos o Famalicão soma 53 pontos (mais dois que o Leixões e mais três que o Fafe), todavia, o clube de Macedo de Cavaleiros poderá, no prazo de três dias, recorrer da decisão para o Conselho de Justiça. Um caso que poderá ter terminado mas que se admite venha a conhecer novo episódio, ainda que à colectividade de Macedo de Cavaleiros nada adiante, já que se encontra irremediavelmente desprovido.

Sporting: Conselho Leonino não dá "indicação de voto"

O Conselho Leonino decidiu em reunião efectuada ontem à noite no Estádio de Alvalade não apoiar qualquer candidato às eleições no Sporting, marcadas para o dia 24 — revelou o presidente daquele órgão consultivo, Calisto Pires.

A revelação foi feita no final da reunião do Conselho Leonino, que pela primeira vez nos últimos tempos contou com a presença do antigo presidente do clube, João Rocha.

No termo da sessão foram distribuídos comunicados à Imprensa nos quais se menciona que uma das razões da reunião do Conselho Leonino se ficou a dever à aceitação da renúncia de Borges Castro, Amado de Freitas e Patrício Gouveia, membros candidatos daquele órgão para os corpos gerentes do clube.

Segundo Calisto Pires a renúncia daqueles três membros ficou a dever-se à marcação de eleições antecipadas, com o comunicado do Conselho Leonino a apelar à massa associativa no sentido de as eleições decorrerem na «maior anormalidade e elevação» de forma a prestigiar o clube e demonstrar o civismo de todos os adeptos.

Futre, Mozer e Valdo na "mira" dos clubes italianos

Paulo Futre continua nos planos de contratações da Juventus, de Itália, que anunciou na quarta-feira ter assinado com o seu antigo guarda-redes Dino Zoff, treinador da selecção olímpica italiana.

O jornal «Gazzetta Dello Sport» inclui o jogador português na lista dos estrangeiros em que o clube do galês Ian Rush está interessado.

Segundo aquele jornal, o Roma e o Nápoles estão em negociações com Mozer, do Benfica, e o Torino com três brasileiros ambicionados por equipas portuguesas: Valdo, do Grémio de Porto Alegre, Douglas, da Portuguesa, e Silas, do São Paulo.

Farense: comboio para adeptos chaminé para Manuel Fernandes

Em colaboração com a CP, a direcção do Sporting Clube Farense organiza um comboio especial (de oito carruagens e 616 lugares) para o transporte Faro-Setúbal-Faro (no domingo) dos adeptos do clube que queiram ir apoiá-lo no jogo contra o Vitória local.

Antes do início do desafio em Setúbal, o Farense homenageia o novo técnico do Vitória (Manuel Fernandes) que faz nesse dia 37 anos — através da oferta duma típica chaminé algarvia, tendo inscrito uma dedicatória em que o clube formula votos de que o «grande jogador» seja também um «grande treinador».

Borghi oferecido ao Roma

O futebolista internacional argentino Claudio Borghi, proposto pelo AC Milão ao Sporting na passada semana, foi agora oferecido ao Roma pelo «patrão» do clube e da TV privada italiana, Silvio Berlusconi, segundo escreve «La Gazzetta Dello Sport».

Borghi (23 anos) está em Itália desde a época de 1987-88, transferido do Argentinos Juniores, e o técnico do Milão, Sacchi, preferiu o holandês Frank Rijkaard, adquirido ao Sporting, apesar da insistência de Berlusconi no jogador argentino.

A entrada de Rijkaard implica a saída de Borghi, que desejava continuar no novo campeão italiano de futebol.

Na passada semana, em Lisboa, quando do acordo com o Sporting para a cedência de Rijkaard, os dirigentes milaneses propuseram Borghi por um ano ao clube de Alvalade, mas a Imprensa italiana de terça-feira indicava que o futebolista argentino não queria transferir-se para Lisboa.

Ponto final na grande maratona futebolística

GALA NAS ANTAS E 'GALO' PARA MAIS DOIS

Tendo sido iniciado no dia 23 de Agosto de 1987, termina amanhã, quando os relógios marcarem 19 horas, o mais longo campeonato nacional de futebol disputado em terra lusitana.

Já há muito que o campeão é conhecido e também se sabe que Covilhã, Salgueiros, Rio Ave e Varzim baixarão à divisão secundária. Desde o passado domingo que o Belenenses tem assegurado o seu retorno à Europa do mesmo modo que o FC Porto estará novamente na Taça dos Campeões. Mas quanto ao resto, as incógnitas são várias.

Quem irá representar Portugal na Taça das Taças? No caso do Benfica eliminar os «dragões» caberá a presença ao vencedor da prova (Benfica, Portimonense ou V. Guimarães) mas se o FC Porto fizer a «dobradinha», estará presente o finalista vencido (Guimarães ou Portimonense). Quanto à Taça UEFA, o Benfica será parceiro do Belenenses se for «sacudido» da Taça de Portugal pelo Porto e quanto aos demais bastará que o Sporting vença amanhã para ser o terceiro representante, caso contrário, e se o Boavista derrotar o Guimarães, será o clube do Bessa.

No que respeita a descida, temos para dois lugares estes candidatos: Portimonense (33 pontos), Farense (33), Braga (32), Elvas e Académica (ambos com 31).

Caro leitor: prognósticos, nem pensar.

Quanto à questão de promoções resta conhecer o parceiro do Famalicão (no caso do Macedo de Cavaleiros não recorrer da sanção aplicada pelo CD da FPF — derrota de 3-0 e 6 jogos de interdição — na zona norte, porque os demais já são conhecidos. Eis o calendário das três divisões todos marcados para as 17 horas de amanhã:

Divisão 1

Boavista-Guimarães; Varzim-Belenenses; FC Porto-Benfica; Covilhã-Académica; Setúbal-Farense; Portimonense-Espinho; Marítimo-Rio Ave; Sporting-Penafiel; «O Elvas» — Salgueiros; Braga-Chaves.

Divisão 2

ZONA NORTE: Tirsense-Gil Vicente (0-1, na 1.ª volta); Vianense-Famalicão (0-3); Lixa-Lourosa (0-1); Marçomac. Cavaleiros (3-2); Freamunde-Ermesinde (1-1); Leixões-P. Ferreira (0-1); Bragança-Aves (1-3); U. Lamas-Trofense (3-3); Vizela-Felgueiras (0-1) e Fafe-Moreirense (0-0).

ZONA CENTRO: Marinhense-Caldas (0-1, na 1.ª volta); Mangualde-U. Almeirim (0-2), Est. Portalegre-Mirense (2-3); Águeda-Torreense (1-2); Estarreja-Feirense (1-3); Vilafranquense-Beira Mar (1-0); U. Coimbra-Guarda (2-4); Marialvas-Ol. Bairro (2-1); U. Santarém-Acad. Viseu (1-6) e Peniche-U. Leiria (1-3).

ZONA SUL: Lusitânia-Oriental (0-2, na 1.ª volta); U. Santiago-S. Correia (1-2); C. Piedade-Nacional (0-3); Santa Clara-U. Madeira (0-1); Olhanense-Silves (1-1); Louletano-Esp. Lagos (1-3); Estoril-Montijo (5-1); Est. Amadora-C. Caparica (2-0); Atlético-Amora (0-1) e Sacavenense-Barcelonense (1-1).

Divisão 3

Série A: Valpaços - Merelense (1-1 na 1.ª volta); Vieira - Amares (0-1), Murça - Delães (1-8), P. Barca - Oliveirense (2-2), Monção - Vinhais (0-6), Mirandela - Valenciano (1-3), Celoricense - Valdevez (1-4), Joane - Mirandês (0-0), Limianos - Neves (0-0) e Espouense - Santa Maria (0-1).

Série B: Vila Real - Lamego (1-0, na 1.ª volta), Maia - Pedrouços (2-1), Leça - Paivense

(0-2), S. Martinho - Cesarense (1-2), Paredes - Grijó (1-1), Sandinenses - Amarante (0-1), Ribeirão - Infesta (1-0), Esmoriz - Lousada (0-2), Cinfães - Valonguense (1-3) e Régua - Ol. Douro (0-1).

Série C: Belmonte - Santacombadense (1-1, na 1.ª volta), Viseu e Benfica - Tabuense (1-0), Anadia - Seia (0-1), V. Formoso - Vilanovense (1-0), Oliveirinha - Luso (0-2), Mealhada - Ovarense (0-0), Alba - Oliveirense (3-0), Gouveia - Cariense (1-1), Ol. Hospital - Poiares (0-0) e Tondela - Pesequeirense (1-2).

Série D: Marrazes - Ferrel (1-0, na 1.ª volta), Lousanense - Beneditense (1-1), Sourense - Naval (1-3), Nisa e Benfica - Nazarenos (0-3), Alcains - Gavionenses (0-1), Guiende - BC Branco (0-3), P. Fátima - Mirandense (0-0), Usseira - Portalegreense (1-2), Alcobaça - Fundão (0-0) e Alcanenense - Vieira (3-0).

Série E: Quimigal - Ol. Moscavide (0-1, na 1.ª volta), Cartaxo - Campomaiorense (2-4), Santa Iria - Bombarralense (0-2), Sintrense - Elétrico (0-1), Est. V. Novas - Alverca (1-2), Cacém - Malveira (0-2), Marinhais - Odivelas (0-0), F. Benfica - Vialonga (1-1), V. Lisboa - Fronteirense (3-3) e SL Olivais - Praiense (1-2).

Série F: Torralta - Moura (2-2, na 1.ª volta), Seixal - Juventude (0-1), Serpa - Sesimbra (2-5), Pinhalnovense - Alvorense (1-1), Lus. V. Real - Palmelense (0-0), Reguengos - U. Montemor (0-3), Lusitano de Évora - V. Gama (0-2) e Piense - Aljustrelense (0-0).

«Cartão jovem»

Para a 38.ª e última jornada do nacional de futebol, que se realiza no domingo, o desconto aplica-se aos bilhetes de su-



Sporting: a UEFA está à espera

perior simples para os jogos Setúbal-Farense, Portimonense-Espinho, Sporting-Penafiel e Elvas-Salgueiros.

Nos encontros Boavista-Guimarães, Varzim-Belenenses, Covilhã-Académica e Braga-Chaves o «cartão jovem» dá acesso à superior central e no Marítimo-Rio Ave bancada geral, por não haver nos respectivos estádios lugares de superior simples.

Federação castiga

Mozer não poderá jogar amanhã nas Antas frente ao FC Porto, em virtude dos dois jogos de castigo impostos pelo Conselho de Disciplina.

Em relação à jornada n.º 37, as principais sanções dizem respeito a Teixeira, do Belenenses (quatro jogos de suspensão), René (Guimarães), (quatro jogos), Ralph (Espinho), (dois jogos), Padrão (Chaves), Fernando Mendes (Sporting), Rui França (Salgueiros), Vinícius (Braga) e Bráulio (Elvas), (dois jogos).

Tomislav Ivic, treinador do FC Porto, foi suspenso por 10 dias e multado em cinco contos, enquanto ao FC Porto e ao Farense foi aplicada multa de 20 mil escudos, e Raul Águas foi suspenso 30 dias e multado em 50 mil escudos.

Violência por cá

Nos jogos de futebol disputados nos dias 29 e 30 de Maio último, policiados por militares da GNR, foram registados 9 incidentes em 6 competições desportivas.

Os incidentes constaram de: 2 agressões a árbitros, 2 tentativas de agressão (também a árbitros), 2 casos de arremesso de objectos, 2 invasões de campo e um outro caso de ordem vária e

verificaram-se nos jogos disputados em 2 campos do distrito de Braga, 2 em Aveiro, 1 no Porto e 1 também em Viseu.

Resumo dos incidentes, por distritos:

BRAGA

Gandarela-Fermilense, tentativa de agressão ao árbitro por um espectador que empunhava uma pedra. O indivíduo foi identificado para os efeitos legais.

Ruilhe-Arnoso, aos 15 minutos da 2.ª parte, a assistência invadiu o campo protestando contra a lesão de que foi vítima um jogador.

Jogo interrompido durante cerca de 15 minutos.

PORTO

S. Martinho-Amarante, fiscal de linha agredido com um guarda-chuva por um espectador. Aos 15 minutos da 2.ª parte a assistência invadiu o campo, o árbitro deu o jogo por terminado.

VISEU

Cinfães-Régua, arremessada pedra por espectador (identificado pela guarda) sem causar vítimas. No final do encontro quando a equipa de arbitragem seguia para os balneários, o árbitro foi atingido por uma pedra lançada por indivíduo não identificado.

AVEIRO

Barro-Galvão, espectador (identificado pela guarda) tentou entrar em campo para agredir o árbitro.

Tarém-Arrifanense, o árbitro interrompeu o jogo durante cerca de 2 minutos, em virtude dum dirigente dum dos clubes se recusar a abandonar o recinto após ordem do árbitro. No final do encontro a assistência arremessou pedras que atingiram a equipa de arbitragem.

APA promove conferência de Imprensa

A APA — Associação Portuguesa de Árbitros promove uma conferência de Imprensa na próxima segunda-feira (dia 6) pelas 18 horas, na sua sede, Av. Almirante Reis, 40-A, 1.º em Lisboa, com o objectivo de dar informação de âmbito geral aos seus associados.

Valdano vira treinador

O internacional argentino Jorge Valdano confirmou que irá abandonar a sua actividade de futebolista e integrar o corpo técnico da equipa espanhola do Real Madrid.

S. João antecipado

Começou o enchimento dos balões

Cerca de um milhão e 600 mil balões serão largados amanhã, no Estádio das Antas, depois do encontro FC Porto-Benfica da última jornada do campeonato nacional da primeira divisão.

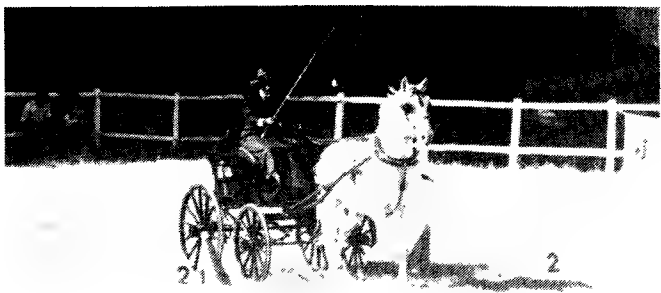
«Será a maior largada de balões que jamais se efectuou no mundo», garantiu Vítor Antunes, elemento ligado a esta iniciativa.

Esta largada de balões está incluída nos festejos que vão assinalar a conquista, por parte do FC Porto, do título de campeão

nacional de 1987/88.

Poderá, por outro lado, vir a constituir motivo de referência no célebre «Guinness Book» porquanto — disse, também, Vítor Antunes — «foram tomadas providências nesse sentido e está garantida a presença no Porto de um representante da editora desse livro de recordes».

A operação de enchimento dos balões começa hoje às 15 horas e prolonga-se até às 10 horas de amanhã.



Madalena Abecassis domina os obstáculos na caminhada para o triunfo

Sob a bandeira da Sileno

Concurso completo de atrelagem dominou atenções em Azeitão

Organizado pela SILENO e pela APA — Associação Portuguesa de Atrelagem e do Turf Club e contando com o patrocínio de whisky J&B 15 year old reserve, realizou-se o II Concurso Completo de Azeitão que decorreu naquela localidade durante três dias.

Os concorrentes apresentaram-se com dois tipos de carros de cavalos, sendo um para provas de apresentação, ensino e obstáculos e outro para a maratona. Para esta última utilizaram-se carros especiais, expressamente fabricados para suportarem as grandes dificuldades do acidentado percurso.

Os conjuntos concorrentes estavam divididos em dois grupos (classe A puxados por dois cavalos e classe B puxados por um).

Classificação: 1.º dia — categoria B — 1.º Júlio Jarego da Fonseca, 2.º Madalena Abecassis, 3.º Pedro Mac-Bride; categoria B — 1.º Manuel Abecassis, 2.º José António Fragoso; 3.º António Oliveira Martins; 2.º dia (maratona) Madalena Abecassis, Pedro Mac-Bride e Christopher obtiveram as posições cimeiras na categoria B, enquanto António Oliveira Martins, Vasco Gomes e Manuel

Abecassis subiram ao pódio na categoria A; finalmente a prova de obstáculos, realizada no 3.º dia e que decorreu num relvado de 80X40 metros e com 15 obstáculos, teve o seguinte escalonamento. **Categoria B:** Madalena Abecassis, Pedro Mac-Bride e Christopher Beck; **categoria A:** António Oliveira Martins foi o triunfador seguindo-se, respectivamente, Vasco Gomes e Manuel Abecassis. Curiosamente a classificação geral foi a registada na derradeira prova.

Abecassis subiram ao pódio na categoria A; finalmente a prova de obstáculos, realizada no 3.º dia e que decorreu num relvado de 80X40 metros e com 15 obstáculos, teve o seguinte escalonamento. **Categoria B:** Madalena Abecassis, Pedro Mac-Bride e Christopher Beck; **categoria A:** António Oliveira Martins foi o triunfador seguindo-se, respectivamente, Vasco Gomes e Manuel Abecassis. Curiosamente a classificação geral foi a registada na derradeira prova.

Abecassis subiram ao pódio na categoria A; finalmente a prova de obstáculos, realizada no 3.º dia e que decorreu num relvado de 80X40 metros e com 15 obstáculos, teve o seguinte escalonamento. **Categoria B:** Madalena Abecassis, Pedro Mac-Bride e Christopher Beck; **categoria A:** António Oliveira Martins foi o triunfador seguindo-se, respectivamente, Vasco Gomes e Manuel Abecassis. Curiosamente a classificação geral foi a registada na derradeira prova.

«LIRA & FILIPE — CAFÉ, CERVEJARIA, GELATARIA, LDA»

CERTIFICADO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Fevereiro corrente, lavrada de folhas 148 a 149 verso, do livro de notas para «escrituras diversas», n.º 38-F, do 23.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Francisco Rosário dos Reis, foi deliberado alterar parcialmente o pacto social quanto à denominação de «LIRA & FILIPE — COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS, LIMITADA», para a que consta em epígrafe, com sede na Alameda das Linhas de Torres, n.º 183-A, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 60 888, em consequência foram alterados os artigos 1.º e 2.º, do respectivo pacto social, os quais ficaram com a seguinte nova redacção:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «LIRA & FILIPE — CAFÉ, CERVEJARIA, GELATARIA, LDA», tem a sua sede na Alameda das Linhas de Torres, cento e oitenta e três-A, freguesia do Lumiar, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado, sendo o seu início desde o dia um de Junho de mil novecentos e oitenta e quatro.

SEGUNDO — O seu objecto consiste na exploração de café, cervejaria e gelataria.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1988.

O Ajudante,

Messias de Carvalho Marques

ALTERAÇÃO PARCIAL DE PACTO SOCIAL

No dia doze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito, em Lisboa e no Vigésimo Terceiro Cartório Notarial, perante mim, Lic. Francisco Rosário dos Reis, respectivo Notário, compareceram: Albertino da Costa Barros, casado, natural de Sameiro-Seia, residente na Rua Augusta, 7, 2.º direito, em Odivelas-Loures, e Vitor Manuel de Lima Antunes, casado, natural de Santo Emílio-Povoa de Lanhoso, residente na Rua de Nampula, 10, r/c direito, em Odivelas, cujas identidades verifiquei pela exibição dos respectivos bilhetes 1441319 de 23.12.1985 e 5811372 de 20.12.1984, emitidos pelo Centro de Identificação de Lisboa.

E DECLARARAM:

Que são os únicos sócios da sociedade comercial, denominada «LIRA & FILIPE — COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS, LIMITADA», com sede na Alameda das Linhas de Torres, número cento e oitenta e três-A, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número sessenta mil oitocentos e oitenta e oito, com o capital social de sessenta mil escudos, dividido em duas quotas, de trinta mil escudos cada, digo, escudos, no qual participam com uma quota de trinta mil escudos cada, constituída por escritura de uma Junho de mil novecentos e oitenta e quatro, lavrada a folhas trinta e sete, verso e seguinte, do Livro quinhentos e vinte e nove-C, das Notas do Cartório Notarial de Loures, — qualidades que verifiquei por uma certidão daquela Conservatória, que arquivo.

E, nessa qualidade, deliberam alterar o artigo primeiro e segundo do pacto social, aos quais é dada a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «LIRA & FILIPE — CAFÉ, CERVEJARIA, GELATARIA, LDA», tem a sua sede na Alameda das Linhas de Torres, cento e oitenta e três-A, freguesia do Lumiar, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado, sendo o seu início desde o dia um de Junho de mil novecentos e oitenta e quatro.

SEGUNDO

O seu objecto consiste na exploração de café, cervejaria e gelataria. Assim o disseram.

ADVERTI os outorgantes da obrigatoriedade de requerer o registo deste acto dentro do prazo de noventa dias a contar de hoje, na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa. Foi-me exibido o certificado de admissibilidade da denominação adoptada, emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, aos 14 de Janeiro deste ano. A sociedade é pessoa colectiva 501 560 785.

Fiz a leitura e explicação do conteúdo desta escritura em voz alta aos outorgantes e na presença simultânea de ambos.

Albertino da Costa Barros
Vitor Manuel de Lima Antunes

O Notário,

Francisco Rosário dos Reis

«DL» 4/6/1988

«Europeu» é o objectivo

RFA, ESPANHA E ITÁLIA DÃO ÚLTIMOS RETOQUES

As selecções da Alemanha Federal, Espanha e Itália vão realizar, neste fim-de-semana, o seu derradeiro teste de preparação para o campeonato da Europa de futebol com a realização de jogos particulares com outras tantas selecções.

Em Bremen, na RFA, a selecção anfitriã do europeu recebe hoje a visita da Jugoslávia de baixo de intensa pressão devido aos resultados negativos ultimamente registados noutros confrontos particulares de preparação para o torneio que se inicia no dia 10 do corrente.

Entretanto a Itália joga em Bruxelas, com o País de Gales que vai contar com a presença de um dos galeses que melhor conhece o futebol italiano, o avançado Ian Rush, que quer aproveitar a oportunidade para apagar a deficiente época que realizou ao serviço da Juventus.

Amanhã em Génève, será a vez do actual vice-campeão europeu (a Espanha) realizar o seu

último jogo de preparação frente à Suíça e para o qual, o seleccionador Miguel Muñoz conta com os campeões do Real Madrid, para afinar a máquina espanhola.

Destes três finalistas, a Itália parece ser, até ao momento, a selecção que denota maior confiança, graças ao entrosamento conseguido pelo seleccionador Azeglio Vicini nos últimos quatro jogos internacionais de preparação que os italianos venceram sem dificuldades.

Schumacher na Turquia

O guarda-redes alemão-federal Tony Schumacher assumiu um compromisso com o Fenerbahce, da Turquia, que ofereceu a Schumacher 500 000 dólares, apartamento e automóvel para se transferir para o futebol turco.

Recorde-se que Schumacher deixou de representar a selecção alemão-federal e o Colónia após

a publicação do livro «Pontapé de Saída» em que abordava temas como o «doping» no futebol, passando a representar (esta época) o Schalke 04, clube que desceu à divisão secundária.

Líbia vence Burkina Faso para o Mundial-90

A Líbia venceu a selecção de Burkina Faso por 3-0 no primeiro jogo da zona africana de qualificação para o mundial-90 em Itália.

Os golos da turma líbia foram marcados por Ezzidin Bizan, Iyad Algadi e Fawzi Al Issawi.

O jogo foi disputado num campo com relva artificial, tendo o jogo sido transmitido pela televisão líbia para a Argélia e Tunísia.

As duas equipas voltam a defrontar-se no dia 3 de Julho em Uagadugu.

MICROSCÓPIO

Leconte e Wilander na final do «Open» de França

• O sueco Mats Wilander, duas vezes vencedor da prova, e o francês Henri Leconte, que goza do apoio do público, tornaram-se nos finalistas do «Open» de França, mercê de vitórias frente a Andre Agassi (EUA) e Jonas Svensson (Suécia).

Wilander, que está presente numa final do «Open» de França pela quinta vez nos últimos sete anos, sentiu muitas dificuldades em superar o jovem norte-americano Andre Agassi em cinco «sets» e pelos parciais de 4-6, 6-2, 7-5, 5-7 e 6-0.

Leconte, 24 anos, cabeça de série número 11, esteve em grande plano na partida das meias-finais frente ao sueco Jonas Svensson, triunfando pelos

parciais de 7-6, 6-2 e 6-3, e cometeu ainda a proeza de se tornar no primeiro tenista francês a atingir a final do torneio, desde 1983, altura em que o seu compatriota Yannick Noah ganhou o torneio, ao vencer Wilander na final.

Cruzeiro do Tejo

Vai o Alhambra Sporting Club levar a efeito nos próximos dias 18 e 19 o seu tradicional «Cruzeiro do Tejo», aberto a todas as classes de barcos e pranchas à vela e também canoagem.

Esta prova contará com uma participação de duas centenas de embarcações à vela mais as canoas a remos, movimentando cerca de 800 pessoas entre concorrentes, acompanhantes e organização, disputando-se em

duas etapas-regatas: a primeira no dia 18 de Alhambra até Salvaterra de Magos com pernoita

naquela vila e a segunda no dia 19 no sentido inverso de regresso a Alhambra.

Recorde mundial do peso

O atleta Ulf Timmermann, da República Democrática Alemã, estabeleceu o recorde mundial do lançamento do peso, com 23,06 metros, durante o encontro internacional realizado em Canea, na ilha de Creta.

O anterior recorde mundial era de 22,91 metros e tinha sido estabelecido pelo italiano Alessandro Andrei, na cidade italiana de Viareggio, em 12 de Agosto de 1987.

NA SUA AGENDA

Triatlo em

Paço de Arcos

Assinalando o Dia Mundial do Ambiente, o município de Oeiras promove amanhã (a partir das 15 horas) no jardim de Paço de Arcos a prova desportiva de triatlo, dedicado à qualidade de vida e despoluição das praias da Linha, com a distância de 500 metros natação, 22 km ciclismo e 5 km em atletismo.

Torneio de badminton

nas Caldas da Rainha

Cerca de 60 jogadores de ambos os sexos, metade dos quais estrangeiros, disputam este fim-de-semana, nas Caldas da Rainha, os campeonatos internacionais de Portugal em badminton, última prova da temporada nacional.

O torneio, que terá como juiz-arbitro o dinamarquês John Larsen, reunirá alguns dos melhores valores nacionais e jogadores suecos, dinamarqueses, franceses, espanhóis e ingleses.

As eliminatórias têm lugar hoje, as meias-finais realizam-se na manhã de domingo e as finais das cinco variantes — singulares e pares, masculinos e femininos e pares mistos — disputam-se amanhã à tarde.

À competição, organizada pela Federação Portuguesa de Badminton, com o apoio do Movimento Voluntário Desportivo das Caldas da Rainha, decorrerá no Pavilhão Municipal daquela cidade.

Hóquei em patins: Taça de Portugal

(4.ª eliminatória), às 21.30 — Campo de Ourique - Famalicense, Turquel - Riba d'Ave, Os Tigres - Sp. Tomar, Benfica

- Sanjoanense, OC Barcelos - Mealhada, Oliveirense - Sporting e Aljustrelense - Belenenses.

ACÁCIO SILVA VENCE ETAPA

Acácio da Silva venceu ao «sprint» a 5.ª etapa da clássica velocipédica Dauphine Libéré e subiu para a 2.ª posição na classificação geral.

Acácio da Silva gastou 5:32.10 horas para percorrer os 196 km entre La Roche Sur Foron e Chambéry.

O francês Charly Mottet, 3.º na etapa com o mesmo tempo do ciclista português, manteve a camisola amarela e dispõe de uma vantagem de 3.20 minutos sobre Acácio da Silva.

O segundo ciclista a cortar a meta, o espanhol Mariano Sanchez, passou a ocupar a 3.ª po-

sição na geral, a 3.33 minutos do camisola amarela.

Volta às Astúrias

O espanhol Frederico Etxave venceu isolado a 5.ª etapa da Volta às Astúrias ao percorrer os 136 Km no tempo de três horas, 25 minutos e 52 segundos, tendo, com esta vitória, arrebatado a camisola amarela ao alemão-federal Rolf Goltz, que é agora 2.º da geral, com mais um minuto e 16 segundos.

Manuel Jorge Dominguez (Espanha) foi 2.º classificado, com mais dois minutos e 48 se-

gundos, seguido do seu compatriota Casimiro Moreda, com o mesmo tempo.

Giro de Itália

O italiano Franco Chioccioli arrebatou a camisola rosa de líder do «giro» ao seu compatriota Massimo Podenzana, no final da 12.ª etapa da prova, corrida entre Novara e Selvino, na distância de 205 Km.

A tirada foi ganha pelo norte-americano Andrew Hampsten, seguido do espanhol Pedro Delgado e do italiano Alberto Volpi, 2.º e 3.º classificados, respectivamente.



Acácio: um gesto que se repete

Atletismo

Benfica, Sporting e Braga em três frentes europeias

Benfica, Sporting e Braga estarão este fim-de-semana presentes em competições europeias ao mais alto nível. As meninas do Sameiro participarão na Taça dos Campeões Europeus de Estrada a realizar em Monte Cassino (Itália) e naturalmente que temos de considerar que Albertina Machado, Conceição Ferreira, Rosa Oliveira, Manuela Machado e Ana Moreira bem poderão trazer no boral o 3.º título. Em Veneza, estará presente a equipa do Sporting Clube de Portugal na disputa da Taça dos Campeões Europeus (grupo A) travando luta com esta farta concorrência:

MASCULINOS: Racing (França), Pro Patria (Itália), Birchfield H. (Inglaterra), IK Tjalve (Noruega), Estrela Vermelha (Jug.), Bayer (R. F. Alemanha) e Amsterdamsche (Holanda).

FEMININOS: Schwechat (Áustria), A. V. Toekomst (Bélgica), Olympia (Chipre), Sparta (Dinamarca), Essex Ladies (Inglaterra), Racing (França), Bayer Leverkusen (RFA), Panhellenios (Grécia) e Dundrum (Irlanda).

Entretanto, no Jamor, a partir das 15.30 de hoje e durante todo o dia de amanhã, o Benfica tudo irá fazer para a subida ao escalão superior. Vejamos os seus opositores: **MASCULINOS:** Schwechat (Áustria), A. V. Toekomst (Bélgica), Sparta (Dinamarca), Kisa-Veikot (Finlândia), Panhellenios (Grécia), Dublin Harriers (Irlanda), Larios (Espanha) e Fenerbahce (Turquia).

FEMININOS: Snia Milano (Itália), Atletski Club (Jugoslávia), Atletiek Rotterdam (Hol.), Kelme (Espanha), Unterstrass (Suíça), Yenimahalle (Turquia), Benfica e Sporting.

Seleção marcha na Corunha

As seleções nacionais de marcha atlética estarão também presentes num importante torneio internacional que terá lugar (hoje e amanhã) na cidade espanhola da Corunha, em confronto com as suas congéneres da Espanha, Itália, RDA, Suécia e França. Vejamos a constituição das equipas lusas e respectivo horário:

Hoje: 18 h — 35 km — masc. (José Pinto, José Magalhães, Paulo Pires, Jorge Esteves); 18.30 h — 10 km — juniores masc. (Augusto Neves, Amílcar Dias, Vítor Almeida, Carlos Paiva); 19.45 h — 5 km — juniores fem. (Isabel Conceição, Ana Alves, Anabela Mendes, Carla Gonçalves).

Amanhã: 11 h — 10 km — senhoras. (Ana Bela Aires, Isilda Gonçalves, Lúcia Gonçalves, Laurinda Ferreira); 11.30 h — 20 km — masc. (José Urbano, Hélder Oliveira, Paulo Revêz, João Maral).

MODALIDADES

Tiro: mais três candidatos para Seul

Os atiradores Luís Pereira, Mira dos Reis e Custódio Ezequiel alcançaram os mínimos olímpicos para Seul, aumentando para oito o número de candidatos portugueses a um lugar nos jogos, na disciplina de foso olímpico — anunciou a Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça.

Os três novos mínimos olímpicos foram obtidos durante a competição internacional realizada em Suhl, na República Democrática Alemã, disputada entre 25 e 30 de Maio.

O atirador júnior Luís Pereira, de 17 anos, foi o 2.º classificado na prova de qualificação olímpica, com 193/200, enquanto Mira dos Reis terminou na 6.ª posição, com 191/200.

Paralelamente, teve lugar em Suhl a Taça do Mundo, em que

Francisco Félix foi o melhor português, no 79.º lugar (192/200), à frente de Custódio Ezequiel e João Rebelo, 22.º e 28.º classificados, respectivamente.

Custódio Ezequiel contabilizou 190 tiros certos em 200 possíveis e João Rebelo 141 em 150.

Golfe: «ranking» feminino

Steffi Graff mantém-se como número um do «ranking» mundial feminino de ténis, cuja lista foi ontem divulgada pela Associação Internacional (Wita): eis as 15 melhores pontuadas.

1.ª Steffi Graff, RFA; 2.ª Martina Navratilova, EUA; 3.ª Pam Shriver, EUA; 4.ª Chris Evert, EUA; 5.ª Gabriela Sabatini, Argentina; 6.ª Manuela Maleeva, Bulgária; 7.ª Helena Sukova, Checoslováquia; 8.ª

Hana Mandlikova, Austrália; 9.ª Claudia Kilde-Kilsch, RFA; 10.ª Lori McNeil, EUA; 11.ª Zina Garrison, EUA; 12.ª

Katerina Maleeva, Bulgária; 13.ª Larisa Savchenko, URSS; 14.ª Sylvia Hanika, RFA e 15.ª Natalia Zvereva, URSS.

Olímpicos devem ser vacinados

O director do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa afirmou que todos os membros que integram a delegação portuguesa aos Jogos Olímpicos de Seul devem ser vacinados contra a hepatite B.

João Paulo de Almeida referiu que esta vacina «é muito importante, pois na Coreia do Sul esta doença endémica é muito forte».

O director do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa sublinhou que estão preparadas 300 doses para a aplicação da vacina contra a hepatite B.

Motociclismo: dois óbitos

Dois pilotos morreram em menos de 24 horas, durante as sessões de treino para o troféu Turismo em motociclismo da ilha de Man, Grã-Bretanha, anunciou a organização da prova.

Na sessão de ontem, Kenny Harmer, em Honda 750, despiستou-se e faleceu em consequência do acidente, enquanto que na sessão de treinos de «side-car» realizada na 5.ª feira, Ricky Dumble, «pendura» de Scott Renwick, foi a primeira vítima da edição deste ano.



TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

«Um grande espectáculo de actores.»

Eugénia Vasques/«Expresso»

«Um espectáculo que se vê com a respiração suspensa.»

M. H. da Mesquita/«O Diário»

«A exigente qualidade habitual na Cornucópia.»

Valentim Lemos/«D. Notícias»

Terça a sábado às 21 horas

Dom. — 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa

(à Rua da Escola Politécnica)

— Sub/Sec

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
SÓ ATÉ DOMINGO

«LEONEL GRAÇA DE BARROS, LIMITADA»

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de Dezaséis de Outubro corrente, lavrada de folhas 2 verso a folhas 4, do livro de notas para «escrituras diversas», n.º 35-A, do 23.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Francisco Rosário dos Reis, foi nomeado gerente o Sr. Orlando José Marques Esteves, e elevado o capital social para 400 000\$00, tudo da sociedade comercial, com a firma em epígrafe, sendo o aumento de 200 000\$00, subscrito pelos sócios, Orlando José Marques Esteves, Leonel Marques Vicente Graça, Albertino da Costa Barros e João Amaro dos Santos Pereira, em partes iguais.

Mantém-se na gerência o sócio João Amaro dos Santos Pereira e dão nova redacção aos artigos 4.º e corpo do artigo 6.º, os quais ficam com a seguinte redacção:

Artigo 4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em quatro quotas iguais, sendo titular de uma do valor de cem mil escudos cada um dos sócios Orlando José Marques Esteves, Leonel Marques Vicente Graça, Albertino da Costa Barros e João Amaro dos Santos Pereira.

Artigo 6.º — Para obrigar a sociedade em qualquer acto ou contrato é necessária e suficiente a intervenção de dois gerentes, os quais ficam dispensados de caução e serão remunerados ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

Mário Augusto Martins Dias renunciou à gerência em que estava investido na mesma sociedade.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 16 de Outubro de 1987.

O Ajudante,

Messias de Carvalho Marques

«DL» 4/6/1988

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

D. Rosinha A Solteira de Federico Garcia Lorca

Encenação: JOAQUIM BENITE

Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY

com
Ana Nave — António Assunção — Bibi Gomes — Cecília Guimarães —
Fernando Jorge — João Azevedo — Josefina Correia — Luzia Paramés
Manuela Cassola — Manuela Costa — Margarida Leal — Mário Timóteo.
Teresa Gafeira

Todos os dias às 21.30 h.

Sábados, Domingos e Feriados às 16 h e 21.30 h

Sessões especiais para jovens

nos dias 27 e 31 de Maio e 3 e 9 de Junho às 18.30 h.

Marcações pelo Telefone 275 21 75

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteria: 2752175

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª SECÇÃO

FAZ-SE SABER que a este tribunal foi distribuída uma Acção Especial de Interdição sob o n.º 5240, que o Ministério Público move contra MARIA AUGUSTA CORREIA PEREIRA, residente no «Lar Oliveira», sito na Rua Dr. Oliveira Ramos, n.º 9, nesta cidade, na qual pede que seja decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Lisboa, 20 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Assi. ilegível

O Escrivão Adjunto,
Assi. ilegível

«DL» 4/6/88 — 2.ª Pub.



Não acabaram ainda as greves em França

Os operários franceses começaram esta manhã a regressar ao trabalho, mas não houve nenhum indício do regresso «rápido e maciço» que Pompidou pedira ontem.

Os parisienses que não têm automóvel continuam a ter de ir a pé para o trabalho em consequência da continuada ausência tanto de autocarros como de transportes subterrâneos.

Em qualquer das outras indústrias fundamentais, não foram, até agora, conseguidos acordos e, ao princípio da manhã de hoje, havia alguns indícios desencorajadores em actividades onde se aguarda que recomencessem hoje a funcionar.

Entretanto, diferentes sectores da economia alemã começam a ressentir-se dos efeitos da paralisa económica prolongada da França, sobretudo no domínio da metalurgia.

A região do Sarre, de cuja indústria metalúrgica 75 por cento

das exportações são feitas para a França, foi a mais afectada pelas greves francesas.

As filiais francesas das sociedades siderúrgicas alemãs não têm praticamente mais reservas.

Fechou a Universidade de Roma

A Polícia expulsou da Universidade de Roma estudantes que faziam uma manifestação sentados e, hoje, as instalações do estabelecimento de ensino foram vedadas a toda a gente, com excepção de alunos que vão fazer exames.

Recontros violentos ocorreram, ontem, na Universidade, com estudantes de direita tentando, sem êxito, desalojar os esquerdistas.

Paus, pedras, trapos a arder e extintores de incêndio foram as armas dos estudantes, até 1500 guardas entrarem na Universidade

e limparem as instalações.

O movimento alastrou às Universidades de Turim e Florença, onde se registaram ontem desordens e manifestações.

Centro de mísseis à venda

Um centro de mísseis britânicos encontra-se à venda. Agradece-se que se remetam ofertas genuínas para o Ministério da Defesa, em Londres.

Alguém que queira 36 rampas de lançamento, edifícios-sede e caves de comando subterrâneas pode adquirir tudo isso pela oferta mais alta.

Um informador do Ministério da Defesa disse a noite passada: «Não sou perito nesses assuntos, mas podeis ficar descansados que nada ficará que possa ajudar alguém.»

James Bond não precisa de se preocupar. Não ficaram mísseis e todo o equipamento de lançamento e de comando desapareceu da estação, situada no norte de Inglaterra.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	As 13h.
Bragança	14	13	0,0	P. nub.
V. Castelo	14	14	0,0	Limp.
Vila Real	16	15	0,0	Limp.
Porto	14	13	0,0	Limp.
Coimbra	15	14	0,0	Nevoeir.
C. Carvoeiro ..	16	16	0,0	Limp.
C. Branco	21	20	0,0	P. nub.
Portalegre	21	20	0,0	P. nub.
Lisboa	17	17	0,0	P. nub.
Évora	19	19	0,0	P. nub.
Beja	17	16	0,0	Limp.
Faro	19	19	0,0	M. nub.
Sagres	17	17	0,0	P. nub.
P. Delgada	15	14	0,0	M. nub.
Funchal	17	17	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 32, Porto 28, Faro 29, Ponta Delgada 22, Funchal, 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

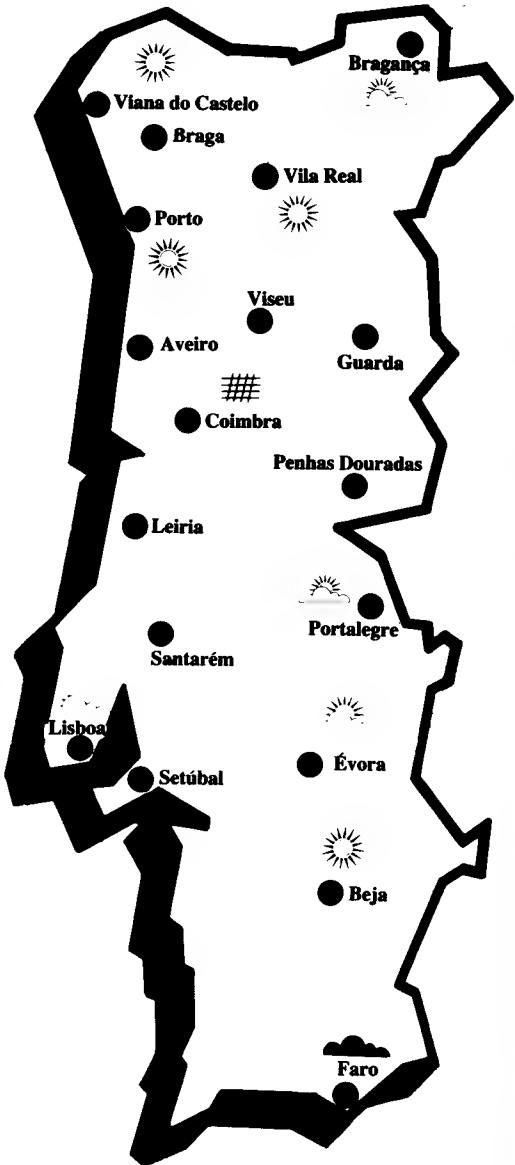
NA EUROPA

	Máx.	Mín.	As 18h.
Madrid	16	15	Pouco nub.
Londres	10	8	Pouco nub.
Paris	13	12	Muito nub.
Bruxelas	12	12	Chuva
Amsterdão	13	12	Pouco nub.
Genebra	13	10	Muito nub.
Roma	17	14	Nebulosa
Oslo	13	12	Muito nub.
Copenhaga	13	9	Nebulosa
Estocolmo	8	6	Chuvisco
Berlim	14	12	Pouco nub.
Viena	15	11	Muito nub.
Varsóvia	13	8	Pouco nub.
Atenas	22	19	Pouco nub.
Moscovo	17	16	Muito nub.

NOMUNDO

	Mín.	Máx.	As 13h.
Caracas	21	30	Nublado
Joanesburgo ..	3	20	Limp.
Los Angeles ..	16	28	Limp.
Montreal	11	20	Nublado
Nova-Deli	38	44	Nublado
Nova-Iorque ..	19	32	Nublado
R. de Janeiro ..			
S. Francisco ..	12	22	Chuva
São Paulo			
Tóquio	20	25	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Nas regiões do Norte: céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado do quadrante norte.

Estado do mar: mar de pequena vaga com ondulação noroeste com 2 a 3 metros.

Regiões do Centro: céu pouco nublado apresentando-se com períodos de muito nublado nas regiões do interior durante a tarde, com possibilidade de ocorrência de trovoadas. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral durante a tarde.

Estado do mar: mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação de noroeste com 2 a 3 metros.

Nas regiões do Sul: céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde. Possibilidade de trovoadas nas regiões do interior durante a tarde.

Estado do mar: mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste com 2 metros na costa ocidental e de sueste com 1 metro, enfraquecendo na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste.

Estado do mar: mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste com 1 a 2 metros.

Grupo Central e Oriental: períodos de céu muito nublado. Vento fraco de norte.

Estado do mar: mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros.

Na Madeira: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte, por vezes com rajadas.

Estado do mar: costa norte: mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte com 3 a 4 metros. Costa sul: mar de pequena vaga. Ondulação sueste com 1 a 2 metros.

Funchal: céu pouco nublado. Vento geralmente fraco.

MARES			
Hoje		Amanhã	
Praia-Mar	Baixa-Mar	Praia-Mar	Baixa-Mar
13.23	3,4 m	06.47	1,5 m
13.23	3,4 m	19.05	1,5 m
01.42	3,4 m	07.27	1,3 m
14.05	3,5 m	19.47	1,3 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Informação da agência: Lusa

EFEMÉRIDES

- 1647 Carlos I, rei de Inglaterra, é feito refém pelo exército.
- 1800 A cidade de Genova capitula às forças francesas.
- 1813 A Prússia e a França assinam o Armistício de Poischwitz.
- 1859 Os austríacos são derrotados em Magent pelas forças francesas que libertam a cidade de Milão (Itália).
- 1942 Inicia-se a batalha de Midway, no Pacífico, no decurso da segunda guerra mundial, altura em que os navios norte-americanos infligem a primeira derrota decisiva aos japoneses.
- 1944 As forças aliadas entram em Roma, no decurso da segunda guerra mundial.
- 1959 Refinarias e plantações de açúcar norte-americanas em Cuba são expropriadas.
- 1970 O reino de Tonga, no Pacífico, torna-se membro da Comunidade britânica.
- 1974 O número de mortos, vítimas de bexigas, ascende a dez mil no Estado indiano de Hibir, numa das maiores epidemias do género verificadas nos últimos anos.
- 1975 O Parlamento grego decide autorizar o regresso ao país do rei Constantino II, permitindo que, caso deseje, se candidate a cargos públicos.
- 1977 Informadores revelam que o ministro da Saúde do Uganda, Henry Kyemba, fugiu do país, procurando asilo político na Grã-Bretanha.
- 1982 O Presidente dos EUA, Ronald Reagan, e o seu homólogo francês, François Mitterrand, reafirmam o seu apoio à Grã-Bretanha na questão das ilhas Malvinas/Falklands, em encontros separados com o primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, em Versalhes, França.
- 1983 O secretário-geral do PS, Mário Soares e o vice-presidente do PSD, Carlos Mota Pinto, assinam, em Lisboa, um acordo de «natureza parlamentar e governamental pelo período de quatro anos».
- 1984 O Presidente da Guiné-Bissau, Nino Vieira, chega a Lisboa para uma visita oficial de cinco dias, a convite do Presidente Ramalho Eanes.
- Toma posse o conselho de Comunicação Social.
- 36 militantes Sikhs, refugiados no interior do Templo Dourado, em Amritsar, são mortos na sequência do tiroteio de cinco horas travado com a polícia e soldados.
- 1985 O PSD anuncia a sua intervenção de romper a Coligação, dois anos após a assinatura, com o PS, do acordo político, Parlamentar e de Governo que deu origem ao novo Governo Constitucional.
- 1987 Morre o director de orquestra Sammy Kaye, 77 anos, que fez «Swing» os Estados Unidos nos anos 40 e 50.

GERMANO SANTO NA ARCADA

Na Galeria Arcada (Arcadas do Parque do Estoril) encontra-se patente uma exposição de pintura de Germano Santo com o título «Espectadores».

Natural do Porto, este artista foi fundador do atelier livre de Artes Plásticas em Angola e está representado em colecções particulares, nacionais e estrangeiras. Obteve menções honrosas na International Art Exhibition na Austrália e no 1º Salão dos Novíssimos em Luanda (aqui também o 2º prémio), o prémio Junta de Turismo da Costa do Estoril no VII Salão de Outono do

Casino Estoril e o prémio Manuel Filipe na 2ª Exposição Nacional de Pequeno Formato em Cascais.

Germano Santo participou até à data em oito mostras individuais (5 em Angola e depois na Codilivro, Hotel Albatroz e a presente na Arcada); desde 1959, participou em inúmeras colectivas, nomeadamente na Austrália, Angola, Lisboa, Cascais, Abrantes, Estoril, Almada, Amadora, Oeiras. Integrou ainda, este ano na Chescoláquia, a representação de «Expressões da Arte Portuguesa».

Sobre esta exposição, escreve

António Bacalhau no catálogo: «Na evidência de um percurso que assimila, sem complexos, admirações e referências várias, como as de Dourdil e Pomar, mestres no ofício de transformar coisas óbvias em imagens raras, Germano Santo persiste em acreditar na inesgotável vitalidade dos valores que, desde sempre, fizeram a arte de pintar; com destaque para o desenho, a cor e a composição, explorando as infundáveis relações que entre eles se podem estabelecer, encontrando aí os elementos necessários à renovação da sua obra».



ESPECTACULAR
ESPECTACULAR

SEXTA-FEIRA. Nove horas. Sala na Rádio Renascença, tem quatrocentos contos na mala, acumulados ao longo de muitas, muitas negas ao telefone. Para quem se gaba de «milhões» de ouvintes, não está nada mau... Saio da zona, meto por atalhos, à procura de mais razão de ouvir. Dou de caras com a Rádio Saturno que aceita palpites sobre o preço de um esquentador. Quem acertar, recebe um rádio. Enfim, nos tempos que vão correndo... Tem qualquer coisa de «pornografia» esta espécie de rádio transformada em lotaria, esta manhosice de conseguir audiência, não pela qualidade do produto que se oferece, mas pela ganância pura e simples de uns miseráveis escudos. Ainda se aceitaria, vamos lá, se o prémio correspondesse a qualquer contribuição do ouvinte, no aspecto cultural ou criativo. Mas não. A condição única posta pelo comunicador ao ouvinte, para se candidatar, é que esteja a captar a estação ou ser ouvinte habitual. Ou seja, não se paga porque aprecia, paga-se porque assinou o ponto!

Muito mais se poderia dizer a este respeito, porque a R.R. e a Saturno estão longe de ser as únicas a cair neste feio pecado. Mas enquanto esta coluna não cresce de maneira a corresponder à importância da oferta, teremos de ficar por aqui.

Reste-me esperar alguns minutos pela Antena 1 e pela Maria José Baião para a travessia da manhã.

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 19 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

GALERIA CHAGAL (Leiria): até 9 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 12 e das 14 às 19, uma colectiva de pintura com trabalhos de Artur Bual, Costa Martins, Raul Perez, Rocha Pinto, Lima de Freitas e Cruzeiro Seixas.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 26 de Junho, a exposição «Imagem/Caparica 88» com arquitectura, pintura, escultura, desenho e gravura.

VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais): até 17 de Junho, a exposição de «múltiplos» de Ormond Fannon «Jogos Fantásticos de Probabilidade e Chance».

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 30 de Junho, escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra patente de segunda a sexta das 15 às 20.

PALÁCIO FOZ: a exposição «Conhecer o Cigano», organizada pelo secretariado diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos. Até 7 de Junho.

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana»

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 11 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 22, sábados das 15 às 19, uma exposição de trabalhos de alunos das escolas «o que nós fazemos este ano escolar».

ESPAÇO 43 (Paredes): até 12 de Junho, escultura cerâmica de Manuela Felix e pintura de Glória Castêlões.

POSTIGO DO CARVÃO (R. da Fonte Taurina, 24-Porto): até 5 de Junho, pintura de Carlos Cerejo.

RABELA (Régua): até 17 de Junho, uma colectiva de pintura e desenho de Cristina Pinto, Nazaré Alves, Olga Figueiredo e Paula Neves.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de arte contemporânea no âmbito da campanha «Vamos ajudar Timor». Todas as obras foram oferecidas pelos autores revertendo a receita a favor da campanha.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Junho, a exposição de pintura «Rosa/Azul de Ironia», de Isabel Mendes Ferreira, patente de segunda a sexta das 15 às 20 e sábados das 10 às 13.

POUSADA DE PALMELA: até 28 de Junho, Pintura de Fernanda França.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 12 de Junho, todos os dias das 16 às 22, a exposição «De Súbito, o branco», Relevos por Almeida Pinheiro.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 12 de Junho, pintura de Mª Cristina Correia.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista Graça, 81-A): até 25 de Junho, pintura de José Catrola e Ribeiro Farinha, patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 25 de Junho, pintura de Matilde Marçal e Joaquim Magalhães.

ALBUFEIRA (Hotel Sol e Mar): até 12 de Junho, uma exposição de 30 obras do pintor de Lamego, Manuel Marques.

GALERIA DE COLARES: até 26 de Junho, Pintura de Luís Camacho

GALERIA DO CCBI (Covilhã): até 15 de Junho, uma exposição de 48 desenhos a tinta da china da autoria de Vasco. À venda, uma serigrafia e um livro do autor.

GALERIA NASONI (Porto): Pintura de Mário Américo; na Sala Atlântica expõe Gabriela Vaz.

CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: até 12 de Junho, obras de pintura e desenho de José Viana.

PÁGINA 75 (CC da Portela-Sacavém): até 25 de Junho, Pintura de Carlos Azevedo «Fragmentos de Abstracto». Patente todos os dias das 9 às 23.

GALERIA TEOARTIS (Évora): até 11 de Junho, de segunda a sexta das 17 às 20, domingos das 15 às 20, Pintura de Arnaldo Metzner Serra.

FOTO GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografia de Ana Esquível.

BRIC-A-BRAC (Coimbra): até 11 de Junho, Ayres de Carvalho expõe óleos, desenhos e aguadas.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Junho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de João Moreira.

TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Espiga Pinto.

ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 25 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de João Hogan.

LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 9 de Junho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Manuel Vilarinho com o título «A Paleta na Praia».

MULTIFACE (C. Comercial Gemini-R. Sousa Lopes): até 6 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 19,30, sábados, domingos e feriados das 13 às 20, pintura de Francisco D'Almada com óleos, guaches e serigrafias.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 5 de Junho, tapeçaria de Verena Erni «recriações ao gosto Arte Nova». Dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 30 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, a exposição de pintura «14+1 Artistas Contemporâneos».

SALA DO CASTELO (Campo Maior): a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta uma exposição de tapeçarias de Gisella Santi.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 12 de Junho, pintura de Caldeira Martins, patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Junho, pintura de Argentina Zamora.

GALERIA PITEIRA (Évora): em colaboração com a Câmara Municipal de Évora, exposição de tapeçaria bordada de Manuela Baião.

GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica):

pintura de Sara Mendes.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): até 17 de Junho, de terça a domingo das 15 às 19, a exposição «Dez Pintores Portugueses de Paris»

GALERIA «O VINHO DO PORTO» (R. Fonte Taurina, 50): até 6 de Junho, exposição de Inácio Matsinhe.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 5 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, a exposição «Carmela e o lobisomem» - pintura e desenho de Jair Mendes.

GALERIA MONUMENTAL (C. Mártires da Pátria, 101): até 7 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, as exposições: pinturas de Gonçalo Ruivo e «Portugueses e Troianos» de Filipe Meireles.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de Gonçalo Ruivo.

GALERIA NASONI (Porto): pintura de Helena Liz, na Sala Atlântica, pintura de Fernando Pinto Coelho.

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Rui Anahory.

GALERIA DO BARREDO (Porto): até 12 de Junho, de terça a domingo das 16 às 19 e das 21,30 às 23, pintura de Lúcia Seabra.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 5 de Junho, na sala de exposições temporárias, pintura a óleo de Maria Beatriz, na sala de Etnografia, continua patente a exposição «Almeida Garrett-Hoje».

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 (ao Quelhas): até 14 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, a exposição «80 Anos de Arte Moderna Portuguesa».



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

SÁBADO
PERMANENTE
LISBOA — ALAMEDA-CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A, (T. 521269); **AREIRO-PRACA DE LONDRES:** João XXI, Av. João XXI, 16-A, (T. 886462); **BAIXA:** Cortez, Rua São Nicolau, 93, (T. 325378); **BOA HORA:** Sepol, Calçada Boa Hora, 94-A, (T. 631958); **CHAFARIZ DENTRO:** Cruz de Malta, Largo Chafariz Dentro, 36, (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS-2.ª CIRCULAR:** Da Luz, Estrada da Luz, 124-A, (T. 723179); **ESTRELA:** Gama, Calçada da Estrela, 130, (T. 660339); **FEIRA POPULAR:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A, (T. 763016); **LUMIAR:** Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B, (T. 790942); **OLIVAIS SUL:** Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43, (T. 310026); **RAIO:** Cunha, Rua Escola Politécnica, 18, (T. 325455); **XABREGAS:** Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32, (T. 381279); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, (T. 4104556); **COLINA SOL — BRANDO — AMADORA:** Vidal Reis, Urb. Alfofornel - Cel. G-Lote 35, (T. ?) **ODIVELAS — QUINTA DO MENDES:** Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 lote SE, (T. 990220).

DOMINGO
PERMANENTE
BAIRRO ALTO: Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96, (T. 321574); **BOA HORA — AJUDA:** Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27, (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B, (T. 663349); **CHELAS — COL. VALSASSINA:** Santos Silva, Zona N 2 - Chelas - Bloco III - It. 226 - Ij. 22, (T. 851265); **CHILE:** Bastos, Rua Morais Soares, 91-D, (T. 844350); **CONDE REDONDO:** Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73, (T. 542239); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, Praça do Norte, 11-A, (T. 311216); **FR. FEIRA POPULAR — AV. REPÚBLICA:** Alcântara, Av. da República, 74-A, (T. 771379); **LUMIAR:** Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93 A-B, (T. 791131); **PRACA DE LONDRES:** Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B, (T. 886860); **SÃO DOMINGOD BENFICA:** Sousa, Estrada Benfica, 429-431, (T. 780627); **SÃO SEBASTIÃO:** São Sebastião, Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3, (T. 548642); **ALGÉS:** Dias & Saraiva, Rua Major Afonso Pala, 19, (T. 2114487); **BRANDAO-AMADORA:** Correia, Urb. Alfofornel - Cel. G - lote 137 - Ij. B (Poente), (T. 990122); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, (T. 4104556); **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, Rua Diogo Couto, lote 182, (T. 4191697); **ODIVELAS:** Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62, (T. 9810051); **PONTINHA:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A, (T. 992453); **SACAVÉM:** Lourenço, Rua Almirante Reis, 31, (T. 2518515); **VENTEIRA — AMADORA:** Cavaca, Rua Elias Garcia, 209.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518) Permanente; **Campos,** R.

Elias Garcia, 185 (T. 4930072) Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. Goa, 21-A (T. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ:** O'Neill Pedrosa, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205) Permanente; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cid. Lisboa, 9-A (T. 2571626) Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. Missionários, 2 (T. 9242181) Permanente; **MEM MARTINS:** Química, Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012) Permanente; **RINCHOA:** Dumas Brousse, Calç. Rinchoa, 2 (T. 9260404) Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832) Permanente; **COLARES:** Abreja, (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA:** Valentim, (T. 9230456) Permanente.

Outras farmácias

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520) Permanente; **LOURES:** Sálvia, Av. República, 29 (T. 9831240) Permanente. **ALGÉS:** Miraflores, R. dr. Ant.º Granjo, 2-B (T. 4101161). Perm.; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero Quental, 9 (T. 4190610). Perm.; **CARVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Perm.; **OEIRAS:** Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18 (T. 2437196). Perm.; **PARADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Perm.; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170). Perm.

Outra Banda — Reis — R. Com. Ant.º Feio, 19 (tel. 2750504). Perm.; COVA DA PIEDADE — Louro — R. Alexandre Herculanio, 6-B (tel. 2763517). Perm.; COSTA DA CAPARICA — Chai — Av. General Humberto Delgado (tel. 2403218). Até às 19 h; LARANJEIRO — Baptista Marques — R. Boa Vontade, 17-B (tel. 2298572). Até às 22 h; SESIMBRA — Leão — Av. Liberdade, 13 (tel. 2233471). Até às 19 h; LAVRADIO — J. Consolado — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (tel. 2043126). Até às 19 h; BARREIRO — Ferreira & Pilar — Av. República, 1 (tel. 207323). Perm.; BAIXA DA BANHEIRA — Biotifar — R. Bern. Santareno, 21 — Alto do Moinho (tel. 2536351). Até às 19 h; CORROIOS — Teixeira — B.º Moçambique, 84-B (tel. 2040946). Até às 19 h; AMORA — Nova Amorense — EN 10. Bloco A, Loja A. Paivas (tel. 2216824). Até às 22 h; ARRENTELA — Ana Branco — Quinta Murtinheira (tel. 2215590). Até às 22 h; MONTEJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (tel. 2310156). Até às 22 h; f20 — Silva Rocha — P. República, 16 (Tel. 2390029). Até às 19 h; ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido Reis, 30 (tel. 2040020). Até às 19 h; SETUBAL — Oliveira Rodrigues — Vale Cerejeiras, lote 11 (tel. 31567). perm.; Louro — R. Frei Ant.º Chagas (tel. 24491). Perm.; Bocageana — R. Romeu (tel. 23425). Até às 22 h.

PORTO

De dia e toda a noite
MAGALHÃES — Rua de Serpentes, 566; **BARREIROS —** R. de Serpa Pinto, 10 (Ramal da Alta); **COSTA CABRAL —** Rua de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO —** R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA —** Praça da Liberdade, 125.

COIMBRA

ROCHA — R. do Brasil, telef. 711526 (Defronte de S. Teotónio); **MIRANDA —** Praça do Comércio, 41, telef. 23261.

TEATROS

BECKETT PARA CRIANÇAS?

Carlos Porto

DOUCEMENT, BILLY, DOUCEMENT (Fragmento do Teatro 1), de Samuel Beckett. Encenação: Maurice Yendt/Michel Dieuaide. Cenografia: Danièle Rozier. Interpretação: Vincent Puysegur e Alain Sergeant. Voz: Philippe Guini. Théâtre des Jeunes Années / Centro Dramático Nacional — Lyon. Auditório Philippe Fridman do Instituto Franco-Português. 28-5-1988.

Pegar neste espectáculo do Théâtre des Jeunes Années de Lyon, por onde?

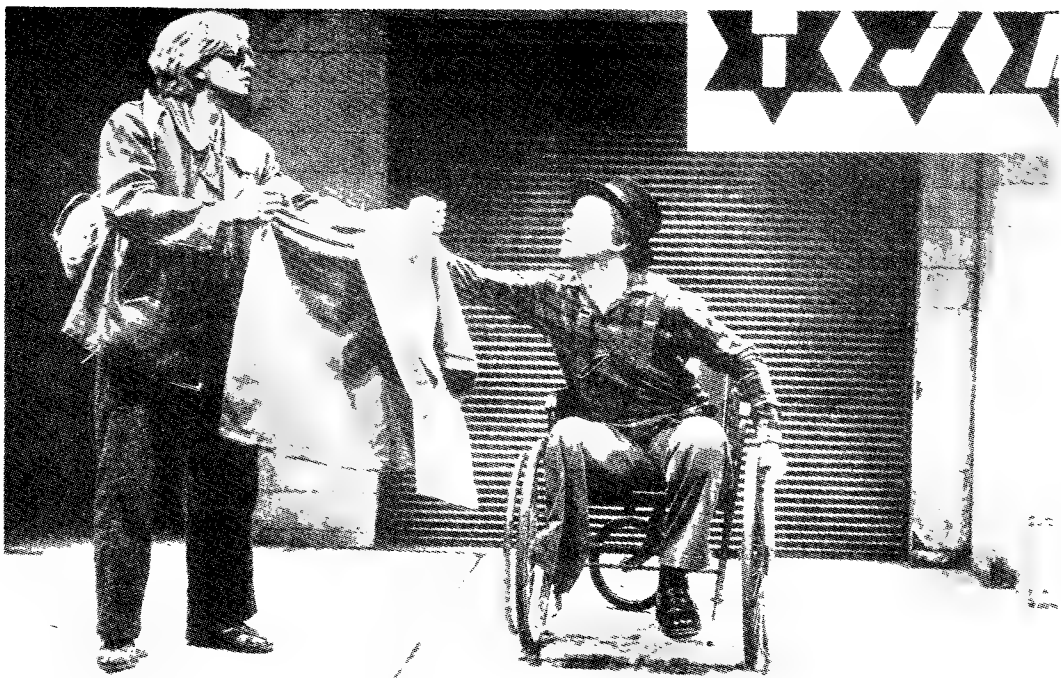
Por exemplo, por aqui: como desconhecem os franceses que é um desperdício gastar dinheiro com teatro para crianças, ainda por cima ao ponto de terem, pelo menos, um Centro Dramático Nacional de teatro para crianças? Por que não vêm eles cá aprender com o nosso governo, como se poupa nisto de teatro?!

Podíamos continuar por aqui: não é uma vergonha que venha uma companhia desta importância a Lisboa para dar duas sessões e uma delas esteja praticamente vazia? Nem adultos nem crianças (quase), nem portugueses nem franceses, para verem um texto de Beckett por uma companhia francesa? É de facto uma vergonha que, aliás, o desinteresse manifestado pelas nossas entidades justifica. Quanto menos teatro menos público — esta é a regra.

Mas o principal é evidentemente o espectáculo. Duas personagens — um cego e um perna —, os seus encontros e de-

sencontros, a sua capacidade de comunicação e a sua incomunicabilidade.

O homem sem uma perna que

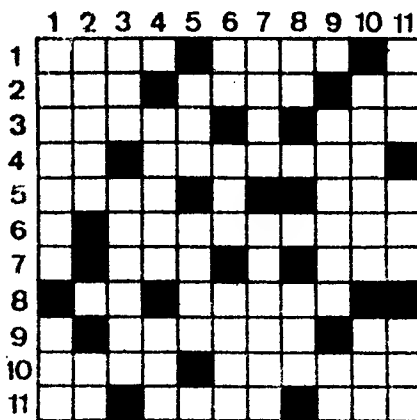


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 355

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Defraudar.
- 2 Cantão da Suíça. Romance de Emílio Zola. Cério (s.q.).
- 3 Freguesia do concelho da Covilhã. Muito.
- 4 Concede. De Roma.
- 5 Tempo do verbo ir. Árvore venenosa da Malásia.
- 6 Protegeria.
- 7 Tanto. Sapo do Amazonas.
- 8 Vossa alteza. Nome de jogo.
- 9 Um dos Estados da península balcânica. Antes do meio-dia.
- 10 Prendei com eles. Lavrasse.
- 11 Lutécio (s.q.). Nome de mês. Um milhar.



VERTICAIS:

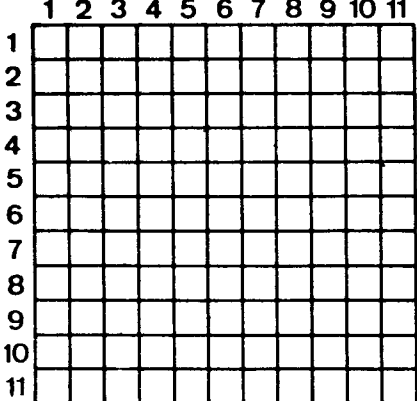
- 1 Título do vice-rei do Egipto (1867 a 1922). Bilis.
- 2 Dar urros. Lutécio (s.q.).
- 3 Ena! Arma ofensiva usada pelos turcos semelhante a um punhal mas maior.
- 4 Cena pungente. Viscera dupla.
- 5 Recusa. Está arriscado a.
- 6 Cálcio (s.q.). Dá mios. Rio do Pará.
- 7 Tumulto (fig). Nome de três reis de Leão.
- 8 Miriarte. Artilharia antiaérea.
- 9 Choriços de sangue. Sua majestade.
- 10 Salivar. Agarrei.
- 11 Monarca. Ilha da Polinésia. Serra do território de Roraima, perto da fronteira venezuelana.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 176

HORIZONTAIS:

- 1 Enredos. Campeão.
- 2 Gostar muito de. Canoa de casca de árvores, com a proa e a popa achatadas.
- 3 Batráquio. Colorir.
- 4 Enfeite. Reis. Época.
- 5 Espigara.
- 6 Utensílio doméstico.
- 7 Imperatriz de Bizâncio, morta no exílio. Espécie de mandioca.
- 8 Malícia (pop). Homem (gir. de ciganos).
- 9 Lenha. Criança francesa, célebre pelo seu heroísmo.
- 10 Primeiro sumo sacerdote dos hebreus.
- 11 Reles. Freguesia do concelho de Carregal do Sal.



VERTICAIS:

- 1 Querido. Lugar onde se seca a cana-de-açúcar.
- 2 Oportunidade. Tocai de leve.
- 3 Cânhamo de Manila. Rochas.
- 4 Mostrar (os dentes).
- 5 Duas vogais desiguais. Antes de Cristo.
- 6 Porto e cidade de França. Ráte.
- 7 Relativo aos eslavos.
- 8 Sadiá. Bondosa.
- 9 Descera em terra (o avião).
- 10 Arremessa. Mulher baixa e gorda (pop).
- 11 Nome de mulher. Adição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 354

HORIZONTAIS:

- 1 ONDE ELAS.
- 2 Pá. Afiarem.
- 3 Içaria. Op.
- 4 Cozia. Pui.
- 5 Ama. Ze. Pará.
- 6 Rom. Cegar.
- 7 Idos. Lama.
- 8 Oó. Saf. Amas.
- 9 Treinos.
- 10 Se. Tascas.
- 11 Isso. Aué. Sa.

VERTICAIS:

- 1 Operário. Si.
- 2 Na. Dotes.
- 3 Ícaro.
- 4 Éaco. Osseto.
- 5 FAZEM. AÍ.
- 6 Eiriz. Cinta.
- 7 Laia. Oaú.
- 8 Ara. Pelasse.
- 9 SE. PAGAM.
- 10 Mourama. Ás.
- 11 Piaras. Sa.

PROVERBIO: Onde elas se fazem, aí se pagam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 175

HORIZONTAIS:

- 1 Harlém. Huca.
- 2 Eva. Geras.
- 3 Listas. Eras.
- 4 Si. Ossa.
- 5 Ter. Tisna.
- 6 Parreiros.
- 7 Ar. Ela. Ás.
- 8 Lé. Notarias.
- 9 Am. Ia.
- 10 Morenas. Sés.
- 11 Ás. Sul. Cós.

VERTICAIS:

- 1 Heli. Palama.
- 2 Avistaremos.
- 3 Rás. Er.
- 4 Torrentes.
- 5 Eras. Elo. Nu.
- 6 SS. Cat. Al.
- 7 Ato. Ais.
- 8 Hee. Isara.
- 9 Urras. Si. Só.
- 10 Caa. NS. És.
- 11 Assoa. Uses.

Rádio

Antena Um

16.00: SH — noticiário; **19.00:** SH — Jornal de sábado e Actual — debate (informação); **20.00:** Sh — Sábado suave — Vítor Nobre; **23.00:** Música portuguesa; **23.30:** Títulos do jornal da meia-noite — Tempo de teatro, c/a peça «Pedro e Inês», de Borges e Carreira. Desdobramento em Onda Média (emissores do litoral continental); **20.00:** No estúdio e no estúdio — (Especial sábado); **21.00:** No estúdio e no estúdio (cont.); **22.00:** No estúdio e no estúdio (cont.). Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00:** Genérico; **21.00:** Fim-de-semana; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00:** Top do TNT; **19.00:** Country music, música da América; **20.00:** O rock pode esperar; **22.00:** Discoteca; **02.00:** Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença (Canal 1)

Rede Nacional de OM-FM

14.00: Frente desportiva; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** A hora dos clássicos; **20.00:** Sombra-sol; **20.30:** Conversa de amigos; **21.00:** Diário do congresso (Fátima); **21.30:** Vozes na música; **22.00:** Encontros; **22.30:** Transmissão directa de Fátima da Hora Mariana com terço e eucaristia, (*) transmissão em simultâneo através da Onda Curta para a Europa. **Dá a mão ao teu próximo** às 02.05; 03.30; 06.05; 12.05 e 20.30.

RFM (O outro Canal)

Rede Nacional de FM-Estéreo

18.00: Obla di obla da; **19.00:** Colar de pérolas; **21.00:** Rios negros; **22.00:** Os amigos de Alex; **23.58:** A vida também se diz. **Ventos de mudança** às 02.58; 06.58; 09.58; 14.58; 17.58 e 22.00 horas.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da sé; **18.00:** Bola Branca (Canal 1); **18.30:** Transmissão do terço (Canal 1); **19.00:** Especial.

Voz do Tâmega

14.00: Frente desportiva (Canal 1); **18.00:** Bola branca (Canal 1); **18.30:** Transmissão do terço (Canal 1); **19.00:** Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00:** Bola Branca (Canal 1); **18.30:** Meia de jazz; **19.00:** Bric-à-brac; **20.00:** Diálogo; **20.30:** Transmissão do terço (Canal 1); **21.00:** Certo nas horas incertas.

RTP

15.50 - Sessão da Tarde

«Kenny Rogers, O Jogador»

17.40 - Capitão Power

11.º Episódio

18.10 - Vivamúsica

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15, Eu, Pessoa

Poema de Álvaro de Campos: «Lisboa com suas casas».

Dançado por: Paula Valle, Paula Fernandes e Angelina Bacelar

21.18 - O Tempo

21.30 - Sim Senhor Primeiro Ministro

7.º Episódio: O primeiro-ministro, durante um jantar de distribuição de prémios artísticos, terá de anunciar um corte radical nos subsídios que têm sido concedidos ao teatro. Uma missão que vai desencadear uma série de hostilidades.

Só Sir Humprey o poderá ajudar. Mas é um protector das artes!

21.30 - Miss Universo

Pornip Narkhirunkanok, uma tailandesa de 20 anos e 1,72m, é a nova «Miss Universo», eleita entre sessenta e seis beldades que este ano disputaram o título na Formosa.

23.15 - Cinema da Meia Noite

«O Oitavo Passageiro»: No seu regresso à Terra, os sete tripulantes da nave Nostromo são despertados do seu estado de hibernação pelo computador que coordena a viagem: foram



No 1.º canal às 21.30, o 7.º episódio da série «Sim, Sr. 1.º Ministro»

recebidos sinais de um planeta próximo da trajectória da nave. O capitão Dallas, Kane e Lambert vão explorar esse planeta, descobrindo uma criatura enorme, aparentemente morta. Kane é atacada por algo que brota de uma espécie de ovo gigante. Observado na nave, Kane parece estar bem, mas há um monstro nas suas entranhas que lhe rasga o tronco e foge - é agora, o oitavo passageiro da Nostromo.

Interpretação: Tom Skerritt, Sigourney Weaver, Veronica Cartwright, Harry Dean Stanton, John Hurt, Ian Holm, Yaphet Kotto.

Realização: Ridley Scott



Amanhã no 1.º canal às 19.00, «O Justiceiro»

16.00 - Troféu

O destaque desta emissão reservada às transmissões desportivas vai para o Atletismo, para a disputa da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

20.00 - Music Box

«Off the Wall»

20.50 - Uma Boa Ideia

Dr. Vasco Graça Moura

21.20 - Oscar Wilde

1.º Episódio: No verão de 1981, Oscar Wilde é apresentado a Lord Alfred (Bosie) Douglas, com o qual descobre ter muitos interesses em comuns: frequentaram o mesmo colégio em Oxford, são poetas, amam a literatura e o teatro. Nesta época, já Oscar se torna uma lenda viva. No entanto, o marquês de Queensberry, o pai tirano de Bosie, desaprova a nova amizade do filho e tenta tudo para acabar com ela.

22.10 - Concordo ou Talvez Não

23.45 - O Som da Surpresa

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70X7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - A Cidade e o Rio
13.40 - O Director de Turma
14.00 - O Mundo da Natureza
14.55 - Primeira Matiné
«O Gigante do Oeste»
16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.40 - Eu, Pessoa
20.43 - O Tempo
20.50 - Humor de Perdição
22.05 - Pavilhões Distantes
23.10 - Domingo Desportivo
00.20 - Jornal de Domingo
Especial Eleições Francesas

RTP-2

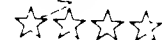
09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - O Meu Carro tem Cem Anos
13.00 - Music Box
14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - O Mundo de Smithsonian
17.55 - 5.ª Dimensão
19.10 - Piano Bar
20.10 - Quem Sai aos Seus...
20.35 - Artes e Letras
21.35 - CineClube
«Ana»



ESPECIAL FÉRIAS/88

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elancou para si um programa especial 'Férias 88' oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

JUNHO e OUT.

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

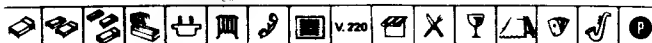
13 500\$00 - Programa 1

16 800\$00 - Programa 2

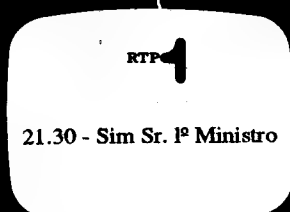
• Peq. Suplemento p/ocupação single

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

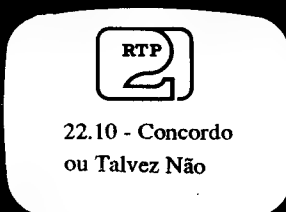
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



GRUNDIG seleccionou para si...



21.30 - Sim Sr. 1.º Ministro

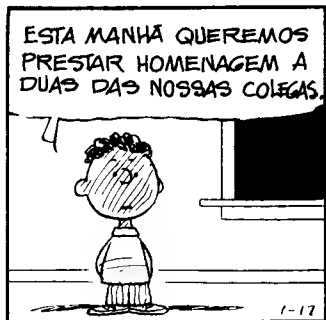


22.10 - Concordo ou Talvez Não

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570





Cavaco Silva almoçou com militares

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva teve ontem um almoço no Forte de S. Julião da Barra com o ministro da Defesa e os chefes dos Estados Maiores dos três ramos das Forças Armadas.

O almoço, que estava previsto há mais de um mês (salientou uma fonte da Presidência do Conselho) realizou-se por iniciativa do ministro da Defesa, Eurico de Melo.

Morreu o cineasta e crítico Alves da Costa

O cineasta Henrique Alves da Costa faleceu hoje na sua residência, no Porto, com 77 anos de idade. Alves da Costa era, também, o mais antigo crítico de cinema português.

Alves da Costa foi fundador do movimento cineclubista em Portugal e do Cineclube do Porto, de que foi dirigente durante muitos anos. Foi ainda dirigente do Clube Português de Cinematografia.

Decano dos críticos de cinema, que colaborou em inúmeros jornais e revistas e ainda mantinha uma coluna regular no «Jornal de Notícias» do Porto, Alves da Costa era figura respeitada no meio cinematográfico nacional e europeu.

Alves da Costa foi ainda um conhecido e permanente opositor ao regime salazarista.

O seu funeral efectua-se no domingo, da igreja de Cedofeita para o cemitério de Agromonte, no Porto.

Fogo de origem criminosa na área de Coimbra

Um dia quente de Primavera levou hoje os bombeiros de Coimbra a combaterem um incêndio em pinhal e mato na freguesia da Lamarosa.

Fonte da Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra disse que as condições em que se declarou o fogo levam a concluir pela sua origem, criminosa.

As chamas, que devastaram uma área de cerca de 4 mil metros quadrados, eclodiram junto à localidade de Casal do Bom Despacho.

O fogo rondou um palheiro onde se encontrava armazenada grande quantidade de palha, mas as cooperações dos Bombeiros Sapadores de Coimbra e dos voluntários conseguiram evitar que aquele fosse atingido, dominando as chamas cerca de duas horas depois da sua deflagração.

Jovem casal assaltado no automóvel

Um jovem casal foi na noite de quinta-feira última assaltado por dois indivíduos armados, quando se encontrava num automóvel estacionado na Quinta da Piedade, Póvoa de Santa Iria, na periferia de Lisboa.

Segundo declarações das vítimas, que rondam os 20 anos, eram 22 horas quando os assaltantes, um de óculos escuros e outro com um lenço a cobrir-lhe o rosto, ambos armados com pistolas de calibre 7,65 milímetros, os forçaram a entregar todos os valores que traziam: os dois relógios, dois anéis, uma pulseira e um fio com medalha.

Antes de se retirarem fizeram ainda um disparo que atingiu o jovem na perna direita.

Os assaltantes faziam-se transportar num outro automóvel.

A Polícia Judiciária tomou conhecimento do caso mas, até à manhã de hoje, ainda não efectuou qualquer captura.



VIEIRA DA SILVA inaugura no dia 13, na Fundação Calouste Gulbenkian, uma exposição retrospectiva da sua obra. A pintora Maria Helena Vieira da Silva chegou na quinta-feira a Lisboa para resolver alguns problemas relacionados com a decoração da estação de Metropolitano da Cidade Universitária, que tem por base a sua tela «Le Metro», e permanecerá cerca de quinze dias em Lisboa.

COUTO DOS SANTOS, ministro adjunto e da Juventude, representará o Governo nas cerimónias do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em Macau, onde as comemorações da data se prolongarão entre o dia 8 e o dia 14. De assinalar, uma exposição fotobibliográfica sobre Fernando Pessoa e o lançamento de uma antologia poética bilingue, a condecoração do historiador inglês Charles Boxer (autor nomeadamente de «O império marítimo português»), a presença de um grupo de cantares e danças goesas e de Janita Salomé.

MANOEL DE OLIVEIRA abrirá o festival Audiovisual Lisboa 88, que decorrerá no Forum Picoas, de 11 a 20 de

Novembro, com o filme «Os Canibais». No festival que é promovido pela Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais e conta com a presença do Presidente da República na comissão de honra, serão mostrados mais de uma centena de filmes. Para o encerramento estão em disputa três trabalhos: «Heaven», da autoria da atriz Diane Keaton; «Powaqqatsi» de Godfrey Reggio; e «Ária» com episódios de Jean-Luc Godard, Robert Altman e Ken Russell, entre outros.

JOSÉ SARAMAGO acha que há «desconhecimento mútuo e indiferença» entre as literaturas portuguesa e espanhola, segundo disse num seminário que procurou fazer o «Panorama da literatura ibero-americana». Saramago acrescentou que isso está a acabar porque os espanhóis já querem editar portugueses. O seminário foi organizado pela Universidade internacional Menéndez Pelayo com apoio do Instituto Espanhol de Cultura e decorreu na Academia Espanhola de Belas Artes, na cidade de Roma. Nele participou o catalão Vazquez Montalban.

WOLFGANG ALTENBURG, general da Alemanha Federal

e presidente do Comité Militar da OTAN, encontra-se em Portugal onde permanecerá até ao dia 7, a convite de Lemos Ferreira. O Comité Militar da Aliança é a suprema autoridade no campo militar. Altenburg, que foi chefe de Estado Maior das Forças Armadas Federais da Alemanha Ocidental encontrase com autoridades civis e militares e visitará a Base Naval do Alentejo, as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico em Alverca e prestará homenagem aos mortos pela Pátria.

LOLA FLORES, atriz de Espanha, vai ser processada pelo tribunal de Madrid por fuga ao fisco no valor de 52 milhões de pesetas, devido a não ter apresentado declarações de rendimentos entre 1982 e 1985. O tribunal de Madrid não reconheceu a argumentação dos seus advogados de que não havia crime, mas apenas infracção administrativa. «La Farao-na», como é conhecida a atriz cigana foi «caçada» por um secção especial do Ministério da Fazenda que inquiria as pessoas famosas, nomeadamente as que aparecem nas revistas de «fait-divers» sociais mas não declararam rendimentos.

ÚLTIMA HORA

A viúva de Mao Tsé Tung, Jiang Qing, figura chave da revolução cultural chinesa, sofre de cancro da garganta, mas recusou uma operação que a deixaria sem voz, escreve hoje um jornal pró Pequim, acrescentando que estão a ser seguidos outros métodos para controlar a doença. Jiang Qing, de 74 anos, foi membro do «bando dos quatro», acusados de mandarem fazer prisões ilegais durante a revolução cultural de 1966/76 e de tentarem tomar o poder completo sobre o país depois da morte de Mao.

Direcção

vai decidir

CAP poderá voltar à Feira de Santarém

O abandono da Feira Nacional de Agricultura por parte da CAP terá sido uma «tempestade num copo de água», como costuma dizer-se. A Confederação dos Agricultores Portugueses reuniu-se ontem, pela terceira vez, com a Câmara Municipal de Santarém, e terá reconsiderado os termos em que exigia a «cabeça» da nova sociedade a instituir através de protocolo. Nessa base ficaria, para todos os efeitos, com o domínio não apenas da FNA, mas desta enquanto permanecesse no recinto da Feira. Isto é: mesmo antes da sua transferência para a Quinta das Cegonhas, provavelmente até 1991.

A CM escalabitana rejeitou de imediato tal proposta, logo que esta lhe foi apresentada pelo seu presidente, Teles Botas, que por inerência, é o presidente da FNA enquanto ela se realizar no Largo da Feira/Casa do Campino. O próprio Teles Botas afirmou, no dia da inauguração do certame (em que não estiveram campinos, cabrestos e cavalos), que «não se podem dar todas as vantagens à CAP», muito embora o MAP tivesse desde logo manifestado o seu apoio à Confederação, sem curar de saber a raiz da situação e impulsionado pelo PSD de Santarém.

Parece que tudo poderá voltar ao princípio e quer campinos quer cavalos voltarão à FNA, em que são componentes imprescindíveis. É, pelo menos, o que se depreende das palavras ontem proferidas por José Manuel Casqueiro, no termo da reunião com a CM: «O bom senso imperou por parte do Município de Santarém», disse. Desconhecem-se em que termos e latitudes.

Em reunião promovida com a Comunicação Social depois do encontro com a autarquia, José Manuel Casqueiro informou que a direcção da CAP vai colocar à aprovação dos seus associados a proposta saída das conversações com o executivo camarário, ontem de manhã. Por decisão de ambas as partes, a proposta apresentada pelo Município e em princípio aceite pela direcção da CAP, só será divulgada depois da reunião entre esta e os seus associados.

LER ESCRIVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS.
NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72.
TELEX 12363.

N.º 356

ARTHUR MILLER: OS DRAMATURGOS ESCREVEM COM OS OUVIDOS

Maria Adelaide Amaral: é portuguesa a mais premiada das dramaturgas brasileiras

Carlos Porto



O livro que inspirou a peça De braços abertos

HÁ anos que tentávamos um contacto com Maria Adelaide Amaral de quem nos chegavam notícias dos êxitos obtidos nos palcos brasileiros.

O que nos surpreendia era o facto da mais premiada das dramaturgas e dos dramaturgos do Brasil ter nascido em Portugal, mais exactamente em Ermesinde, nos arredores do Porto. Como passara ela do subúrbio portuense a primeira figura do jornalismo cultural brasileiro, da dramaturgia, ultimamente da literatura brasileira, triunfando em São Paulo, essa megalópole devoradora dos seus filhos e dos filhos dos outros? Conhecer esse itinerário, conhecer Maria Adelaide Amaral tornara-se para nós uma obsessão. Obrigáramos um amigo portuense e uma sua amiga paulista, escritora, a partilharem essa obsessão. Até que finalmente e graças a uma viagem inesperada ao Brasil, pudemos encontrar-nos com a escritora. Uma vez não conta: a realidade era ainda mais interessante que a expectativa.

Com aquela sem-cerimónia que é o outro nome da afectividade brasileira, Maria Adelaide Amaral recebeu-nos em sua casa e falou connosco, com voz clara, palavra despreconceituosa, coração aberto. Foi um gosto ouvi-la. Uma casa confortável, belos quadros nas paredes, muitos livros, móveis sólidos, num bairro ao mesmo tempo central e calmo de São Paulo. Um lugar em que apetecia estar.

— Um cafezinho?

Assim começou a nossa conversa.

CP — *Vou ter que começar pelo princípio; é que em Portugal não sabemos nada de você. E era também um pouco isso que queríamos saber. Podemos começar por aqui: há quantos anos veio para o Brasil?*

M.A.A. — Há muitos, muitos anos...

CP — *Não podem ser tantos como isso...*

M.A.A. — Já tenho 34 anos de Brasil... (Declaração que nos sobressaltou pois seria essa a idade que lhe daríamos, sem lisonja.)

M.A.A. — Já tenho uma vida do Brasil. Vim para o Brasil era um garotinho de 12 anos, em seis meses perdi o sotaque. Era muito engraçado. Quando viemos para o Brasil fomos morar para um bairro operário, um bairro antigo, basicamente da colónia italiana. Existe lá um falar paulista que é um falar italianado, específico daquela zona. Foi com aquele sotaque que comecei a falar. Mas como era um sotaque muito feio, em geral indicativo

de uma área culturalmente baixa, foi num colégio de freiras que corrigiram o meu sotaque. Mas eu tenho bom ouvido e se for a Portugal num mês volto a falar com sotaque português. Aliás, se não tivesse bom ouvido, não seria dramaturga. A escrita teatral é muito diferente da escrita literária; para subir ao palco, as pessoas têm que falar como na vida. Há uma frase do Arthur Miller que diz que os dramaturgos escrevem com os ouvidos. Acho que ele tem absoluta razão. Por isso se não tivesse bom ouvido talvez não escrevesse para teatro.

Tirar prazer da vida

CP — *Mas começou pelo jornalismo, não foi?*

M.A.A. — Não só comecei como ainda incursiono no jornalismo.

C.P. — *Tirou um curso?*

M.A.A. — Quando tirei o curso já era jornalista. Naquele tempo ou se tinha um curso ou cartão do sin-

dicato, como por um ano não consegui a carteira, por razões legais, tive de tirar o curso. Diverti-me muito. Aliás, procuro sempre divertir-me por mais chatos que sejam os lugares onde esteja. É preciso retirar algum prazer da vida.

C.P. — *Ainda continua na Abril Editora?*

M.A.A. — Agora só como «free lancer». Continuo a trabalhar na área cultural. De momento faço a editoria de teatro e literatura. Estou agora a trabalhar nessas áreas para uma enciclopédia que vai ser lançada em Agosto. É uma associação da Larousse com a Nova Cultural. Estamos a mudar muitas coisas, tanto em relação ao Brasil como a Portugal. Os franceses são muito bons quando falam das coisas deles ou afins, mas, para além disso... Pelo contrário, a meu ver a britânica é mais equânime...

A espectadora

— *Como é que o jornalismo a levou ao teatro? Se é que foi o jor-*

nalismo que a levou ao teatro. Ou havia já uma tendência nesse sentido?

M.A.A. — Eu acho que a minha vida inteira me encaminhou para o teatro. Mas de facto nunca considerei a hipótese de escrever para o teatro. Tive uma época da minha vida, quando era garota, em que quis ser actriz; tive outra época em que quis ser crítica de teatro; mas nunca imaginei que iria escrever para o teatro.

C.P. — *Mas era espectadora interessada?*

M.A.A. — Sempre fui, desde criança. Calcule que, em 1952, não me despedi do meu irmão mais velho que vinha para o Brasil, literalmente não me despedi dele porque estava a assistir em Ermesinde a uma representação de um teatro ambulante. Achei aquilo tão mais interessante, fiquei verdadeiramente fascinada. O meu pai adorava, ele fez teatro amador em Portugal, estava sempre envolvida nessas coisas, fui sempre umaapai-

xonada pelo teatro. Cá, cheguei a entrar em peças na televisão, pouco depois de ter chegado ao Brasil. Interpretava adaptações de clássicos para as crianças que havia então na televisão brasileira, que eram de excelente qualidade. Mas eu não tinha talento. Que bom ter chegado a essa conclusão: não tinha talento para ser actriz, não tinha vocação, no fundo, não tinha vontade.

O tempo foi passando, lá pelas tantas desejei ser crítica, um diaerei crítica. Andei então a tirar uma série de cursos, história do teatro, teatro contemporâneo, sobre Brecht, com gente como o Anathol Rosenfeld. Ele tinha a certeza absoluta que eu ia fazer alguma coisa no teatro, infelizmente morreu antes da estreia da minha primeira peça.

Por outro lado, no jornalismo sempre me encaminhei para essa área porque trabalhei muito em en-

cont. na pág. 4

O Quilombo de Palmares

Muito se tem escrito sobre o esforço ingente que o desbravar do território brasileiro implicou e continua a implicar. A descrição curiosa e ingénua de Pero Vaz de Caminha não foi senão um começo. A esse, supostamente primeiro «achamento» do Brasil, seguir-se-iam muitas outras constatações, descobertas, inventariações, empreendimentos... Far-se-ia rumar ao litoral e ao sertão brasileiros um número crescente de colonos. Cuidar-se-ia, a nível da Coroa, da criação e implantação de um sistema de administração que pudesse considerar-se o mais eficiente possível. Da divisão do Brasil numa quinzena de capitânias à imposição com Tomé de Sousa, de um governo geral, mediaram lutas de interesses, renhidos propósitos pessoais e familiares, de lucro a todo o custo, conflitos entre donatários, confrontos entre as raças... O que se manteria pelos séculos seguintes. Tudo isso é bastante sabido, como também o é a evolução que, justificando uma perspectiva cíclica, foi seguindo a economia dessa inicialmente chamada Terra da Vera Cruz: do aproveitamento do pau brasil e das drogas sertanejas ao ciclo do açúcar, deste ao do ouro. Uma literatura já numerosa — mas, não obstante, muito longe ainda da saturação — tem vindo a debruçar-se, com um génio a que não é de modo algum alheio o entranhado amor pela terra e as gentes que importa celebrar —, tem vindo, dizíamos, a focar o que tem sido essa luta do homem contra a natureza e, infelizmente, mas também, do homem contra o homem. Literatura, essa, vasta e variada (do conto e da novela ao romance, à reportagem, à poesia...) que tem sido urdida, a golpes de acurada sensibilidade e marcante experiência, tanto de um como do outro lado do Atlântico.

...Do que tem sido a ciclópica construção do Brasil moderno e contemporâneo, aspectos há, porém, que muito mais do que outros, têm permanecido na sombra, ou quanto não, sido apenas evocados de forma, a maior parte das vezes, superficial. É sobre um desses aspectos — ou seja, sobre o que foi, de 1640 a 1695, a resistência dos negros de Palmares, ao tratamento que, aos negros em geral, era dado pelos colonos — que «O Quilombo»⁽¹⁾ de Palmares (Cróni-



Benjamin Péret e Elsie-Péret em S. Paulo, na Praça da República, em 1930. No mesmo local, e nos últimos meses daquele ano, Benjamin Péret e Lívio Xavier



ca da República dos Escravos)⁽²⁾, de Benjamin Péret, agora dado entre nós à estampa pela Fenda, pretende lançar alguma luz⁽³⁾.

Consistente em dois longos artigos — dos quais, o primeiro se intitula «Os Factos» e o segundo «Ensaio de Interpretação» — que se publicaram, vertidos para português, nos números de Abril e Maio de 1956 da revista «Anhembi», de S. Paulo, Brasil —, o esforçado e meritório trabalho de Péret busca, como logo se deduz da sua estrutura, proceder a um escrupuloso apuramento dos factos reconhecíveis, e, uma vez determinado o contorno e o enquadramento cronológico desses factos, tentar ascender a uma valoração e interpretação sociopolítica dos mesmos.

Não ignora o autor o melindre de que se reveste o seu propósito. Já porque são escassos, ou pelo menos relativamente escassos, os factos que é possível conhecer, já porque, acerca da maior parte deles, se dispõe apenas de uma única fonte — a do testemunho oficial, isto é o dos colonos.

Não obstante, porém, as limita-

ções que, desde logo se lhe levantaram, logrou o autor concretizar

um trabalho válido.

Assim, e nomeadamente, Péret deixa suficiente e documentalmente provados pontos da maior importância com vista ao estudo do que foi o estatuto do negro africano em terras do Brasil — um estatuto trágico que, iniciado pela forma brutal como o mesmo negro era arrancado ao seu «habitat» natural, continuava nas terríveis condições em que era transportado para o território de destino, para se prolongar, de modo cada vez mais insuportável, nas acabrunhantes limitações a ele impostas nas fazendas geridas pelos portugueses ou (nos eclipses de que, por força da ocupação filipina, padecia a nossa presença pelos holandeses).

Os negros que se refugiavam nos Palmares fugiam à opressão dos colonos, aos verdadeiros suplícios em que se traduziam muitos dos castigos por estes aplicados, e procuravam, por todas as formas, recorrendo nomeadamente à recollecção de frutos, e ao saque, refazer em moldes próprios o seu viver colectivo. Não podiam, porém, saber — opina Péret numa nota introdutória ao seu trabalho — «que a exiguidade das suas forças condenava à partida a sua empresa. Ignoravam que a sua aspiração fundamental só se poderia realizar se fosse extensiva ao conjunto dos negros

do Brasil, unidos por um fim comum». De qualquer modo, e ainda segundo o autor, o quilombo de Palmares terá representado a «reação instintiva e normal dos negros» — negros que chegavam ao Brasil provenientes de regiões étnicas e culturas africanas as mais diversas. «É preciso pois concluir» — sustenta Péret — «que (o quilombo) constituiu uma etapa necessária da emancipação dos negros». E interroga-se: «Sem o quilombo, as insurreições dos negros da Bahia (1817-1835) teriam podido existir? Não é de crer.»

Páginas, em suma, a ler e a meditar, inclusivamente nesta hora em que se comemoram grandes descobrimentos. Porque também cumpre assumir as sombras.

Manuel Alexandre Alvim

NOTAS:

(1) «Quilombo», termo do Brasil, designa — lê-se no «Dicionário» de Moraes — «a habitação clandestina, sita no mato, ou ermo, onde viviam refugiados os quilombolas ou escravos fugidos. (...) Também lhe chamavam «mocambo». Registe-se a informação que poderá ser útil a uma leitura mais proveitosa da obra em apreço.

(2) Péret, figura destacada do surrealismo francês, viveu no Brasil de 1929 a 1935, ali voltando em 1955-56.

(3) A edição é enriquecida com um esclarecedor prefácio de Ruy Coelho, catedrático da Universidade de S. Paulo.

As estações do poema

A CORDA-SE quase ininterrupto da sobrevivida noite, e não se sabe mais como dizer o resto do poema! Disfere-se alguns olhares mais autênticos que os habituais sobre as coisas em redor, tudo parece estar certo e nos seus míticos lugares, como uma selvagem memória de um antigo ritmo num outro contexto da escrita e da pessoal hora. Não se pode crer numa complexidade metafórica quando a língua desconhece os seus próprios crimes, senti-los cabe ao homem que se levanta na manhã com a estranhíssima sensação de que pela vida tem que correr o sopro angustiante do silêncio onde se edifica a plausibilidade de uma morte. Sou esse homem nessa cena sideral de um mim que se perdeu de filosofia e de pensamentos, nada resta da juventude, senão o sonho incoativo, e mesmo assim de maneira completamente diferente! E lavar a cara e ver-se ao espelho não mais é uma aventura mitológica nem uma experiência dita contemporânea, escrever ao longo dos anos exigiu da língua uma rarefacção da lama onde a alma humana chafurda como sobrevivência, desconsolo ou fantasma! Resta material e analítica a janela quase poética onde o olhar vem assistir ao horizonte da terra, mas tanta é a confusão de conceitos e de termos que não se sabe nunca em que esfera do ser se habita! No melhor dos casos, quando se é, uma nostalgia do que nunca foi nem existiu mas sobrenadou sonda do impossível esfarela-se de encontro à retina, e um impulso do coração verdadeiro dá ao segundo a dimensão do que nunca poderá ser a própria morte! Tanto para dizer e até sofrer do nada que acontece em cada minuto, em cada percalço, em cada poema! Haver coragem é um outro problema, e um alguém que se disponha a sentir o silêncio do tumulto onde a vida escorrega como coisificado corpo. Há sempre uma mesa e uma folha de papel: aí diz-se o que não se escreve, por medo e falha de amor!

Silva Carvalho

EDIÇÕES
SALESIANAS
PAV. 84

LIVRO DO DIA

JOVENS 2001



Hermenegildo Brito Capêlo

Maria José Marinho

HERMENEGILDO BRITO CAPÊLO (1845-1917) era um dos exploradores africanos com quem Jaime Batalha Reis mantinha profundas relações de amizade. Filho mais novo do major Gomes Capêlo, fizera uma rápida e brilhante carreira na Marinha graças às múltiplas missões em África e no Oriente de que fora sucessivamente encarregado e de que se desempenhara com coragem, inteligência e competência.

Com Roberto Ivens, de quem nesta carta refere a morte, em Janeiro de 1898, levava a cabo em 1877 uma expedição à bacia hidrográfica do rio Zaire, narrada na obra «De Benguela às Terras de Iacá», a 1.^a viagem realizada por ambos em território angolano. Brito Capêlo ocupava então o posto de capitão-tenente.

A segunda expedição, também com o seu colega e amigo Roberto Ivens, tivera como objectivo a procura de uma via de comunicação entre Angola e Moçambique numa época em que a campanha internacional contra os interesses portugueses em África recrudescia de violência. Essa viagem, realizada de 1884 a 1885, levou-os primeiro até ao planalto de Huíla e Alto Zaire e depois, ao longo das margens do Zambeze, atravessando todo o continente negro por terras inexploradas e nunca antes visitadas pelo homem branco, até chegarem a Quelimane, já na África Oriental, sete meses depois. A morosa e acidentada viagem, uma verdadeira

odisseia durante a qual os exploradores adoeceram várias vezes e morreram 68 dos carregadores que os acompanhavam, vem narrada na obra «De Angola à Contra Costa» publicada pela Imprensa Nacional, no ano de 1886, em dois grossos tomos.

O segundo e último tomo termina com um «Apêndice» onde os autores congregaram todas as observações científicas levadas a cabo durante os sete meses da expedição e que se subdividem em Determinações Geográficas (que incluem a meteorologia e o magnetismo), Aves, Conchas terrestres e fluviais, Notas sobre colecções botânicas, Lista dos exemplares de minerais de rochas e fósseis. Numerosas gravuras, mapas, tabelas e índices por assuntos ilustram e completam a importante publicação. Na obra «The rose colored map» o historiador Charles Lowell adianta que a divulgação desses dados através de conferências internacionais e do texto escrito despertou a admiração e o respeito da eli-



Hermenegildo Capêlo (à esquerda) e Roberto Ivens numa expedição

te científica europeia.

O regresso desta expedição, em Setembro de 1885, foi festivamente comemorado por D. Luís que veio receber Capêlo e Ivens à ponte do Arsenal, acompanhado dos filhos D. Carlos e D. Afonso. Era então ministro de Marinha Manuel Pinheiro Chagas que, com Luciano Cordeiro, secretário da Sociedade de Geografia de Lisboa, aí havia organizado, nesse mesmo dia, uma sessão solene. À noite houve «luminárias». Recordemos que as sociedades de geografia eram, em toda a Europa, uma importante força impulsionadora das expedições à África.

Na data em que Brito Capêlo escreve a carta que hoje transcrevemos, encontrava-se precisamente em Newcastle a acompanhar a construção do cruzador «D. Carlos», executada pelos estaleiros da poderosa firma de material de guerra Armstrong e que deveria ser lançado à água «lá para Março». Contudo a cerimónia só haveria de ocorrer a 5 de Maio, às duas da tarde, em Elswick.

A propósito de tal festividade para a qual os «oficiais da Marinha militar» deveriam usar «grande uniforme», explicava Jaime Batalha Reis em carta em fins de Março a Henrique Barros Gomes (1843-1898), então ministro dos Negócios Estrangeiros, que propusera a Brito Capêlo baptizar o navio não com champanhe francês como «invariavelmente» sucedia, mas «com uma garrafa de vinho espumante (...) — o que seria muito bom pretexto para a publicidade e propaganda dos vinhos portugueses aqui».

Jaime Batalha Reis, cônsul em

Newcastle desde 1883, fora nomeado, no fim do ano de 1887, cônsul de Portugal em Londres pelo que o amigo, que vira a notícia nos «papéis» (do inglês *papers*), se congratulava. Antigo lente do Instituto Geral de Agricultura de Lisboa, especialista em cultura e tratamento da vinha, este convertido à diplomacia manteve sempre uma guerra tenaz em prol da comercialização dos nossos produtos na Grã-Bretanha, com especial relevância para o vinho. Era por isso que oferecia a Capêlo a alternativa de baptizar o cruzador com nectar espumoso de cepa nacional.

A conferência a que a carta se refere fazia parte da campanha portuguesa para defender as colónias de África da cobiça das potências europeias. Batalha Reis foi também, nesta frente, um batalhador incansável, sendo difícil apurar a extensão das colaborações em jornais estrangeiros porque geralmente assinava os artigos políticos com pseudónimo. Esta conferência realizara-se na Sociedade de Geografia de Newcastle a 29 de Março, onde o público presente atribuiu «por mais de uma vez uma ovação estusaiística a Capêlo que esteve presente».

Nela Batalha Reis, além de referir com minúcia as contribuições científicas obtidas com a viagem, fez uma extensa descrição da «provincia de Angola sob o ponto de vista comercial notando e mostrando no mapa (por certo projectado por uma 'lanterna mágica') os pontos de exportação, os centros interiores de coleccionamento e as áreas de produção dos géneros exportáveis».

Newcastle 2, Fevereiro 1898

Meu caro Batalha Reis

Deves ficar surpreendido, como eu fiquei, pela triste notícia da morte do Ivens. Eu já sabia que ele estava gravemente doente, mas nunca imaginei que tivesse um desenlace tão rápido — foi uma lesão cardíaca e agravada à última hora, com uma pneumonia dupla — foi vencido por essas duas terríveis doenças. Ele queixava-se há muito tempo do coração, mas eu sempre julguei que fosse imaginação.

Vi nos papéis que tu vais ser transferido para Londres, se é do teu agrado, como julgo, dou-te os parabéns.

Os papéis daqui marcam a tua conferência para 29 de Março, o Luís com quem conversei a respeito dos clichés para a lanterna mágica, ficou de me indicar um homem que tem feito as dele e que é mais barato, e já está acostumado a esse trabalho, mas se tu puderes mandar dizer as gravuras que preferes por causa da prosa, era bem bom — eu agora fico sabendo os preços e depois de ter as tuas indicações, então mando-as fazer definitivamente.

Eu fui convidado pelo Rei para ir para o Paço fazer serviço em substituição do Ivens, disse-lhe que sim, mas não sei quando partirei — espero ordens.

Tenciono contudo assistir ao lançamento do navio que deve ser lá para Março — a greve já acabou e trabalha-se melhor — Adeus, escreve e apresenta os meus cumprimentos à tua família.

Teu velho amigo

Hermenegildo Capêlo (*)

(*) Espólio Jaime Batalha Reis, Esp. 4 52/4

Newcastle-on-Tyne,

Gloucester Street, 82,

30 d'Abri! de 1898.

Illmo e Exmo Snr.

Tenho a honra de convidar V. Excia para assistir ao lançamento do cruzador D. Carlos 10 que deve ter lugar no proximo dia 5 de Maio, no estaleiro da casa Armstrong em Elswick pelas 2 horas da tarde.

De V. Excia.

Atto Voi.

Hermenegildo Capêlo



Os officiaes da marinha militar farão uso do grande uniforme.

(R.S.V.P.)

Os convites para assistir ao lançamento do cruzador D. Carlos I construído pela casa Armstrong

“Não me convidam para adaptar clássicos portugueses”

cont. da pág. 1

ciclopédias, e a área do teatro sempre ficava comigo. Tinha um conhecimento teórico, além de ser espectadora. Chegou um determinado momento em que as duas coisas se uniram. Foi uma coisa absolutamente casual.

C.P. — Quando?

Nasce uma dramaturga

M.A.A. — Em 1975. Já era uma senhora (risos). Tinha três filhos. Aconteceu em função de uma situação que estávamos a viver naquela época, uma situação de demissões em massa. Não foi o facto social, político que me chamou a atenção, foi a maneira como cada pessoa reagia perante o facto. De repente percebi que estava imersa num laboratório de emoções e pressenti num determinado momento que era muito importante escrever sobre isso. Mas não sabia sob que forma iria escrever. Uma noite cheguei a casa, sentei-me à máquina com a certeza de que precisava de escrever sobre o assunto sem saber como, que isso seria muito importante para mim. Não sabia se ia escrever uma carta, um conto, se ia começar um romance. Lá pelas tantas surpreendi-me fazendo diálogo, e a coisa saiu-me em três noites. Quando terminei perguntei-me, o que é isto que eu fiz? Porque por mais que nós saibamos teoricamente a respeito de um assunto, quando se está a realizá-lo não se tem a perspectiva bastante para analisar o que se fez. Não sabia o que era aquilo. Aí liguei para o Sábado Magaldi, que você deve conhecer, ele era meu consultor de teatro, na Enciclopédia, e contei-lhe. E ele com a sua gentileza acostumada na (e uma pessoa maravilhosa) disse-me para lhe mandar o texto. Foi tudo muito rápido, ele ligou logo, dizendo: Adelaide é teatro, e é muito bom teatro. Era a minha peça *A Resistência*, o embrião dessa peça que, evidentemente, trabalhei muito. O texto foi encenado em 1979. Apesar de ter sido o primeiro texto que escrevi, não foi o primeiro a ser representado. Porque logo a seguir comecei a escrever outra peça que se chama *Bodas de Papel*, que foi representada em 1978.

C.P. — Por quem?

M.A.A. — Por Cecil Thiré, o filho da Tónia Carrero. Foi uma bela montagem aqui em São Paulo e no Rio, com um sucesso extraordinário, o maior êxito da temporada carioca. Causou um impacto incrível. Foi o ano da abertura e como a peça abordava uma problemática política, embora não fosse directamente política, em que essas personagens eram símbolos de uma geração brasileira, causou de facto um impacto incrível. Havia o terrorista, havia o militante que foi preso e torturado que sai da prisão, e

havia o camarada, o Luís Raul que é talvez uma das personagens mais ricas que eu criei, era exactamente o indivíduo que nos anos 60 fez política mas que chega ao final da década e ao invés de se engajar na luta propriamente dita, vai para o outro lado, para o lado da droga, do rock, com uma outra cabeça, mais liberado. Na verdade o conflito emocional da peça é centrado nas duas personagens, que são muito fortes. Aquilo tudo podendo ser dito pela primeira vez em palco, naquele ano em que a censura afrouxou, e foi possível pôr aquela problemática num palco — foi uma explosão. No ano seguinte, *A Resistência* veio para São Paulo, e o Cecil resolveu fazer uma montagem carioca das *Bodas de Papel*, foi uma outra loucura. Esteve um ano em cena com salas sempre cheias. Em 1981, em São Paulo, uma outra peça sobre o problema do desemprego, *Ossos do Ofício*. Tenho três peças que tratam dessa problemática: *A Resistência*, no meio do jornalismo, entre intelectuais, *Bodas de Papel*, levantando o problema do ponto de vista dos executivos, dessa classe média ascendente, pessoas que trabalham em multinacionais com salários altos; e *Ossos do Ofício* que é o problema visto pelo ângulo de uma baixa classe média, os bancários.

Em 83, fui convidada a escrever um texto sobre Chica Gonzaga, que foi uma compositora musical brasileira do século passado, de facto uma mulher muito longeva, a vida dela decorreu entre o século XIX e 1935, ano em que morreu com 90 anos. Pessoa extremamente activa, actuante, uma mulher com uma cabeça muito avançada para a época, com um grande talento. Tratou-se de um outro esquema: peça de encomenda, tive a liberdade de colocar 32 actores em cena, um conjunto musical. Uma produção cara, patrocinada pelas indústrias de S. Paulo, um espectáculo lindo. Coisas que normalmente não se fazem no Brasil. Esteve anos no cartaz. Obtive o prémio Molière, que é o nosso prémio mais importante, e que já tinha ganhado com *Bodas de Papel* e que voltei a ganhar com *De Braços Abertos*. Além disso, tenho dois prémios Mambembe, um Ziminski, que só foi atribuído nesse ano; tenho um outro também muito valioso, votado pela classe teatral, género Óscar; o Prémio da Mulher do Ano, além de outros. Ganhei muitos prémios. Parece-me que não há outra dramaturga ou dramaturgo brasileiro com tantos prémios. Por isso acho graça quando o Sábado Magaldi diz que o dramaturgo mais importante do Brasil é uma portuguesa...

C.P. — Era isso o que eu queria descobrir...

M.A.A. — 1984 foi o ano da peça *De Braços Abertos* que me deu todos os prémios possíveis, esteve dois anos em cartaz: foi um sucesso fantástico de público e de crítica. A imprensa sempre me deu uma cobertura muito grande, é que eu também sou do ramo...

C.P. — Mas isso não é suficiente...

M.A.A.? — Ajuda...

(M.A.A. mostra-nos álbuns, muitos álbuns com recortes e críticas).

E também o fracasso

M.A.A. — Até psicanalistas escreveram sobre a peça porque mexia muito com as pessoas que apareciam nas análises com os problemas da peça.

Depois de *De Braços Abertos* foi uma adaptação de *Electra* de Sófocles... que se estreou aqui em S. Paulo. Foi um trabalho extremamente difícil. Em 1987, estreou no Rio uma peça inédita, uma comédia escrita em 1982. Aí, definitivamente, posso dizer que tenho um fracasso na minha carreira. A peça chama-se *Seja o que Deus Quiser*, é uma comédia sobre o mercado da arte, mas foi muito mal encenada, muito mal dirigida; o espectáculo era muito ruim, não posso deixar de o reconhecer.

C.P. — Como são as suas relações com os encenadores? Pacíficas? Confiáveis o texto totalmente? Trabalha com eles?

M.A.A. — Não tenho tido problemas. Eles sabem que eu sou uma pessoa brava, esquentada. Sou óptima desde que não pisem o meu calo. Estou mesmo aberta a qualquer supressão ou acréscimo desde que seja consultada, desde que não façam nada à minha revelia. Mas isso nunca me aconteceu. De modo geral, tenho tido sorte. Mas não quero envolver-me com a montagem do texto. Eu tenho um talento específico, o de escrever. Não tenho qualquer mão para encenadora, não quero, não sei, não tenho saco para assistir à gestação da coisa; quero vê-la pronta. Gosta de assistir à gestação do meu trabalho, não do trabalho dos outros. Na hora em que entro no teatro quero ver o trabalho pronto até porque toda a vez que aconteceu algum director me chamar para ver um ensaio, saio profundamente incomodada. Eles não entenderam nada, não é nada disso. Porque, na verdade, o espectáculo não está pronto. Aquela não é o meu ofício, não é aquilo que sei fazer. Basta-me poder dizer: que bom, não fui traída.

Ao longo da minha vida profissional, tenho tido muita sorte. Só me senti traída uma vez. Com o es-

pectáculo carca de *De Braços Abertos*, senti-me traída porque achei ser um trabalho displicente do Cecil, que não tinha o direito de fazer aquilo, pois foi ele quem dirigiu as minhas duas primeiras peças. Estou à vontade para lhe dizer isto porque já lho disse. É uma pessoa muito envolvida com a televisão e o teatro é exclusivista; ou Você se dedica ao teatro ou à televisão, embora não se trate de uma ambição de vida. Mas se se está a fazer teatro, só se pode fazer teatro. Não dá para fazer teatro e televisão ao mesmo tempo. A televisão é muito absorvente, é outro tipo de linguagem.

O problema da televisão

C.P. — Nunca se deixou tentar pela televisão...

M.A.A. — Não. Sou periodicamente convidada para escrever novelas, miniséries mas acho que tenho um modo de escrever que não é adequado à televisão. Sou extremamente lenta. Escrevo, tranco as coisas na gaveta, retomo as coisas. Trabalho meses em cima do texto. Burilo, modifico, reelaboro, reformulo — o que requer tempo... Na televisão tem que se partir 25/30 páginas por dia. Como acontece com grandes amigos meus. A qualidade não pode deixar de ser sacrificada. Não tenho o menor tesão para a TV. Gostaria de fazer adaptações de clássicos, de obras da literatura portuguesa ou brasileira mas para isso eles não me convidam. O que eles querem é as minhas ideias originais. Ora, eu as minhas ideias prefiro-as colocá-las no teatro até porque no teatro ganho muito mais.

Novos trabalhos

C.P. — E quanto a novos trabalhos?

Estou a escrever uma nova peça e tenho outra que vai estreiar em Março do próximo ano; uma peça sobre um conflito familiar, tema que nunca abordei. Chama-se *Intensa Magia*, já tem a produção organizada, o elenco principal, encenador e tudo.

Estou tentando escrever outra, mas não está a ser fácil. Diz-se que o sucesso prejudica mais um autor do que um fracasso — nunca tinha entendido esta frase. Mas depois de *De Braços Abertos* fiquei meio bloqueada porque existe uma tal expectativa não só do público como da crítica que não dá para escrever uma peça. Existe uma auto-exigência para escrever uma obra-prima. Trata-se de um processo de bloqueamento, por isso estou com bastante dificuldade em escrever. Tenho uma coisa na cabeça que não consigo realizar. Por vezes fico aflita, com a sensação de que não vou conseguir voltar a escre-

ver, que a minha carreira acabou, essas coisas...

C.P. — Entretanto, aconteceu-lhe o romance...

O romance é uma coisa antiga. Comecei a escrevê-lo na década de 70. Escrevi então três capítulos e parei porque tinha outras solicitações. No Brasil é muito mais interessante ser dramaturgo do que romancista. O dramaturgo, na verdade, ganha muito mais dinheiro. Depois do contacto com o público é muito mais directo, existe um outro tipo de relações. Enquanto o romancista, se não for o Jorge Amado, tem que fazer mil coisas para poder sobreviver. As tiragens são muito pequenas, é tudo muito difícil.

C.P. — O seu romance, no entanto, foi bem recebido...

M.A.A. — Sim, correu bem; tive mesmo um prémio. Mas, como lhe dizia, pus o projecto de lado deixando-o para a velhice. Na verdade, a peça *De Braços Abertos* foi inspirada no terceiro capítulo do romance. Quando vi a peça em cena, falei mais ou menos, assim: está na hora de encerrar este capítulo da minha vida. Vou terminar este romance. É que eu preciso de encerrar as etapas da minha vida, encerrá-las completamente. Foi assim que acabei o romance. Não foi um «best-seller» mas foi bem recebido.

Estou convencida que vou voltar ao romance. Há vários editores a pressionar-me. Um telefonou-me, pouco passava das oito da manhã, dizendo-me que tinha começado a lê-lo às dez da noite e acabara às cinco da manhã. Não conseguia adormecer, tinha que falar comigo. O teu romance é uma das coisas mais importantes da literatura brasileira. Olha, digo-te o seguinte: larga o teatro, vem para a literatura. Um outro quer publicar tudo o que eu venha a escrever.

Quer saber, tirando os meus filhos, o meu trabalho profissional é o que há de mais importante na minha vida. Tenho uma responsabilidade muito grande, não só com os meus leitores mas comigo mesma. Acima de tudo tenho de gostar daquilo que faço. Tenho um projecto, longínquo, de olhar para a minha terra, tenho que resgatar a minha infância, que ficou uma coisa mal resolvida, uma coisa difícil, uns rabos; isso dos meus pais terem vindo para o Brasil já quarentões, esses problemas complicados da família. Pegar nesses anos 40 dos subúrbios do Porto, naquela mentalidade provinciana, naquele preconceito... Há tempos revi «Vitelloni» de Fellini, achei aquilo tão parecido com o lugar onde cresci...

C.P. — Já Voltou ao Porto?

M.A.A. — Claro.

C.P. — Achou diferente?

M.A.A. — Muito. Fiquei escan-

ueses...

dalizada, era uma cidade tão linda...

Influências

C.P. — *Voltando ao seu teatro: reconhece na sua escrita dramática, algum autor, alguma influência específica?*

M.A.A. — Eu fui profundamente influenciada pela dramaturgia norte-americana e por um autor inglês, o Harold Pinter. Um diálogo rápido, em pingue-pongue, mais do que as pausas. Em termos de estrutura fui influenciada pelos norte-americanos, não pelo teatro actual de que não gosto mas mais para trás, Albee, Tennessee Williams, Arthur Miller, que é um autor de que gosto muito. Penso que é um dos maiores dramaturgos do século. Fui muito influenciada por ele sem dúvida.

C.P. — *O seu teatro segue uma linha realista?*

M.A.A. — É. Eu acho que o meu teatro é realista. Excepto a *Chiquinha Gonzaga* que é uma peça épica, e *De Braços Abertos*, todas as minhas peças têm as seguintes características: as unidades aristotélicas são perfeitamente respeitadas. Gosto de concentrar a acção num lugar, num tempo determinados. De um modo geral são peças ambientadas num escritório, numa sala de visitas, onde as personagens vivem uma situação que decorre num curto período. Por exemplo, nas *Bodas de papel*, duas horas; *A Resistência*, um dia; *Os horas do ofício* — prolonga-se por vários dias mas a acção está concentrada. São peças para dentro, peças do interior, como o próprio romance. Não descrevo paisagens. Tanto em termos de espaço físico como de universo íntimo.

C.P. — *Em termos de imploração...*

M.A.A. — Exactamente. *De Braços Abertos* sai um pouco desta estrutura. Trata-se do inventário de um passado que se prolonga por quatro anos, por isso, formalmente, distingue-se das outras. O espaço também muda. Trata-se de uma peça com um sentido formal mais actual. Moderna, não no sentido vanguardista porque não tenho nenhum compromisso com a chamada contemporaneidade, nem quero ter. Quero ser fiel a mim mesma; por isso não vou inovar só porque a inovação está na moda. Quero escrever um bom texto, só tenho um compromisso: com a palavra. Se for o caso de o assunto sugerir uma forma, então vou usar essa forma. Quero dizer o que tenho a dizer da melhor maneira possível. Não parto da forma. Eu sou uma escritora, não sou encenadora. Não tenho compromissos com a invenção cénica. O meu negócio é a palavra. É o que acontece com todos. O Sam Sheppard também está interessado

na palavra. Na verdade, em última análise, é a literatura que me interessa.

Questão de direitos

C.P. — *Alguma das suas peças poderia interessar ao público português?*

M.A.A. — Acho que *De Braços Abertos* é uma peça universal. Aliás vai ser adaptada ao cinema, numa produção norte-americana. (Olhe que isto é uma «cacha»!). Os actores serão americanos embora o filme seja ambientado no Brasil. O produtor é norte-americano, o realizador é polaco mas a viver na Argentina desde os 12 anos, eu sou portuguesa a viver no Brasil. É: um filme verdadeiramente internacional. Quanto à sua pergunta, o problema é o seguinte: eu estou muito por fora dos problemas de Portugal, cada país, cada lugar, têm um tempo próprio. Mas *De Braços Abertos* é, como lhe disse, uma peça universal. Estou agora a bater a versão inglesa. Tive pedidos de Espanha, da América Latina. Não aceitei porque eles lá estão mal acostumados. Costumam pagar por um texto brasileiro 500 dólares, enquanto por um texto norte-americano, que pode ser a pior merda, pagam dois, três, quatro, cinco mil dólares. Não vou vender o meu texto nessas condições. É claro que para Portugal seria diferente. Eu daria os meus direitos. Podia ser feita pela Maria do Céu Guerra, que é uma actriz excepcional, pela Lia Gama, que é uma grande actriz, o Mário Viegas, que é um autor excepcional que podia fazer um César fantástico. É uma peça para dois actores. Eu daria essa peça pelo prazer de a ver representar em Portugal; agora para Espanha e outros países — isso é outra coisa, é um negócio. Tenho aí cartas hilariantes. Escrevem-me a dizer como seria fantástico, extraordinário para mim ter um texto meu montado em Madrid. Eu respondi: olha, é o seguinte, eu posso viver no Terceiro Mundo mas graças a Deus não tenho cabeça de terceiro-mundista. Dizem eles: acabámos de comprar um texto norte-americano por 600 dólares. Que bom para vocês, parabéns... Eu sei quanto valho, e não vou vender esta peça por menos de 2 mil dólares. E não vou vender mesmo. Prefiro correr o risco de ficar inédita a correr o risco de ser liquidada a preços de ocasião. É um problema de respeito pelo meu próprio trabalho. Está certo? Não tenho pressa. No varejo, eu tenho pressa, mas no atacado, nas coisas importantes, tenho muita calma.

A fita chega ao fim, a tarde morre, a entrevista acaba. Maria Adelaide Amaral mantém ainda o sorriso bonito com que nos recebeu...



Retrato de grupo

A está de pé inclinada para a frente, à beira do desequilíbrio que evita pelo ímpeto compassado da voz. A luz branda toca-a de frente provocando sombras pálidas que distinguem os traços da cara e as pregas da blusa. Fala com ou para B, que chora em saltos lentos dos ombros erguidos quase a cobrir as mãos com que esconde a cara, sentada no sofá com a perna esquerda cruzada sobre a canela da direita e os dedos dos pés levantados numa grande tensão. Um dos seus cotovelos enterra-se nas costas do móvel, dando-lhe ao braço uma torção estranha na qual sobressai a mancha branca do cubito sob a pele. A tremura das espáduas vai acalmando como o final do voo de um pássaro. D, afastada do grupo cerca de metro e meio para a direita, volta as costas às outras e procura encostar as nádegas do outro lado da mesa inclinando ligeiramente o tampo de madeira e pondo sobre o castanho polido uma prega de carne muito branca. Volta-se duas vezes para ouvir a conversa, muito agitada da primeira, a sorrir depois. Perde o equilíbrio com o movimento e espalma uma mão na mesa. A sua perna direita, levantada do chão, traça um semicírculo para a frente apoiando o pé de lado, com força, na alcatifa. As ancas, de frente para a luz, abrem-se e esticam-se para trás destacando as três pregas do sexo sobre o fundo negro do piano. C, virada para as outras três e, portanto, de costas, não se mexe nem parece falar, mas um arrepio periódico e regular percorre-lhe a nádega direita desde a reentrância das costas até à coxa que é apenas o prolongamento sem hiato da carne cor de âmbar que ressalta da cintura. Respira fundo, talvez, e ouve. Uma mão ergue-se pela esquerda e espalha alguns dedos entre o cabelo que afasta dos olhos num movimento tão lento que parece movido por roldanas.

A olha agora para trás e, sem mexer as pernas ainda abertas a segurá-la no chão, estica subitamente o braço esquerdo para a mesa e agarra no papel que mostra em volta batendo-lhe com o indicador da mão direita dobrado. O papel ondula e contorce-se. Lê algumas linhas abrindo e fechando os lábios redondos que a língua percorre, provavelmente entre cada oração, num movimento circular a tactear toda a extensão das pregas e da humidade. Volta a colocar o papel na mesa e aponta, com os dois braços, as paredes da sala e os móveis. Começa a andar para a frente e inclina-se para abraçar a cabeça de

B que a olha de baixo, interrompendo a descida das lágrimas à altura dos malleares. As gotas, tocadas directamente pela luz, brilham imóveis. C desvia a cara para a esquerda talvez para evitar as coxas de A, que agora estão directamente à sua frente e se abrem sobre o negro do púbis. D dá dois rápidos passos em frente, falando com a boca muito aberta — A volta-se de repente mantendo a mão esquerda sobre a cabeça de B — e expõe a parte desnudada do corpo puxando a blusa para baixo até à tensão máxima do tecido e apontando, com as duas mãos abertas na extremidade de braços que delimitam um losango no ar, as coxas e as pernas. A encolhe os ombros e detém-se assim enquanto fala, arrepanhando a sua blusa sobre os dois seios, grandes e afastados, que tremem enquanto bate com o pé na alcatifa azul numa cadência cada vez mais rápida, a sublinhar a frase. Ficam as quatro caladas, D a esconder a vagina com o espaldar da cadeira, C de cabeça descaída e braços pendentes, B de olhos fechados na cabeça pousada no ombro de A que olha circularmente em volta. Para o relógio de alumínio ou outro metal branco colocado numa estante sobre o piano. Um reflexo de luz no vidro esbate o ponteiro pequeno e só o grande, comprido e fino como uma agulha de crochet, cumpre a sua missão sobre o número cinco, passam vinte minutos de uma hora qualquer. O relógio é quadrado e grosso, assente em quatro pés onde o molde desenhou dedos de felino já gastos pelo uso, como se as unhas tivessem escavado demasiada terra e folhas. A meio do mostrador, dois ou três centímetros abaixo do centro onde os dois ponteiros se aparafusam, a reentrância quadrada faz brilhar no escuro os dígitos vermelhos do 2 e do 0, luz imóvel, muito nítida entre o branco e o negro, que espalha uma mancha rosada no vidro. A baixa a cabeça e transporta os olhos para o tampo da mesa onde o papel há muito se acomodou às suas dobras e à superfície, único objecto no castanho polido a que o reflexo dá o brilho de depois da chuva. A mesa tem um metro e meio de diâmetro e termina em bordas de socalco, duas protuberâncias cilíndricas antes da sombra, tão limpa que cada grão de poeira, ao assentar, faz já diferença, pesa. O tampo, mal preso no centro da madeira maciça, inclina-se para a frente, o suficiente para desfear a mesa e fazer dela um excesso de volume ocupando todo o centro da sala e sufocando um dos quatro pés em que se divide, em

baixo, a coluna quadrilobulada que suporta o peso. Cada lóbulo reparte-se numa fiada de sulcos cheios de entalhes e manchas de humidade e pés, perdidos na sombra do tampo, descrevendo para baixo uma curva de onda antes de rebentar, até se encolher sobre os pelos da alcatifa como se tivesse nascido dela. Os pés torneados da cadeira onde se apoia e esconde D são muito mais leves e claramente distintos do tecido onde assentam e é, talvez, por isso que o olhar de A os distingue a seguir, percorrendo as suas esferas e circunferências, os pequenos triângulos inscritos nos espaços cilíndricos lisos entre cada tumor da madeira, de dez em dez centímetros, até ao tampo de veludo amarelo torrado esfiapado em volta dos pioneses tingidos de negro brilhante que provocam a força do tecido sobre a esponja que nele se esconde. O contraste da madeira negra com a pele da barra porcelana, substâncias finas e contraditórias, películas que mal cortam o ar ou nele se destacam. O olhar de A salta, ondulação do cabelo sobre as orelhas, para a jarra branca colocada ao lado do relógio, feita de uma cor leitosa, veios que não se vêem mas se adivinham, sobre uma superfície fina e complexa, entre o creme mais escuro e o branco mais perdido e que absorve sofregamente a luz e a espalha em toda a superfície fazendo-a radiar e tremer como a pele no interior das coxas. Perto do gargalo largo, onde a porcelana vidrada se encolhe de súbito num patamar abrupto e inclinado, um grande morango de vidro carmim assenta sobre duas folhas pregueadas de verde esmeralda transparente. Toda a luz da sala se multiplica no fruto frio e no seu suporte de mar solidificado e as cores, contra o branco, são uma espécie de gémido perfurante mas tão leve que a jarra se torna a pura materialização da cobiça.

A retira a mão dos cabelos de B, avança para a direita roçando o piano e pega na jarra que mostra às outras a sorrir. Olham-na as três, B e D para a jarra, esta última de mãos na cintura e um pouco inclinada para trás, C para os pelos negros do púbis de A que formam um quadrilátero irregular entre as virilhas, o ventre e a abertura das pernas que A mantém afastadas, sempre à procura do equilíbrio que lhe falta. A fala, mais uma vez, rodeando os lábios com a língua. Talvez a voz a seque.

Heliogábal

Chama que não se extingue

Os pesados tributos que a corte de Filipe IV de Espanha (III de Portugal) lançava sobre os súbditos do seu vasto e decadente império levantaram descontentamentos e atearam tumultos. Em várias povoações do País estalaram sublevações isoladas.

Às exigências de dinheiro acresciam as exigências de homens para irem combater em guerras provocadas pelos inimigos da Espanha e a obrigação de aboletar soldados do exército ocupante. Por outro lado, a agricultura e a indústria, sobretudo a de lanifícios, sofriam de grave crise. Entretanto, as nossas colónias iam sendo atacadas e tomadas por estrangeiros.

No ano de 1628 ou 1629 a tentativa de lançamento de novos impostos provocou um motim de «mulheres de ínfima plebe» no Porto; em 1636 registaram-se motins em Vila Real.

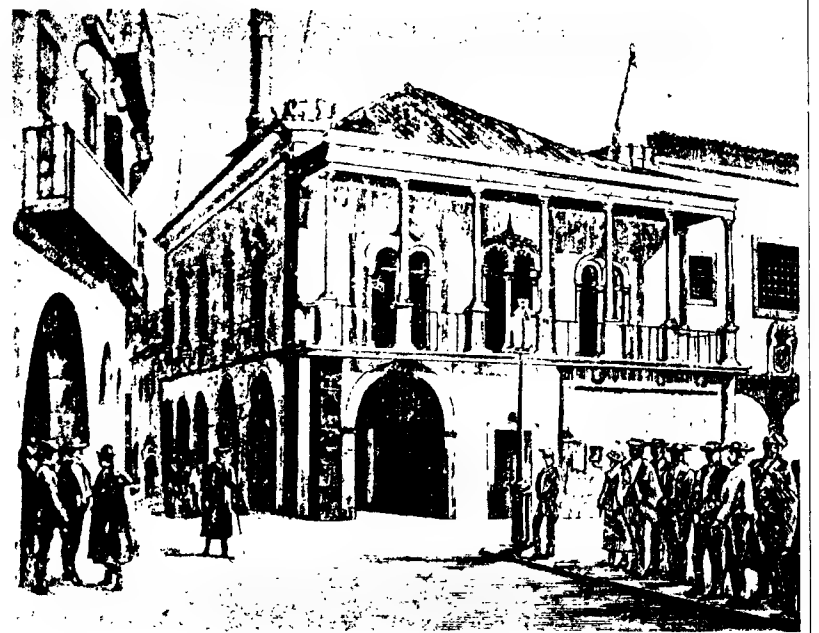
No mês de Agosto de 1637 iniciou-se a rebelião a que se deu o nome de *alterações de Évora*, movimento de protesto contra o lançamento de novos impostos,

mas onde também aflora a oposição ao domínio castelhano.

Na reunião da Câmara, convocada pelo corregedor de Évora, André de Moraes Sarmiento, com o objectivo de determinar o modo de repartição da quota-parte com que a comarca deveria contribuir do subsídio nacional de quinhentos mil cruzados, nada ficou decidido. O corregedor, esperando obter uma resposta satisfatória, chamou então a sua casa o juiz do Povo, Sizenando Rodrigues, borracheiro, e o escrivão João Barradas, barbeiro de espadas (cuteleiro), «ambos da ordem mecânica; e que, assim pelos lugares que tinham na República, como crédito de amadores da liberdade, se estimavam as pessoas de maior poder entre a multidão de aquele povo numeroso e soberbo», segundo refere o escritor D. Francisco Manuel de Melo na sua *Epanáfora Política* — «Alterações de Évora», sobre os tumultos verificados nesta cidade do Alto Alentejo nos anos de 1637-38.

A firme atitude dos seus dois

representantes contra as ameaças do corregedor foi secundada pelo povo de Évora que assaltou a casa de Sarmiento, quebrou o recheio e queimou-o na praça pública. Mas não ficou por aqui: invadiu repartições, destruiu balanças, mobiliário e arquivos. O clero e a nobreza assustam-se e constituem uma Junta que, como medianeira, vai procurar encontrar uma solução apaziguadora. Mas os exaltados populares desconfiam das intenções dos elementos da Junta, «porque não eram do Povo... e agora se congregavam com o Povo, para se justificarem depois com el-Rei, oferecendo por vítima... o inocente e simples vulgo». Nos dias conturbados da rebelião eborense uma estranha figura de louco, o *Manuelinho*, «um homem doudo e dazedor», segundo Francisco Manuel de Melo, é arvorado em porta-voz dos revoltosos. As proclamações, convocações, éditos que todas as manhãs apareciam afixados nas praças e esquinas, as cartas que se escreviam às Câmaras, a nomeação e a demissão de



A Câmara de Évora, na época das «alterações»

funcionários, ordens de expulsão da cidade, eram feitos em seu nome, escritos, evidentemente, por quem na sombra orientava a contestação. E alguns jesuítas estariam, encobertamente, a insuflar a agitação. Logo no dia 22 de Agosto um edital referia a «fome de nossos irmãos», a «pobreza do nosso país», a «grande pobreza de que a nós se queixa todo o estado de gente», e clamava contra «os traidores e perjuros à pátria, executores dos tributos de um rei tirano». Nesse ano de 1637, como já acontecera ns dois anos anteriores, o pão escasseava e o preço do trigo subiu a níveis inatingíveis para a grande maioria dos populares.

No mesmo ano de 1637, e ainda antes das manifestações de Évora, são os pescadores de Lisboa que se rebelam contra o lançamento de novos tributos; recusaram-se a ir pescar, atiram ao mar o peixe que tinha sido trazido de Setúbal e apedrejam o palácio real.

Na reunião da Câmara do Porto, de 11 de Março de 1636, os vereadores declaram «que era verdade a notória pobreza de todo o povo e as necessidades e grandes misérias que padece, as lástimas e choros e dificuldades com que paga as muitas imposições, fintas e pedidos que de doze anos a esta parte lhe foram lançadas com que significa ser-lhe impossível pagar a nova imposição do real d'água».

Os amotinados eborenses não se confinaram à sua cidade, entraram em contacto com os povos próximos e afastados de Évora, incitando-o à rebelião. Quase todo o Alentejo manifestou na rua o seu descontentamento. Segundo Manuel Severim de Faria, «dos lugares maiores só Elvas, Moura e Estremoz ficaram quietos», enquanto Francisco Manuel de Melo refere apenas Elvas e Beja.

No Norte e no Sul do País verificaram-se cenas idênticas às ocorridas na capital do Alto Alentejo. A rebelião na província do Algarve foi sufocada pelo capitão-general da Andaluzia, o duque de Medina Sidónia, que entrou naquela província com

seis mil soldados. Sete cabecilhas foram enforcados.

Com o exército do duque de Béjar estacionado em Badajoz e preparado para avançar contra Évora, os revoltosos eborenses aquietaram-se. Os dois cabecilhas dos motins foram condenados à morte e justicados em esttua (1638). Haviã conseguido fugir e esconder-se, só reaparecendo depois da revolução restauradora da independência do 1.º de Dezembro de 1640. Outros implicados nos tumultos, que não se puseram a salvo, foram presos e condenados à força, às galés ou a degredo perpétuo.

O apoio e a obediência, que em Cortes a alta nobreza, a hierarquia eclesiástica e a burguesia juraram ao rei de Espanha, mantiveram-nos grande parte dos seus elementos, não só em todo o período da dominação filipina, mas até depois da restauração da independência. Em contrapartida — opina Alexandre Herculano nas «Cogitações soltas de um homem obscuro», in «Opúsculos», vol. VI.

«durante esse mesmo domínio (castelhano) o instinto da vida política, o aferro à individualidade, existia, senão nas classes elevadas, ao menos entre a plebe, porque a plebe é a última que perde as tradições antigas, e o amor da sua aldeia e do seu campanário.

«A luta do vulgacho — exclusivamente do vulgacho — a favor de D. António Prior do Crato contra a corrupção, de tudo quanto havia nobre e rico em Portugal, e contra o poder de Filipe II, é um reflexo pálido e impotente da época de D. João I; mas é um facto de grande significação histórica...

«Filipe II... não pôde ou não soube delir e incorporar este pequeno povo na vasta sociedade espanhola... E todavia Filipe II tinha geralmente por aliados entre os vencidos os homens mais eminentes por ilustração, por linhagem, por faculdades pecuniárias.

«É que as multidões obscuras eram ainda portuguesas no âmago, posto que corrompidas no exterior pela corrupção das classes privilegiadas.»

Santos Chambino

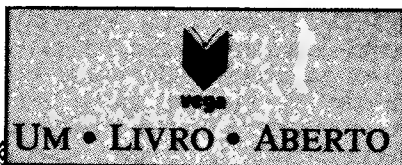
**As páginas desconhecidas
de um mestre das letras portuguesas
finalmente reunidas. A obra que faltava
para se conhecer por completo Aquilino Ribeiro**



Ilustrações a cores de Leal da Câmara

Não diremos fundamental, não é necessário dizê-lo

Vega está onde estão os livros



CDL a distribuição

“Noli me tangere”

Fernando Guerreiro

«**M**ORTO pela carne.» Desejo de morte. «Estou morto por esta coisa.» Diz-se. Ou o desejo, que nos mata. No seu filme *A Mosca*, Cronenberg colocava liminarmente esta pergunta: *o que é a carne?* Qual o mistério (segredo) da carne? I.e., aquilo que não se resolve a uma análise de tecidos, ou de estruturas, mas é sempre um *dado acrescentado* que é o que dá gosto à (e pela) carne. Não acredito que o sexo não tenha que ver, e apenas, com essa *vontade* (que também pode ser vivida como uma *ilusão*) de *tocar* (sempre mais de perto) a carne. Isto é, de ter uma experiência *mais directa* dela. De *dela se aproximar*. De no suor, no choque, na violência, resistência e brutalidade dos corpos, *viver* essa única experiência de que subitamente, no carácter reticular ou intersticial do mundo, um *nódulo* se forma, resiste, se desorbita em relação ao exterior e ao tempo e adopta uma forma sólida (a de um *objecto*) que, ainda que só por breves instantes, *a tudo se substitui* e, por assim dizer, a própria experiência do mundo (de que *nós, ou os outros, somos*: sempre *divididos*) apaga (e inutiliza). *A Mosca* era também um filme sobre o *excesso* de voracidade (alimentar, glandular, do sexo) e nessa incontinência estava contida a «mensagem», o código genético do que, em última análise, «fantasmizado» (da «carne» a única *ideia* que podemos ter é a do *Fantasma*: espectral, fantasmática), era o segredo (dado em aberto e de uma forma desregulada) da *carne*. A «carne» é o *caos* e a *matéria*. O «corpo», ou a «imagem», apenas a sua forma «ordenada» (pelos seus limites e superfícies, *contida*). Mas que, e estou-me ainda a referir ao filme de Cronenberg, «caída» essa *ficção* que é a «carne humana» (ou a «humanidade» da carne: a *ficção* com que o homem se reveste, e cobre a «carne»), aquilo a que então tenhamos (inesperadamente) *acesso* seja a forma mais metalizada do «insecto» (pensem em *Allien*, de Ridley Scott, mas também na *Metamorfose* de Kafka), isso apenas vem sublinhar que a última verdade da «carne» é *indizível* (melhor, da ordem do *não-dito*). Nem pronominal, nem substantiva (não há nome para *isso*); só pelo *deictico* (a *coisa*: «The Thing», Carpenter) a «carne» pode ser referida. É por ser tão insuportável que a temos de desnudar — ou então, pela imagem, recobri-la. Mas as imagens fagocitam-nos. São como pequenos simulacros de «corpos», *leucócitos*, que, se por um lado no ar nos transmitem (é através deles que nos transmigramos corporalmente, e da única forma que nos é possível: por *isso* é exacto dizer *que nos damos sempre pelas imagens*), por outro lado elas roubam-nos, não a «alma» ou o «espírito» (como alguns povos confrontados com a primeira experiência da fotografia



o temiam), mas a *carne* (a «propriedade» da carne propriamente dita. Processo, ao mesmo tempo, de *irradiação* (os nossos corpos *irradiam* — e há bocados deles que se encarnam, fixam, nas imagens), e *cancerígeno* (por isso o segredo da «matéria» — da «carne», apenas a si mesmo submetida — é o ela ser *desregulada*). Há alguns anos usavam-se *tee-shirts* com o «slogan» FASHION KILLS!, em maiúsculas, seguido de uma frase (que aqui não nos interessa) de Truman Capote. Escusado será dizer que esta *tee-shirt* era sobretudo utilizada, e teve alguma voga, nos meios mais ligados à *moda* e à *imagem*. Depois surgiram derivados, «anedóticos». É também evidente a *verdade* que nesse *objecto* se revelava (um verdadeiro *ready-made*, à maneira de Marcel Duchamp). «Arte», *de facto*. O *facto* da «arte». *Ready made*. pronta a servir(-se) — e a ser digerida («art in the toilet», como também queria Warhol?). Em certa medida, a *moda* é sempre *suicidária*. Isto é, quem a ela se entrega (das mais diversas maneiras — eu, por exemplo, escrevendo estes artigos sobre a «moda nas imagens»), sabe sempre que, de uma forma ou de outra, se está a entregar a um processo sem fim de uma *energia* incontida — a uma *vontade de se dar* («às imagens») que só as regras da conveniência (ou do mercado) limitam. Mas não se trata só de um processo de *derrame* e de perda de energias (por isso o sexo também é uma *grande morte* que, contudo, introduz toda a «diferença», já que com

um *mais de vida* — puramente *pulsional* e *maquínico* — conta o *ilusório continuum*, da «vida»). Há também «perdas reais» (de «bocados de corpos» cuja *queda* em nós não só interiormente nos desregula — e estaremos, então, perante o processo *cancerígeno* — como nos enfraquece, aniquila —, e o processo, aqui, é o da *leucemia*). Compreende-se agora, talvez melhor, o que para mim constitui a *verdade* desta fotografia. A voracidade dos *papparazzi* escusa a própria alegoria vampírica. Nós estamos *no lugar* do modelo, mas *também* no dos dois fotógrafos que, por assim dizer, fazendo a *elisão* do modelo, se autotografam num efeito de espelho caleidoscópico cuja ausência de fim é a própria *pulsão mortal* (ou «efeito de morte») da fotografia. Recentemente, Helmut Newton dizia que morria (*literalmente*) com o prazer (e o trabalho) que tirava de cada uma das suas fotografias (os que conhecem as suas radiografias de jóias ou os seus auto-retratos clínicos, sabem ao que me refiro). No final, tudo é muito simples. Se a verdade da vida é que se morre, a *morte* é a verdade (e a vida) excessiva da fotografia.

Fernando Guerreiro

(*) «Noli me tangere», expressão dirigida por Cristo a Madalena, quando, depois, da Ressurreição, *he surge*. Este «motivo» foi frequentemente trabalhado pela pintura clássica (em particular a barroca — sobre isto leia-se o livro de Eugénio d'Ors sobre o Barroco). Música para este texto? Pouca. Diamanda Gallas, «Free among the dead», III, «Sono l'Antichristo» (álbum The Divi-

ne Punishment), Williams S. Burroughs, «Dinosaurs» e Lydia Lunch, «What It is» (álbum Better an old demon than a new God, dos Dial-a-Poem Poets de John Giorno), «Oramu's Theme» e «Kyoko's House» («stage blood is not enough») da banda sonora de Phillip Glass para o filme Mishima

de Paul Schraeder, e, por fim, «Blanket Roll Blues» (sobre um poema de Tennessee Williams), cantado por Scott Walker (álbum Climate of Hunter). O texto tem também uma dedicatória: a Anthony Baekeland (cf. Savage Grace, de Natalie Robins e Steven Aronson, Dell Brooks)



INÁCIO MATSINHE

• ATELIER PINTURA • CERÂMICA • EXPOSIÇÕES

VENDA DE ARTE AFRICANA

... GRELHA - SALADAS E VINHOS
PETISCOS AFRICANOS

COM VISTA PANORÂMICA SOBRE O TEJO
MESA FAMILIAR (PRIVADO)

MARCAÇÕES P/TEL.: 87 72 38-86 80 52

ABERTO DAS 12 ÀS 24 H
ENCERRADO À 2.ª FEIRA

SÁBADOS DAS 15 ÀS 17 H

SESSÃO DE OLARIA PARA CRIANÇAS

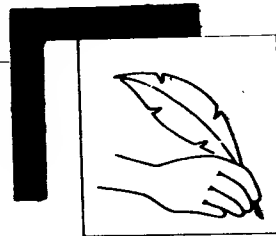
COM O MESTRE RAMIRES

ESCADINHAS DO ARCO DA D. ROSA, 7

ENTRADA PELO PÁTIO DOS REMÉDIOS, À RUA DOS REMÉDIOS

ALFAMA

Acabados de Chegar



Salpico

SALPICO nasceu em pleno Verão na cidade, mas cresceu na quinta dos avós.

— Ó mãe, ele é tão pequenino e gordo, é mesmo um salpichinho! — disse a Teresa, a irmã mais velha, quando o viu, à espera do banho, em cima de uma das enormes camas que a avó lhes cedeu na casa da quinta.

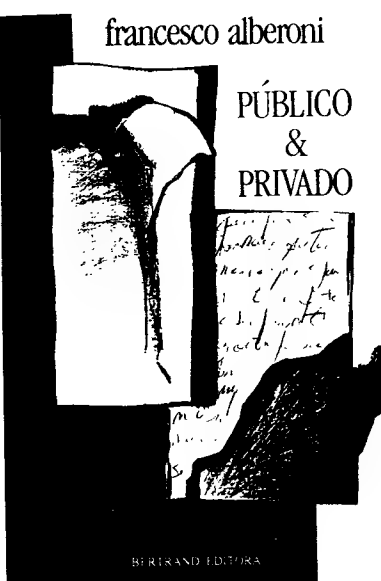
O seu verdadeiro nome era Luís António, Luís como o pai e António como o avô materno, mas depois da descoberta da Teresa, ficou Salpico, apesar dos protestos do pai.

Assim começa **Salpico**, conto de Manuela Alves, nossa camarada de Redacção, galardoado com o prémio revelação «O Ambiente na Literatura Infantil», instituído pela Secretaria de Estado do Ambiente, e que esta tarde é entregue, em ambiente festivo, no Coreto do Jardim Zoológico, pelas 15 e 30.

Natércia Rocha, com um livro já publicado abordando a temática infantil, foi também distinguida com um prémio pela SEA.

O júri que seleccionou quer o conto quer o livro é hoje revelado no ar livre do Zoo lisboeta.

francesco alberoni

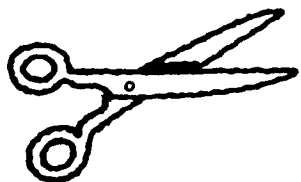


☐ **Público & Privado, Francesco Alberoni, Bertrand Editores**

Depois de **Enamoramento e Amor**, **Amizade** e **O Erotismo**, Francesco Alberoni fez a sua quarta incursão humana e sociológica, publicando um estudo que, como sempre nele, é fino de inteligência e espírito de análise.

Público & Privado analisa de maneira fulgurante temas tão complexos e interdisciplinares como «Vícios e Virtudes no Casal e no Amor», «Senhoras e Senhores», «A Violência Escondida», «O Indivíduo e a Empresa», «A Capacidade de Observar» e «Tendências», demorando-se de maneira particular em questões melindrosas e subtilezas, como a opressão, a inveja, as mulheres na profissão, a ignorância masculina e outras. Um autêntico painel de sentimentos, interesses e todas as formas de domínio ou de competição.

Consagrado como «especialista do humano» (como alguém lhe chamou, tentando sintetizá-lo), Alberoni acaba este seu trabalho com uma frase polémica: «Se o mundo se está a tornar na materialização objectiva do nosso mundo interior, dos nossos desejos, das nossas fantasias, dos nossos vícios e das nossas virtudes, então a grande obra que se espera não é tecnológica, mas social, psicológica e sobretudo moral». — Tradução de Maria da Graça Moraes Sarmento.



Laurence Keates

O TEATRO
DE GIL VICENTE
NA CORTE

Editorial Teorema / Coleção Terra Nostra



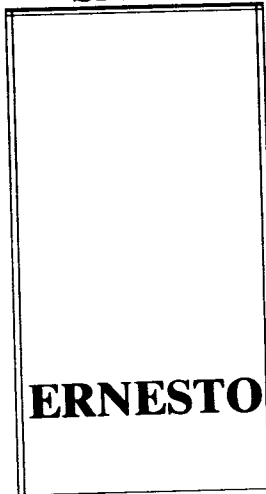
☐ **O Teatro de Gil Vicente na Corte, Laurence Keates, Teorema**

Vinte e seis após a edição original, em Lisboa, mas em língua inglesa, **O Teatro de Gil Vicente na Corte** é, finalmente, publicado em Português, numa tradução do próprio autor. Esta obra constitui um precioso acervo de ideias originais e inovadoras, sendo simultaneamente uma síntese brilhante da vida e obra de Gil Vicente. Constitui, por isso, leitura indispensável, sobretudo para aqueles, professores e alunos, que têm de estudar a obra do fundador do teatro peninsular. Refira-se que Laurence Keates nasceu em 1929, na Inglaterra. Foi Leitor de Inglês na Universidade Clássica de Lisboa há quase trinta anos. Desde então tem leccionado Português na Universidade de Leeds. Entre outras obras de que é autor, publicou alguns livros especialmente vocacionados para o ensino das línguas portuguesa e inglesa. — Capa de Henrique Cayatte.



BIBLIOTECA ITALIANA

UMBERTO
SABA



☐ **Ernesto, Umberto Saba, João Azevedo Editor**

A nota que a seguir se transcreve fez parte da resposta a um inquérito **Sobre o erotismo na literatura** promovido pela revista **Nuovi Argomenti** em 1961. Alguns anos antes Umberto Saba lera em voz alta a Elsa Morante o seu romance **Ernesto** que então estava escrevendo. A opinião de Elsa Morante foi a seguinte:

«Li, recentemente um romance inacabado, inédito, e ainda (mas por pouco tempo, espero) desconhecido de todos. Na nossa imaturidade perpétua, que procura aos apalhões as suas passagens para a clareza, certas leituras equivalem, para nós, às experiências reais e providenciais: afastando da nossa volta, com a intervenção iluminante, os monstros infantis da superstição comum. Nesta função libertária consiste, creio eu, a máxima razão da arte. O autor do manuscrito é Umberto Saba, poeta que, pela graça do seu sacrifício, pode aproximar-se de um santo.» — Tradução de Cristina Dabraia.

ODETE SANTOS
O PORTUGUÊS, NA ESCOLA, HOJE

CAMINHO

☐ **O Português na Escola, Odete Santos, Caminho**

O discurso crítico sobre a problemática do ensino/aprendizagem do Português, língua materna, tem vindo a abalar o edifício teórico-prático da disciplina em questão, à medida que se aprofunda a consciência, já quase generalizada, da inadequação dos seus objectivos, das deficiências dos seus enunciados programáticos, da ineficácia de alguns dos seus métodos. **O Português, na Escola, Hoje**, que agora se oferece ao leitor, pretende apenas instituir-se como um contributo para a discussão que urge encetar em torno da problemática que o seu título comporta. Odete Santos é licenciada em Filologia Românica, pela Universidade de Coimbra. Possui um Mestrado em Comunicação Social pela Universidade Nova de Lisboa. Concedeu e apresentou aulas de Português no Ciclo Preparatório TV (Telescola). Foi leitora de Português no Instituto Católico de Paris e na Universidade da Sorbonne Nouvelle (Paris III). Ex-assistente convidada da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Departamento de Educação), lecciona, como assistente convidada da Faculdade de Letras do Porto e cadeira de Metodologia do Francês. — Capa de Henrique Cayatte.

Vergílio Ferreira APE/87

Até ao Fim, romance de Vergílio Ferreira, dá-lhe o Grande Prémio de Romance da Associação Portuguesa de Escritores/87. Por unanimidade como oportunamente (e com todos os pormenores) foi noticiado. Um livro a ler

O eu nos outros

— **Q**UANTOS...? O costume...? — perguntava, nos paralelepípedos da rua, todo de branco, cá muito em baixo, o padeiro.

Debruçada, pendendo da janela, os seios no peitoral, Maria do Amparo dizia cá para baixo:

— O costume!

E três pães, muito frescos, a esalar, lá iam subindo pela frontaria do prédio, o cestinho a balouçar, a guita enrolada, laço a laço, no pul-

so esquerdo de Maria do Amparo. Era sempre o costume: um pão para ela, um pão para a velha mãe, um pão para o filho.

Ora um dia, cá em baixo, nos paralelepípedos, gritou o padeiro, o nariz no ar:

— O costume...?

E Maria do Amparo, a voz um tanto abafada:

— Quatro...

— Quantos...?

— Quatro — disse Maria do Am-

paro, a voz agora mais seca.

Já todo o Bairro Alto sabia: António, o electricista da Bica, junta os trapos com Maria do Amparo. Vozes a princípio, um dito gracioso, um dito mal intencionado — e o tempo, depois, tudo calou. Quatro pães era a lei do dia-a-dia.

Mas eis que, num sábado azul, perguntou o padeiro para cima, a cesta a descer muito lentamente:

— Quantos...?

E uma voz gasta, sem dentes, enrugada, disse de lá de cima:

— Dois...

O padeiro apertou os olhos, demorou-os na janela — e viu a mãe de Maria do Amparo, o rosto escondido, virado para um lado, desorientado.

— Que foi que...? — perguntou na leitaria da esquina. Logo lhe disseram: Maria do Amparo forase dali com António, deixando o fi-

lhito à mãe, sabia-se lá agora no que daria aquilo. Enfim...

Vai-se o tempo, o tempo foi-se — e numa segunda-feira, o nariz no ar, pergunta o padeiro:

— Quantos...?

E de lá de cima, uma voz insegura e tremente:

— Um, que a minha vó está doente...

Pedro Alvim

Maria do Amparo

Trabalho de casa

MABUSE

Ernesto Sampaio

Atentas a todos os fenómenos que se enquadram na chamada «cultura de massas» — capitão Marvel, Fu-Manchu, o Papa — as televisões de todo o mundo atiraram há alguns anos para dentro das casas dos cidadãos uma nova espécie de dr. Mabuse, um destes sábios dos «comics» e da «cultura» Alemã nazi que, ao manipularem os genes, procuravam actuar sobre as fontes mesmas do desejo e da liberdade.

Tratava-se de um magnata da Califórnia que criou um banco de esperma para os cientistas galardoados com o Prémio Nobel, destinado à inseminação de mulheres particularmente inteligentes, numa tentativa de «produção» de «crianças geniais».

Robert Graham, de seu nome, lembro-me que a RTP lhe reproduziu as declarações proferidas numa conferência de Imprensa dada na sala subterrânea onde se encontrava o seu banco de esperma. Com 74 anos na altura (parece que já morreu) o homem de negócios cientista declarou que já tivera três doadores, e três mulheres, todas de alto coeficiente de inteligência, foram inseminadas.

O único premiado com o Nobel que se identificou como doador foi o dr. William Shockley, de 70 anos, que provocou controvérsia no princípio da década de 70 ao sustentar que a inteligência é baseada nos genes e que os negros se revelam em média 15 por cento inferiores aos brancos nos testes de inteligência.

Mais tarde, Graham mostrou a visitantes a pequena câmara subterrânea selada onde o esperma é armazenado e os tubos de vidro arrefecidos por nitrogénio líquido, os quais se encontram num compartimento do tamanho de uma máquina de lavar, envolto em chumbo para impedir a contaminação por radiação.

Inquirido sobre a razão que o levava

a escolher cientistas para doadores, Graham declarou: «Tinha de começar por algum lado e pensei que esse era o modo adequado. Outras pessoas podem estar interessadas em seguir o exemplo noutras categorias, tais como a dos atletas olímpicos ou a dos artistas e estrelas de cinema.»

Interrogado sobre eventuais problemas causados pela idade avançada da maioria dos galardoados, replicou: «Houve um pequeno problema, já que as mulheres recipientes tendiam a escolher o mais jovem dos três. Tanto quanto conseguimos apurar, o volume do sêmen pode diminuir com a idade, mas não a qualidade.»

Um conselheiro de relações públicas de Graham declarou que até agora apenas americanos vencedores do Prémio Nobel foram sondados para se tornarem doadores, mas isso ficou a dever-se apenas a motivos práticos. «De futuro, procuraremos prémios Nobel noutras partes do mundo», acrescentou.

A iniciativa foi imediatamente condenada por vários cientistas, um dos quais, Max Delbruck, Prémio Nobel de Psicologia em 1969, a considerou como «completamente idiota».

Outro homem de ciência, Luigi Ravali-Sforza, geneticista da Universidade da Califórnia, advertiu que um esquema para criar «superbebés» pode conduzir a graves problemas e que, no passado, análoga especulação genética



provocou grandes tragédias.

«Podem registar-se graves problemas neste género de manipulação social» — declarou Kavali-Sforza, e acrescentou: «No passado, projectos semelhantes falharam inevitavelmente, apesar das afirmações de alguns cientistas para quem tais ideias são cientificamente possíveis. Por vezes, as pessoas mais inteligentes possuem maus genes, que podem ser transmitidos aos descendentes.»

Lee Ramin, psicólogo da Universidade de Princeton, em Nova Jersey, rejeitou o plano do homem de negócios da Califórnia e declarou existirem poucas provas em apoio da ideia de que os genes são a principal fonte da inteligência.

Na verdade, espanta que 40 anos depois da morte de Goebbels e Rosenberg e da derrocada do seu Reich «que devia durar mil anos», habitado por uma raça superior (com génios do talento de um Himmler ou de um Heindrich, certamente), ainda há quem persista na ideia de «corrigir um pouco a Natureza» (como os nazis pretendiam fazer com o extermínio de judeus, ciganos e toda a gente trigueira, em geral).

No caso do Mabuse da Califórnia, porém, a coisa assume contornos cósmicos, como acontece a todas as ideias elitistas e reacconárias quando transplantadas para os Estados Unidos.

Com efeito, um funcionário da Mensa, organização norte-americana de elite cujos membros têm de possuir alto coeficiente de inteligência, manifestou nada encontrar de errado no projecto.

«Não me parece nada de radical» — comentou o psicólogo supervisor da Mensa, Abbie Salny. «As pessoas brilhantes tendem a escolher pessoas brilhantes.»

Quanto a nós, os baços, temos fortes razões para lamentar que não seja totalmente verdade aquilo que o Abbie diz. Seria realmente desejável que pusessem os Robert Graham todos juntos, que eles só se dessem uns com os outros.

A Cidade do Teatro

Este ano de 1 a 12 de Junho, e portanto a decorrer, o Porto transforma-se, uma vez mais, na cidade do teatro de expressão ibérica. Que outros valores não tivesse — que os tem — esse sinal de aproximação de povos, línguas, formas que têm uma base comum (as línguas ibéricas) bastariam para justificar o FITEI.

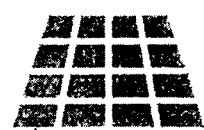
Ao longo dos anos, entre eles e deles com o público, bascos e brasileiros, castelhanos e venezuelanos, andaluzes e portugueses de Norte e Sul, cubanos e africanos, colombianos, porto-riquenhos, mexicanos, têm aprendido a conhecer-se e mesmo a admirar-se.

O FITEI apresenta este ano mais de vinte espectáculos de grupos oriundos do Brasil (seis), Espanha (seis), Venezuela, Angola e Moçambique, além de Portugal (seis).

Uma vez mais, entre alegrias e decepções, é a festa que, todos os anos faz do Porto a Cidade do Teatro.



FITEI



VIDEO CLUB
CIDADE NOVA

- Nova Imagem
- Novas Instalações
- Mais de 20 mil horas de cinema em sua casa

C. Comercial Cidade Nova Lj. 123 — St.º António dos Cavaleiros Tel. 988 65 27

SEM JÓIA

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

MAURICE
de James Ivory
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e
00.15 h

ALFA 2

O IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e
00.30 h

ALFA 3

GRAVIDADE: ZERO
de Harry Winner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA 4

NAS TEIAS DA MAFIA
de Jim McBride
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA CLUB

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275
SALA 1

MAURICE
de James Ivory
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30
e 24.00 h

SALA 3

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 5

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e
00.30 h

SALA 6

NAS TEIAS DA MAFIA
de Jim McBride
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

MAURICE
de James Ivory
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
de Ridley Scott
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.45; à segunda, sexta e
sábado também às
24.00 h

BERNA

CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
de Michele Lupo
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

CINE-SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00
e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

A ESPOSA SURPRESA
de Frank Perry
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

CINE ROSSO

— T. 57407

A CONDESSA DEVASSA
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00
e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO ANUSHA

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00 e 21.45
(sábado, domingo e
feriados)
16.00 e 21.45 h (dias
úteis)

ESTÚDIO SHEZA

JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias
úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h
(outros dias)

CITY CINE

— T. 549999

A TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h. À sexta e sábado
às 23.45 h

CONDES

— T. 322523

INFERNO EM SAIGÃO
de Christopher Crowe
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15, e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
de Michele Lupo
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e
21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

SALA 2

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellochio
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e
21.45 h

SALA 3

BELEZA FATAL
de Tom Holland

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

GEMINI

— T. 734009

BELEZA FATAL
de Tom Holland
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.00, e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

SALA 2

INFERNO EM SAIGÃO
de Christopher Crowe
* «Ver as Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

IGOPER

— T. 708926

O REGRESSO DO GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
de Michele Lupo
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e
21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

INFERNO EM SAIGÃO
de Christopher Crowe

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.30 h
(dias úteis); 14.00, 16.30,
19.00 e 21.45 (outros
dias); ao sáb. também às
24.00 h

LONDRES

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

MAURICE
de James Ivory
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

SALA 3

MANON DAS NASCENTES
de Claude Berri
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e
21.30 h

NIMAS

— T. 574362

QUE GRANDE BRONCA
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

A QUALQUER HORA, EM QUALQUER SÍTIO
(interdito men. de 18
anos)
Sessões contínuas a
partir das 14.00 h

ODEON

ALVO DUPLO
de Vincent Dawn
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

GOLPES BAIXOS
de Frank Harris
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

TRÊS MENOS EU
de João Canijo
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 2

FOGO NO CORAÇÃO
de Alain Tanner
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e
21.30 h
O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
de Dan O'Bannon
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

SALA 3

A BELEZA DO PECADO
de Zivko Nikolic
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h
UM CADÁVER DE SOBREMESA
de Robert Moore
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 4

O JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e
21.30 h
O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

ROMA

A ESPOSA SURPRESA
de Frank Perry
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 19.00 e
21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

MAURICE
de James Ivory
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

SALA 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.15 h

SALA 3

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e
21.45 h

7.ª ARTE

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.45 h; (à segunda,
sexta e sábado também às
23.45 h)

STAR

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
de Claude Berri
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TERMINAL

QUE GRANDE BRONCA
de John G. Avildsen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00
e 21.45 h;
Aos sábados, domingos e
sextas também às 24.00 h

TIVOLI

— T. 570595

GRAVIDADE: ZERO
de Harry Winner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TURIM

O IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h
(dias úteis); 14.00, 16.30,
18.30 e 21.30 h (outros
dias)

XENON

— T. 368480

A BELEZA DO PECADO
de Zivko Nikolic
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

AS ESTRELAS

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER ★★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR ★★★★★

TRÊS MENOS EU ★★★

WALL STREET ★★

EDIÇÃO ESPECIAL ★★

BOM DIA BABILÓNIA ★

Junho na Cinemateca

Mês estranho, este. Nenhum ciclo notório, alguns ciclos bizarros (como a Homenagem a Keith Carradine — a propósito de quê? — ou a estranha selecção da mostra Poesia do Século em Filmes onde Oliveira e César Monteiro estão ao lado de Dórdio Guimarães... se me contassem, não acreditava), a continuação das retrospectivas esparsas de Billy Wilder e Otto Preminger... Apenas a exibição dos Prémios Louis Delluc, pela revisão de algumas décadas de cinema francês laureado, parece poder ser apresentado como o prato forte deste Junho frugal.

QUARTA-FEIRA, 1

18H30 — Cinémathèque Québécoise: 25 anos

LITTLE NEMO/1911, THE CENTAURS/1918-21, FLIP'S CIRCUS/1918-21, DREAMS OF THE RARE-BIT FIEND: THE PET/1921

Filmes de Winsor McCay

21H30 — Cinémathèque Québécoise: 25 anos

ULTIMATUM/1938 (Ultimatum), de Robert Wiene e Robert Siodmack, c/ Dita Parlo, Eric von Stroheim, Bernard Lancret

SEXTA-FEIRA, 3

18H30 — Cinémathèque Québécoise: 25 anos

CARTOONS IN THE LAUNDRY/1915, de Paoul Barré; PETE ROLEUM AND HIS COUSINS/1939, de Joseph Losey; PIXILATION (On the Farm)/1949, de Norman McLaren; MOUVEMENT PERPETUEL/1949, de Claude Jutra

21H30 — Homenagem a Keith Carradine

THE LONG RAIDERS/1980 (O Bando de Jesse James), de Walter Hill, c/ Stacy Keach, David Carradine. Legendado em português

SABADO, 4

15H30 — Homenagem a Keith Carradine
MARIA'S LOVERS/1984 (Os Amantes de Maria), de Andrei Kontchalovsky, c/ Nastassja Kinski, John Savage, Robert Mitchum. Legendado em português

18H30 — Cinémathèque Québécoise: 25 anos

GIBRALTAR/1938 (Gibraltar), de Fedor Ozep, c/ Roger Duchesne, Vivianne Romance, Eric von Stroheim

21H30 — Homenagem a Keith Carradine

CHOOSE ME/1984 (O Passageiro da Noite), de Alan Rudolph, c/ Geneviève Bujold. Legendado em português

SEGUNDA-FEIRA, 6

18H30 — Cinémathèque Québécoise: 25 anos

PIÉGES/1939 (O Mistério das 11 Desaparecidas), de Robert Siodmack, c/ Maurice Chevalier, Pierre Renoir, Marie Dea

21H30 — Homenagem a Keith Carradine.

TROUBLE IN MIND/1985 (A Cidade do Vício), de Alan Rudolph, c/ Kris Kristofferson, Divine. Legendado em português

TERÇA-FEIRA, 7

18H30 — Cinémathèque Québécoise: 25 anos

THE NORTH STAR/1943, de Lewis Milestone, c/ Anne Baxter, Farley Granger, Dana Andrews, Eric von Stroheim

21H30 — Homenagem a Pierre-William Glenn

TERMINUS/1987, de Pierre-William Glenn, c/ Jonny Hallyday, Karen Allen

QUARTA-FEIRA, 8

18H30 — Homenagem a Pierre-William Glenn

COUP DE TORCHON/1981 (Justiceiro por Conta Própria), de Bertrand Tavernier, c/ Philippe Noiret, Isabelle Hupert. Legendado em português

21H30 — Homenagem a Pierre-William Glenn

LES CHOIX DES ARMES/1981 (A Escolha das Armas), de Alain Corneau, c/ Yves Montand, Catherine Deneuve, Gerard Depardieu. Legendado em português

TERÇA-FEIRA, 14

18H30 — Billy Wilder

THE SEVEN YEAR ITCH/1955 (O Pecado Mora ao Lado), de Billy Wilder, c/ Tom Ewell, Marilyn Monroe. Legendado em português

21H30 — Billy Wilder

SOME LIKE IT HOT/1959 (Quanto Mais Quente Melhor) de Billy Wilder, c/ Marilyn Monroe, Jack Lemon, Tony Curtis

gresso), de Otto Preminger, c/ Robert Mitchum, Marilyn Monroe. Legendado em português

SEGUNDA-FEIRA, 20

18H30 — Otto Preminger
MARGIN FOR ERROR/1943, de Otto Preminger, c/ Joan Bennett, Milton Berle, Otto Preminger

21H30 — Poesia do Século em Filmes

SANTO ANTERO/1979, de Dórdio Guimarães, c/ António Reiff, Maria Helena Cantos, Benjamim Falcão

TERÇA-FEIRA, 21

18H30 — Poesia do Século em Filmes

OS HABITANTES DAQUELA CASA/1967, de Ernesto de Oliveira; AS PINTURAS DO

NE/1950, de Robert Bresson, c/ Claude Laydu, Jean Riveyre

18H30 — Prémios Louis Delluc

LES DIABOLIQUES/1954 (As Diabólicas), de Henri-Georges Clouzot, c/ Paul Meurisse, Simone Signoret

21H30 — Prémios Louis Delluc

MOI, UN NOIR/1958, de Jean Rouch, c/ Oumarou Ganda, Amadou Demba

SEGUNDA-FEIRA, 27

18H30 — Prémios Louis Delluc

LES DIABOLIQUES/1954 (As Diabólicas), de Henri-Georges Clouzot, c/ Paul Meurisse, Simone Signoret



«A Felicidade» de Agnès Varda, um dos Prémios Louis Delluc este mês na Cinemateca

QUARTA-FEIRA, 15

18H30 — Billy Wilder

SOME LIKE IT HOT/1959 (Quanto Mais Quente Melhor), de Billy Wilder, c/ Marilyn Monroe, Jack Lemon, Tony Curtis

21H30 — Prémios Louis Delluc

LES BAS FONDS/1936 (O Mundo do Vício), de Jean Renoir, c/ Jean Gabin, Louis Juvet

QUINTA-FEIRA, 16

18H30 — Prémios Louis Delluc

QUAIS DES BRUMES/1938 (O Cais das Brumas), de Marcel Carné, c/ Jean Gabin, Michel Morgan, Michel Simon

21H30 — Prémios Louis Delluc

ESPOIR/1939 (Espoir), de André Malraux, c/ José Sempere, Julio Peña. Legendado em português

SEXTA-FEIRA, 17

18H30 — Poesia do Século em Filmes

CONVERSA ACABADA/1980, de João Botelho, c/ Fernando Martins, André Gomes

21H30 — Prémios Louis Delluc

LA BELLE E LA BÊTE/1945 (A Bela e o Monstro), de Jean Cocteau e René Clement, c/Jean Marais, Josette Day

SÁBADO, 18

15H30 — Poesia do Século em Filmes

SE BEM ME LEMBRO... I/1970, de Vitorino Nemésio; ALMADA NEGREIROS VIVO HOJE/1969, de António Macedo; MARANOS/1978, de Dórdio Guimarães

18H30 — Poesia do Século em Filmes

SINAIS DE VIDA/1982-83, de Luís Filipe Rocha, c/ Luís Miguel Cintra, Clara Joana

21H30 — Otto Preminger

RIVER OF NO RETURN/1954 (Rio Sem Re-

MEU IRMÃO JÚLIO/1965, de Manoel de Oliveira; SOPHIA DE MELLO BREYNER/1969, de João César Monteiro

21H30 — Poesia do Século em Filmes

EU, MIGUEL TORGA/1987, de João Roque; SE BEM ME LEMBRO... II/1971, de Vitorino Nemésio

QUARTA-FEIRA, 22

18H30 — Prémios Louis Delluc

RENDEZ-VOUS DE JUILLET/1949, de Jacques Becker, c/ Daniel Gelin, Maurice Ronet

21H30 — Poesia do Século em Filmes

BENILDE OU A VIRGEM MÃE/1975, de Manoel de Oliveira, c/ Glória de Matos, Maria Barroso, Jacinto Ramos

QUINTA-FEIRA, 23

18H30 — Otto Preminger

CARMEN JONES/1954 (Carmen Jones), de Otto Preminger, c/ Dorothy Dandridge, Harry Belafonte. Legendado em português

21H30 — Prémios Louis Delluc

JOURNAL D'UN CURÉE DE CAMPAGNE 1950, de Robert Bresson, c/ Claude Laydu, Jean Riveyre

SEXTA-FEIRA, 24

18H30 — Prémios Louis Delluc

LE RIDEAU CRAMOISI/1952, de Alexandre Astruc, c/ Anouk Aimée, Jean-Claude Pascal

21H30 — Prémios Louis Delluc

LES VACANCES DE MR. HULOT/1953 (As Férias do Sr. Hulot), de Jacques Tati, c/ Jacques Tati. Legendado em português

SÁBADO, 25

15H30 — Prémios Louis Delluc

JOURNAL D'UN CURÉE DE CAMPAGNE

21H30 — Prémios Louis Delluc

ASCENSEUR POUR L'ECHAFAUD/1957 (Fim-de-Semana no Ascensor), de Louis Malle, c/ Jeanne Moreau, Maurice Ronet

TERÇA-FEIRA, 28

18H30 — Prémios Louis Delluc

LES PARAPLUIES DE CHERBOURG/1964 (Os Chapéus de Chuva de Cherburgo), de Jacques Demy, c/ Catherine Deneuve. Legendado em português

21H30 — Prémios Louis Delluc

LE BONHEUR/1965 (A Felicidade), de Agnès Varda, c/ Jean-Claude Drouot, Claire Drouot. Legendado em português

QUARTA-FEIRA, 29

18H30 — Prémios Louis Delluc

LA GUERRE EST FINIE/1966 (A Guerra Acabou), de Alain Resnais, c/ Yves Montand, Ingrid Thulin

21H30 — Prémios Louis Delluc

LE GENOU DE CLAIRE/1970 (O Joelho de Claire), de Eric Rohmer, c/ Beatrice Romand, Aurore Cornu

QUINTA-FEIRA, 30

18H30 — Prémios Louis Delluc

LE GENOU DE CLAIRE/1970 (O Joelho de Claire), de Eric Rohmer, c/ Beatrice Romand, Aurore Cornu

21H30 — Prémios Louis Delluc

RENDEZ-VOUS À BRAY/1971 (Encontro em Bray), de André Delvaux, c/ Matthieu Carrière, Anna Karina, Bulle Ogier. Legendado em português

AS ESTREIAS da SEMANA

TRÊS MENOS EU

A partir de hoje no Quarteto.

A história de duas raparigas, uma portuguesa, Rita, e outra francesa, Anne, da sua amizade e da sua separação. «Três Menos Eu» foi coproduzido pela Filmagem-Lisboa e Les Filmes Du Passage-Paris, tendo sido já apresentado nos festivais de Roterdão e Salsomaggiore.

A realizar: João Canijo.

Principais intérpretes: Rita Blanco, Anne Gauttier, Pedro Hestnes Ferreira, Isabel de Castro, João Cabral, Ana Maria Pita, Paulo Rocha e Manuela de Freitas (voz).

MAURICE

Desde ontem no Apolo 70, Amoreiras, Mundial e S. Jorge.

James Ivory adapta ao cinema mais uma obra (já o tinha feito em «Quarto com Vista Sobre a Cidade») de EM Forster, cuja acção decorre em Inglaterra no princípio do século, retratando as relações amorosas entre dois rapazes. O aspecto homossexual da obra de Forster (e autobiográfico), foi o factor impeditivo para que ela só viesse a ser publicada em 1971, quando foi escrita antes da I Grande Guerra.

A realizar: James Ivory.

Principais intérpretes: James Wilby e Hugh Grant.

GRAVIDADE: ZERO

Desde ontem no Alfa 3 e Tivoli.

Uma fita de ficção científica.

A realizar: Harry Winner.

Principais intérpretes: Lea Thompson, Tate Donovan e Tom Skerritt.

A BELEZA DO PECADO

Desde ontem no Quarteto e Xenon.

«A Beleza do Pecado», um filme sobre a mulher, o amor e a «atração fatal»...

A realizar: Zivko Nikole.

Principais intérpretes: Mira Furlon e Peter Bozovie.

A ESPOSA SURPRESA

Desde ontem no Castil e Roma.

Primeiro filme para o cinema com Gabriel Byrne da série «As Teias da Lei», numa comédia sobre o inesperado aparecimento de uma mulher que todos julgavam morta.

A realizar: Frank Perry.

Principais intérpretes: Shelley Long, Judith Ivey, Gabriel Byrne e Corbin Bernsen.

Novidades no dealbar do Verão

Na travessia de Maio para Junho, com o calor a fazer-se sentir — pela primeira vez, este ano — com carácter sério, é lógico que se pense mais em ar livre, noites cálidas, tardes longas entre céu e mar, que em filmes em videocassetes, a coisa para ver em casa no aconchego do tempo em que o frio e a chuva não nos deixam deitar, com prazer, o nariz fora da porta.

É por isso que vários editores parecem ter apostado forte neste dealbar do Verão?

Começemos pelo lançamento Kodak/Warner, que sucede a um de Maio, bastante periclitante.

Não se podendo dizer que seja um conjunto de filmes «dourado», traz à frente uma fita que merece todos os encómios já que se trata, apenas e só, do mais espantoso filme-concerto jamais feito: **A Última Valsa** de Martin Scorsese.

Logo atrás perfila-se Clint Eastwood e o controverso **O Sargento de Ferro** que, até pela tinta que fez correr, merece amplamente revisão videográfica atenta. Mas, há ainda: **Viagens Alucinantes** de Ken Russell, **Código Juggernaut** de Richard Lester, **Um Homem e uma**

Mulher: 20 Anos Depois de Claude Lelouch e quatro-comédias-quatro (haverá assim tanta vontade de rir no mercado vídeo?), **Tropa, As armas!** de Norman Cohen, **Turno da Noite** de Ron Howard, **Deus Por cá** de Gilbert Cates e **Desculpe, Onde Fica o Far West?**, de Robert Aldrich.

Na Publivideo parece reanimado o catálogo RCA/Columbia que andava um tanto anémico. Um grande filme encabeça o seu mais recente lançamento (**O Homem que Queria ser Rei**, de John Huston) que, contudo, escolheu para locomotiva **Silverado** de Lawrence Kasdan (que não é nem um grande «western» nem um grande filme, embora

seja bem divertido e, comercialmente, um trunfo forte). Compõem o ramo: **Shamus — Pai-xão pelo Perigo** de Buzz Kulik, **Os Comandos de Navarone** de Guy Hamilton, **Férias Quentes** de Sean S. Cunningham e **A Minha Mulher é Doida** de Peter Yates (os dois últimos, comédias, muita vontade de rir também pelas bandas da Publivideo?...)

Nenhum riso, nem sequer amarelo, pelos lados da Edivideo. Nenhuma comédia no recente lançamento CIC, em foco o cinema fantástico: **Veio do Outro Mundo**, de John Carpenter é o ponta de lança, no sector avançado joga também **Barbarella** de Vadim e está à

experiência uma série de televisão, **O Caminho das estrelas — A Geração Seguinte** que, provavelmente, estaria melhor na RTP que em videocassete...

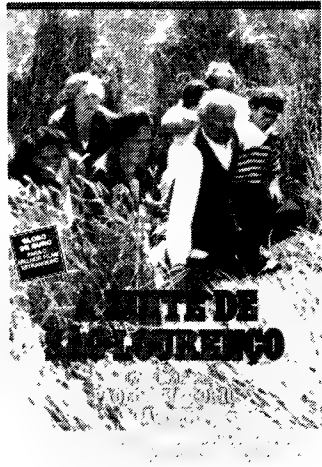
No sector dramático — linha média de qualquer equipa que se preze — está a segura presença de **Filhos de um Deus Menor** de Randa Haines. Na linha defensiva parece trabalhar o telecinema: **Esquadrilha 214** e **Sonhos Perdidos** são, com efeito, telefilmes, opção singular quando se sabe que o fundo de catálogo da CIC é uma caverna de Ali Babá de preciosidades, quando se sabe que os telefilmes são quase sempre produtos de segunda linha.



Jane Fonda em «Barbarella» de Roger Vadim

CATÁLOGO

LEGAL VIDEO



(A) NOITE DE SÃO LOURENÇO

A memória dos tempos da infância, do fascismo italiano, do massacre. A memória estelar e as searas, o sangue e o grito.

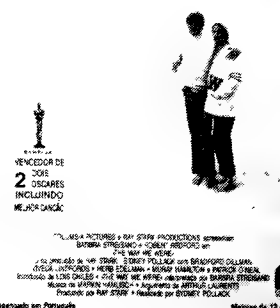
Eis um filme oficiado por uma estética que perde o pé numa espécie de didactismo que se começava a esgotar.

La Notte di San Lorenzo. Realização: Paolo e Vittorio Taviani (Itália-1982). Interpretação: Omero Antonutti, Margarita Lozano, Claudio Bigagli. Cor; Drama; 106 minutos; M/12 anos; ed. Legal Vídeo.

★★

BARBRA STREISAND & ROBERT REDFORD

O NOSSO AMOR DE ONTEM



(O) NOSSO AMOR DE ONTEM

Algo amoleceu neste filme cujo êxito nos parece hoje perfeitamente circunstancial. O liberal Pollack, às voltas com a memória e o romance de amor, é bem menos interessante aqui que na maioria dos seus filmes anteriores e posteriores.

Ou será apenas a minha reacção alérgica a Barbra Streisand a funcionar?

The Way We Were. Realização: Sydney Pollack (EUA-1973). Interpretação: Barbra Streisand, Robert Redford, Bradford Dillman. Cor; Drama; 118 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

★★

NEVADA SMITH



NEVADA SMITH

O «western», como os restantes géneros do cinema clássico, morreu durante os anos 60. Este filme é um dos seus estertores menos interessantes. Destino justo para um personagem criado por Harold Robbins que Steve McQueen tenta segurar. Mas a única marca que está no filme é a de Joseph E. Levine, produtor que nada de bom deixou no cinema.

Nevada Smith. Realização: Henry Hathaway (EUA-1965). Interpretação: Steve McQueen, Karl Malden, Brian Keith. Cor; Western; 131 minutos; M/12 anos; ed. Edivideo/CIC.

★

GARGANTA FUNDA

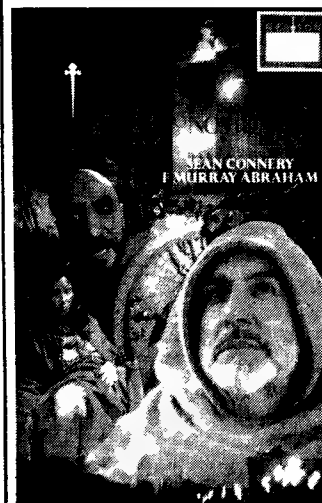


É quase um «clássico» do cinema porno, dirigido pelo único realizador especializado em «hard core» com algumas ideias de cinema na cabeça. E lançou a primeira supervetada do género: Linda Lovelace.

Deep throat. Realização: Gerard Damiano (EUA). Interpretação: Linda Lovelace. Cor; Pornográfico; 90 minutos; M/18 anos; ed. SEV

★

(O) NOME DA ROSA



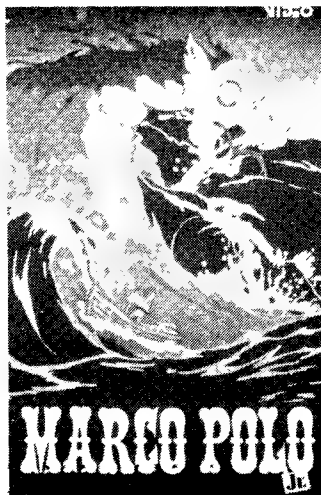
Palimpsesto do romance de Umberto Eco se auto-classifica este filme de Annaud, fantástica viagem a uma Idade Média onde o rigor reconstitutivo se alia à mais improvável ironia cultural.

Um belo trabalho de cinema.

The Name of the Rose. Realização: Jean-Jacques Annaud (RFA-Itália-França-1986). Interpretação: Sean Connery, F. Murray Abraham, Michael Lonsdale. Cor; Drama; 124 minutos; M/12 anos; ed. Edivideo/Nelson Entertainment.

★★★★

MARCO POLO JR.



Desenhos animados de origem nipónica, hoje em dia a fonte da maior parte das produções sumárias do género.

Marco Polo Jr. Realização: Eric Porter (Japão). Cor; Desenhos Animados; 80 minutos; M/6 anos; ed. Transcari-be.

★

Um filme em destaque

«QUEENIE REGRESSO À INDIA» de LARRY PEECE



Quase quatro horas dura este filme, expressamente produzido para televisão, onde o trajecto de uma jovem anglo-indiana, do ambiente racista de Calcutá ao estatuto de grande vedeta do cinema britânico, é o trilhão de uma narrativa relativamente sólida e convencional, a que não faltam uns pós de exotismo, dois entrecos românticos, peripécias q.b. e, claro, um «happy end» inevitável.

Lançado em videocassete com razoável aparato publicitário (para o meio videográfico português) o que espanta, em primeiro lugar, é que o editor canalize investimentos num produto cujos únicos méritos são uma inegável confecção industrial mas cujo posicionamento no interior do mercado não poderá deixar de ser secundário. Porque a verdade é que não há nada de notável em «Queenie - Regresso à Índia» e se se não soubesse que se trata de uma adaptação do livro de Michael Korda sobre Merle Oberon, o seu interesse seria bastante curto.

O mercado vídeo desde sempre que tem canalizado produções televisivas, num esforço dos editores não detentores de catálogos **majors** para lançarem filmes recentes e com actores de nomeada. «Queenie - Regresso à Índia» é, talvez, um dos melhores produtos dessa estratégia. Mas o que é facto é que é muitíssimo raro que um filme de televisão possa ombrear com as produções de cinema para as salas.

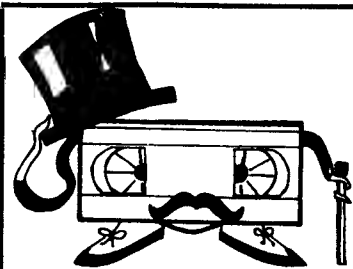
FICHA:

Queenie. Realização: Larry Pearce (EUA-GB-1987). Interpretação: Mia Sara, Kirk Douglas, Gary Cady. Cor; Drama; 232 minutos; ed. Ecovideo.

**



Mia Sara e Kirk Douglas em «Queenie - Regresso à Índia»



**PREFIRA
QUALIDADE**



Jóia - 10 000\$00

Alugueres:

8 dias — 400\$00

4 dias — 300\$00



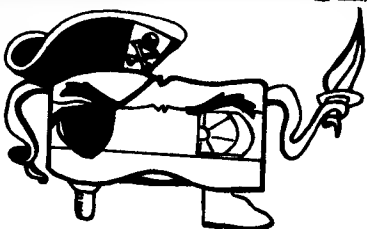
SEM JÓIA
PORQUE NÃO

Aluguer:

300\$00 — 48 horas

**C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D**

Loja 42 — Tel. 73 48 57



PIRATARIA

Não

HOLIDAYS VÍDEO CLUBE

Visite-nos temos as últimas novidades em filmes Beta e VHS

Rua Afonso Sanches, n.º 39 — Loja 11 — 2750 CASCAIS — Telefone 284 48 68

E agora também em Rana — Urbanização Bairro Novo de S.º António, Lote 6



**Scheik
Video**

Sem Jóia

Com parque de
estacionamento

Venha até nós

Rua da Penha de França, 193-D
LISBOA — Tel. 84 86 12

**CLUBE
DE
VIDEO**



SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

**SE AINDA
NÃO TEM VÍDEO**

Faça-nos uma visita, temos para si
vários tipos a preços especiais
de revenda e com garantia

**ALUGUERES DESDE 150\$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000\$00
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!**

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestibular • Alcobaca • Telef.: 41166

SÁBADO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
- 12.05 - Trânsito
- 12.30 - TV Mulher
- 13.00 - Notícias
- 13.10 - Easter Island
- Estreia
- 14.05 - Parlamento
- 14.35 - Sobe e Desce
- 15.45 - Sessão da Tarde
- «Quero os Meus Filhos»
- 17.40 - Capitão Power
- 18.05 - Vivamúsica
- 19.10 - Sete Folhas
- 19.45 - Totoloto
- 20.00 - Jornal de Sábado
- 20.15 - O Tempo
- 21.20 - Eu, Pessoa
- 21.30 - Sim Sr. Primeiro Ministro
- 22.05 - Miss Universo
- 23.30 - Cinema da Meia Noite

«O Oitavo Passageiro», de Ridley Scott (G.B.—1979): Desde 1975, com «Tubarão», de Steven Spielberg, o cinema anglo-americano apostou nos filmes centrados em criaturas mais ou menos monstruosas e ameaçadoras. «O Oitavo Passageiro», produzido quatro anos mais tarde, permanece como um dos títulos mais populares dessa vaga e, sem dúvida, também um dos mais sofisticados na concepção cénica e efeitos especiais. A partida, estamos no domínio do clássico filme de terror: um universo mais ou menos fechado (uma nave espacial com sete tripulantes, na sua viagem de regresso à Terra) ameaçado por um ser estranho, com um poder destruidor absolutamente inimaginável. Desta vez, porém, a ameaça não se pode considerar um fenómeno rigorosamente exterior, uma vez que, para se desenvolver, o monstro vive um período de gestação no interior de um corpo humano, para depois se revelar na impressionante sequência da morte de Kane (John Hurt). O terror ganha, assim, em intimidade e, se assim se pode dizer, em calor humano, transformando «O Oitavo Passageiro» num estudo subtil sobre a instalação do medo e o seu crescimento no interior de uma pequena comunidade. Estamos, afinal, perante uma ficção que tem o seu modelo em alguns filmes de Howard Hawks (a começar pelo célebre «The Thing» que ele produziu), sendo curioso assinalar que, desta vez, a personagem que enfrenta o monstro é uma mulher, Ripley, a excelente Sigourney Weaver. «O Oitavo Passageiro» foi a realização da consagração de Ridley Scott, cineasta proveniente da publicidade, revelado três anos antes com «O Duelo» e que viria a dirigir, em 1983, «Blade Runner». H.R. Giger foi quem concebeu o monstro, tendo colaborado com ele Carlo Rambaldi, o criador da figura de E.T. Em 1966, James Cameron realizaria uma continuação de «O Oitavo Passageiro»: «Aliens/Recontro Final». Interpretação: Tom Skeritt, Sigourney Weaver, Veronica Cartwright, Harry Dean Stanton, John Hurt, Ian Holm, Yaphet Kotto. Duração: 117 minutos.

RTP 2

- 09.00 - Compacto Totally Live
- 13.00 - Compacto «Selva de Pedra»
- 16.00 - Troféu
- 20.00 - Music Box Especial
- «Fleetwood MC»
- 20.50 - Uma Boa Ideia



«Oscar Wilde»

- 21.15 - Oscar Wilde
- Estreia
- 22.10 - Concordo ou Talvez Não
- 23.40 - O Som da Surpresa

DOMINGO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
- 11.15 - Eucaristia Dominical
- 12.05 - 70 x 7
- 12.30 - TV Rural
- 13.00 - Notícias
- 13.10 - A Cidade e o Rio
- 13.35 - O Director de Turma
- 14.00 - O Mundo da Natureza
- 14.50 - Primeira Matinée

«O Gigante do Oeste», de Gordon Douglas (EUA—1959): Chegado a Hollywood nos anos 20, tendo passado pelas tarefas de assistente, actor e argumentista, Gordon Douglas é um desses artesãos mais ou menos desconhecidos do cinema americano que, ao longo de várias décadas, soube revelar os seus talentos nos géneros mais diversos. Nos anos 50, em particular, Douglas distinguiu-se no «thriller», na ficção científica e no «western». Este «O Gigante do Oeste» é, justamente, um «western» e também um dos bons exemplos das qualidades do seu trabalho: um sentido apurado de exploração dos espaços naturais, um ritmo impecável na construção das sequências de acção, enfim, uma atenção permenorizada àquilo que pode aproximar ou colocar em situação de conflito as personagens tradicionais do género. Neste caso, trata-se de uma história de amor que tem por pano de fundo as relações entre brancos e índios. Significa isto que se trata de um «western» já posterior às epopeias clássicas sobre a ocupação da terra, com brancos e índios ligados por laços comerciais, bem expressos na actividade de Kelly, um negociante de peles. Curiosamente, o filme reflete as transformações por que estava a passar o cinema americano no final da década de 50, uma vez que, sendo um exemplo de um dos mais populares géneros clássicos, já não apresenta na sua ficha artística os nomes mais célebres da sua história. Predominam agora as vedetas provenientes da televisão, sendo de destacar a presença de Clint Walker, intérprete da figura principal. O argumento é de Burt Kennedy, um especialista do «western» que, mais tarde, viria dirigir os seus próprios filmes. Interpretação: Clint Walker, Edward Byrnes, John Russell, Ray Danton, Claude Akins. Duração: 91 minutos.

- 16.25 - Clube Amigos
- Disney
- 18.55 - O Justiceiro
- 20.00 - Jornal de Domingo
- 21.30 - O Tempo
- 20.35 - Eu, Pessoa
- 20.40 - Humor de Perdição
- 21.55 - Pavilhões Distantes
- 23.00 - Domingo Desportivo



«Pavilhões Distantes»

RTP 2

- 09.00 - Music Box
- 10.00 - Troféu
- 12.30 - O Meu Carro Tem 100 Anos
- 13.00 - Music Box Especial
- 14.00 - Caminhos
- 14.30 - Novos Horizontes
- 15.00 - Troféu
- 17.00 - O Mundo de Smithsonian



«5.ª Dimensão»

- 17.55 - 5ª Dimensão
- 19.10 - Piano Bar
- 20.10 - Quem Sai aos Seus...
- 20.35 - Artes e Letras
- «A China Odyssey»
- 21.25 - Cineclube
- «Ana», de António Reis e Margarida Cordeiro (Portugal—1982): António Reis e Margarida Cordeiro são os criadores de um dos mais originais universos no interior da produção cinematográfica portuguesa. Em 1976, com «Trás-os-Montes», propuseram um retrato de uma província que era, ao mesmo tempo, uma recusa dos lugares-comuns documentais. Filmando a terra e as gentes, o curso inexorável do tempo, mas também a permanência das formas e da beleza, conseguiram aquilo que o crítico francês Jean-Loup Passek resumiu, escrevendo que se trata de um filme que procura «agarrar a identidade portuguesa e o seu imaginário tradicional». Produzido seis anos mais tarde, «Ana» prolonga os sentidos do trabalho anterior dos cineastas, agora organizando-se em torno de um núcleo familiar e das relações simbólicas dos seus membros. Este é um cinema que recusa as formas tradicionais de organização narrativa, elaborando-se como um fluxo de acontecimentos onde o real e o imaginário, a evidência do quotidiano e o artifício da lenda podem suceder-se, e atécoexistir. Aliás, nesse aspecto, «Ana» vem confirmar, retrospectivamente, que o olhar etnográfico estava longe de ser suficiente para definir o trabalho de um filme como «Trás-os-Montes». Mesmo quando partem dos sinais mais elementares do dia a dia daqueles que filmam, Reis/Cordeiro visam sempre algo de mais radical, porventura transcendente, no sentido em que o seu cinema procura dar conta das verdades menos imediatas das formas e das coisas. De certa maneira, os seus filmes perseguem uma dimensão utópica, um universo em que a coexistência das formas seria guiada por uma harmonia propriamente poética. Com actores amadores, rodado em cenários naturais, «Ana» representa uma aposta singular no cinema que se faz em Portugal, uma aposta alheia a modas ou tendências, empenhada na afirmação paciente da sua inconfundível diferença. O filme foi premiado com a Espiga de Ouro do Festival de Valladolid de 1982. Interpretação: Ana Maria Martins Guerra, Octávio Lixa Filgueiras, Manuel Ramalho Eanes, Aurora Afonso, Mariana Margarido. Duração: 120 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

- 09.00 - Bom Dia
- 10.00 - As Dez
- 12.15 - Selva de Pedra
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 17.35 - Sumário
- 17.40 - Brinca Brincando
- 18.05 - Estúdio 4
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia
- 20.05 - O Tempo
- 20.10 - Eu, Pessoa
- 20.20 - Roque Santeiro
- 21.10 - Mátia

«Florbela (1ª parte) — Os anos loucos»: Nestes três últimos programas da série «Mátia», da autoria da escritora natália Correia e com a realização de Dório de Guimarães, a figura, obra e personalidade de Florbela Espanca é o corolário da modernidade desta galeria de vultos femininos determinantes na historiografia e cultura da civilização portuguesa. Assim, os anos vinte do nosso século, onde se situa Florbela, são analisados ao longo de outras figuras literárias femininas como Vera de Lima, Virgínia Vitorino e Fernanda de Castro, de entre as quais emerge o caso singular e genial da rústica e sensível sonetista alentejana. A sua vida, amores e desesposos são narrados no decurso destes três programas, sob a observância original e interpretativa da autora da série, de forma a delinear-nos novos traços no seu perfil. Filmadas nos locais próprios, Vila Viçosa, campina alentejana, Évora, Lisboa, Porto, Esmoriz, Matosinhos, essas passagens da sua vida dão-nos o colorido das suas alegrias e da sua tragédia. Mulher que encerra um ciclo passadista da mulher dependente e anuncia a libertação plena do seu sexo, ela é o marco fatalista e inovador das grandes transições e das grandes transformações que o futuro nos reserva.

- 21.40 - Com Pés e Cabeça
- 23.30 - 24 Horas
- 00.05 - Remate

RTP-2

- 13.15 - Totally Live
- 14.05 - Agora, Escolha!
- 15.35 - Gala de Solistas
- 16.35 - Trinta Minutos Com...
- 17.10 - Imigrantes
- 18.00 - Ponto por Ponto
- 19.05 - Formula One
- 20.00 - O Fugitivo
- 20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
- «Cadeiras — Usos Especiais».
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.30 - Mostra de Livros
- 21.35 - Teatro Português
- «Play» e «Eu Não»: Da autoria de Samuel Beckett, a RTP transmite duas das suas peças: a primeira, «Eu Não», é uma peça apresentada numa só imagem, de uma boca, que nos conta a história da sua vida. A segunda, «Play», consiste num triângulo amoroso em que todos acabam sozinhos, apesar de cada personagem pensar que os outros dois acabaram juntos. Intérpretes: Graça Lobo, António Marques, Fernanda Alves. Encenação: Carlos Quevedo.



«Pierrot Lunaire»

- 22.35 - Pierrot Lunaire
- Gravado em Abril passado no fascinante cenário da Central Tejo (um dos exemplos mais significativos da chamada arquitectura industrial) apresentamos esta noite a obra de Schonberg Pierrot Lunaire, a expressão máxima de um estilo iniciado por este compositor: o canto falado ou «Sprechgesang». A voz é de Manuela Santos, o piano e a direcção musical de João Paulo Santos. Participam ainda: Paulo Alberto (clarinete), José Machado (violino), Nuno Ivo Cruz (flauta e flautim), Luisa Vasconcelos (violoncelo), Isabel Pimentel (viola).

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Eu, Pessoa
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Roque Santeiro
21.30 - Programa da Direcção de Informação
22.30 - Pulasky, Detective
Privado
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.05 - Dois Dedos de Conversa
15.35 - Dallas
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte
Portuguesa
«Virgem do Ó»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros



«Lá em Casa Tudo Bem»

21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois
«Esquecer Mozart», de Slavo Luther (RFA—1985): Em 1984, um dos grandes êxitos internacionais (e também vencedor dos principais Oscars da Academia de Hollywood) foi «Amadeus», o filme de Milos Forman sobre Mozart. Realizado um ano mais tarde, este «Esquecer Mozart» de produção alemã prolonga, de certa maneira, os dados do título anterior, mas agora inflitando-os num sentido inesperado. Ao que aprecie, o realizador Slavo Luther pôde utilizar alguns cenários que, em Praga, serviram de pano de fundo a várias sequências do filme de Forman. O ponto de partida é, no entanto, bem diferente: enquanto «Amadeus» se constrói como uma espectacular celebração do génio criador do compositor, «Esquecer Mozart» obedece, antes do mais, a uma lógica típica do filme policial. Assim, tudo se desencadeia quando, no dia da morte de Mozart, o chefe da polícia secreta decide interrogar os que com ele privaram, admitindo a hipótese de Mozart ter sido assassinado. O filme desenvolve-se, então, como uma série de pequenas narrativas que correspondem a depoimentos de outras tantas personagens. Incisivos e surpreendentes, mas também equívocos e contraditórios, esses depoimentos revelam-nos um Mozart exuberante de vida, mas também com um sentido premonitório da sua morte. Ao mesmo tempo, vamos descobrindo como o compositor foi frequentemente objecto das intrigas da corte vienense, nem sempre podendo conduzir a sua energia criativa às suas derradeiras consequências. Retrato de um homem, mas também de uma época, «Esquecer Mozart» é uma proposta de biografia que consegue ultrapassar os lugares-comuns do género. É, sobretudo, a exaltação de uma figura encarada em toda a fascinante diversidade do seu comportamento. Interpretação: Tidof, Armin Mueller-Stahl, Catarina Raacke, Wolfgang Preiss, Uwe Ochsenknecht. Duração: 93 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Eu, Pessoa
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Lotação Esgotada
«Mús Companhias», de Robert Benton (EUA—1972): Robert Benton, o cineasta de «Kramer Contra Kramer» (1979) e «Um Lugar no Coração» (1984) começou por se revelar no cinema americano como argumentista. Em colaboração com David Newman, assinou os argumentos de dois títulos especialmente significativos na desmontagem de algumas mitologias clássicas: do filme negro, em «Bonnie e Clyde» (1967), de Arthur Penn; e do «western», em «O Réptil» (1970), de Joseph L. Mankiewicz. De novo em colaboração com Newman, Benton escreveu este «Bad Company» que viria a ser o seu primeiro trabalho como realizador. Tematicamente, a intriga não deixa de ser cúmplice dos títulos atrás citados: estamos, na verdade, perante uma história enquadrada pela Guerra Civil americana que acaba por refletir uma visão da expansão para Oeste bem diferente da tradicional. Desta vez, os heróis não são grandes figuras épicas capazes de simbolizar os valores da nação, mas personagens marginais (jovens fugidos à integração no exército da União). Deparamos, assim, com uma imagem do Oeste que está longe de coincidir com a que, ao longo de várias décadas, se consolidou no «western» clássico. Combinando um inesperado realismo com uma desconcertante dimensão picaresca, Benton propõe, afinal, um retrato diferente da lei e da ordem onde as fronteiras mais convencionais entre os «bons» e os «maus» se esbatem de forma irónica. Através da personagem de Drew Dixon, o jovem que vemos no começo do filme a fugir ao exército com o apoio dos pais, o que emerge é também o contraste e, por vezes, o conflito aberto, entre o conservadorismo religioso e o pragmatismo moral que justificou muitas formas de expansão para Oeste. Interpretação: Jeff Bridges, Barry Brown, Jim Davis, David Huddleston, John Savage. Duração: 92 minutos.

23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.05 - Agora, Escolha!
15.35 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte
Portuguesa
«Custódia de Belém»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros



«Joana»

21.35 - Joana
22.30 - Clube de Imprensa
23.15 - Fantasia e Realidade

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
17.55 - Estúdio 4
18.30 - Transmissão em Directo da Sessão de Recepção a S. Ex^a o Presidente da República nos Paços do Concelho da Covilhã
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Eu, Pessoa
Poemas de Álvaro de Campos: «Meu coração é um almirante louco», dancado por Benvindo Fonseca
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Primeiro Andamento
«Sol, Si, Dó»: O Grupo de Música Antiga foi criado em Março de 1987 pela Secretaria Regional da Educação através do Gabinete de Apoio à Expressão Musical e Dramática. Este grupo é formado por professores de música do ensino Primário e utiliza somente a flauta de bixel. Gravado numa das salas do Museu de Arte Sacra, executam fundamentalmente música do período Barroco.
21.45 - Telemundo
22.10 - Agente Secreto 007
00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.05 - Pano para Mangas
15.35 - Campos de Fogo
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One



«O Fugitivo»

20.00 - O Fugitivo
Kimble é raptado juntamente com uma jovem e, quando os raptadores tentam escapar à polícia, Kimble consegue encontrar uma solução original para resolver o seu dilema.
20.50 - Cem Obras de Arte
Portuguesa
«S. Vicente»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine «Artes Plásticas»
22.05 - As Teias da Lei
Brackman felicita Kelsey e Markowitz pelo seu casamento. Kuzak e Becker não conseguem evitar a prisão de Benny, acusado de violação. Enquanto isso, Abby almoça com Tony Gianelli, que lhe propõe casamento, mas ela, apesar de ficar encantada com a proposta, não aceita. Kuzak consegue descobrir que Benny está inocente. Na cerimónia do casamento de Kelsey e Markowitz, Gianelli diz a Abby que prefere ser artista de circo do que advogado. Sheila discute com Brackman e pede o divórcio, e até os noivos acabam a discutir... Mas no final, tudo acaba bem.
22.55 - Século XX
«O Julgamento dos Oito de Chicago» (1ª parte).

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.00 - Transmissão Directa da Sessão Solene das Comemorações do 10 de Junho — Covilhã
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Selva de Pedra
14.10 - ESPECIAL 10 de Junho em Directo da Covilhã com Intervenções dos Açores, Madeiram, Porto e Lisboa
16.15 - Filme Português
«Os Toiros de Mary Foster»
18.10 - Portugal Sem Fim
19.10 - Campeonato da Europa de Futebol (Fase final)
21.10 - Telejornal
21.55 - O Tempo



«Eu, Pessoa»

22.00 - Eu, Pessoa
22.05 - Roque Santeiro
23.00 - Auto dos Anfatriões
De Luís de Camões: Andando Anfatrião em viagem, deixou sua mulher Almena em casa, Jupiter, apaixonado por ela, disfarçou-se de Anfatrião e conquistou-a. Mercúrio transformou-se também no criado de Anfatrião para ajudar os amores de Jupiter. Quando Anfatrião regressou gerou-se a confusão total. Intérpretes: Henriqueta Maya, Vítor Ribeiro, Virgílio Castelo, Vítor Norte, Manuel Coelho, Carlos Pimenta, Maria Alexandra, João de Carvalho, Carlos Cabral e Carlos Daniel.
00.20 - 24 Horas
00.55 - The Tower

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.05 - Agora, Escolha!
15.35 - Desafio Mundial
O Japão não tem recursos naturais. Há vinte e cinco anos os peritos internacionais consideravam-no um país sub desenvolvido. Hoje é a segunda maior potência industrial do mundo e em todas as áreas vai tomando o comando, passando da cópia à inovação: nos relógios, nas televisões, nos vídeos, nos barcos, nos computadores, nos carros e nos Lasers. O Japão defronta alguns problemas básicos, como o envelhecimento da população. A chave do seu sucesso é a educação em todos os níveis e idades. A eficiência japonesa estendeu-se a outros países do pacífico como a Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Singapura. Agora, dirige-se para a China.
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto Por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte
Portuguesa
«Inferno»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Terra Vermelha
Kate Boetzkes, a mulher de Friedrich trabalha duas vezes por semana como mulher-a-dias em casa do director Sturz e caba por se envolver com Rewandowski. Mais tarde, na altura em que este celebra o seu noivado com Sylvia Von Kampen, Kate deita fogo à casa. O inspector Barwald surpreende Bruno a infringir os regulamentos e os dois discutem. Bruno é chamado para o serviço militar e Erna, que o acompanha na despedida, sabe que a sua vida em comum está terminada.
23.10 - Entre Barreiras
23.55 - Troféu

Agenda do essencial

Nesta semana e na próxima, as atenções estão viradas para o Porto, para o El (ver 1.ª pag.). Por isso mesmo, uma vez mais, este roteiro está a ser elaborado com excessiva antecedência correndo o risco de erro. Pedimos pois ao leitor para conferir espectáculos e horários.

Se exceptuarmos o Porto com o FITEI, a oferta teatral está neste momento excessivamente pobre. Verifique-se:

No Teatro Aberto, o Novo Grupo com a peça de Jim Cartwright, **A Rua**, encenação de João Lourenço; no Teatro Ibérico, a peça de Alfonso Castela, **Os Velhos Não Devem**

Namorar, encenação de Xosé Blanco Gil. Dois espectáculos na Comuna: **O Circo dos Desenganos**, de Miguel Rovisco, pelo grupo Persona, encenação de Guilherme Filipe; **Ser Gato É...** texto e encenação de Fernando Gomes, para os mais novos; também para crianças, o novo espectáculo do Teatro Infantil de Lisboa com a peça **A Nuvem que Não Queria Chover**, de Fernando Bento Gomes, encenação de Kim Cachopo.

Atenção à estreia na Sala de Manuela Porto da adaptação do texto de Luiz Pacheco **Comunidade**, encenação de José Carre-

tas, interpretação de Cândido Ferreira.

No 1.º Acto, em Algés, **Memórias de Guerra**, textos de Ruzante/Brecht, encenação de Armando Caldas.

Estreia de uma revista no Teatro ABC, **Olha a Bolsa Ó Zé**. No Villaret continua o êxito de **Criada para Todo o Serviço**, de Barillet & Gredy.

Atenção ao Curso Livre sobre o Teatro de António José da Silva, na Sociedade de Língua Portuguesa. Na próxima segunda-feira, às 18.30, António Victorino de Almeida fala de «A música no tempo de António José da Silva».



Cândido Ferreira em *Comunidade*, de Luís Pacheco, no T. do Bairro Alto

TABELA

* De 12 a 29 de Maio decorreu no Teatro da Trindade o V Ciclo de Teatro do Trabalhador organizado pelo INATEL. Foram apresentados os seguintes espectáculos:

Hamlet, de Shakespeare, pelo Grupo de Teatro de Carnide; encenação: Bento Martins. **A Morte**, de Souhovo-Kobiline, pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural do Metropolitano de Lisboa; encenação: Joel Constantino. **Pinóquio**, adaptação colectiva do texto de Carlos Collodi, pelo Triato do Biato; encenação: Pedro Wilson. **Elektra**, de Luís Alves da Costa, pelo Grupo Passagem de Nível (Amadora); encenação: Santana Lopes. **As Mulheres de Atenas**, de Augusto Boal, pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores dos T.L.P.; encenação: José Gil. **O Tesouro**, adaptação do conto de Eça de Queirós por J.A. Gouveia, pelo Zona 2 — Grupo de Teatro; encenação: Geraldo Tuché. **A Estrada**, de Stephen Poliakoff; encenação: João Barros. **Pêssegos em Calda**, de Miguel Mihura, pelo Grupo de Teatro da Associação Cultural e Desportiva dos Empregados da União de Bancos Portugueses; encenação: Luís Mata. **Os Interesses Criados**, de Jacinto Benavente, pelo Grupo da Oficina de Teatro do Centro de Cultura do Alto Minho (Viana do Castelo); encenação: Mário Barradas.

* No átrio do Teatro da Trindade uma pequena mas interessante exposição alusiva dos 120 anos que aquela sala comemora.

* Ricard Salvat deslocou-se a Lisboa para assistir à estreia do novo espectáculo do Teatro Ibérico, com a farsa **Os Velhos não Devem Namorar**, de Alfonso Castela. No dia 28 de Maio dirigiu um colóquio sobre o artista galego.

* O GRETUA (Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro) estreou: **Le Nouveau Cygne de Pierre**, de Pascal Jouan, numa encenação de Rui Sérgio.

Em cena de 7 a 10 de Junho no Armazém Geral — Catacumbas do Edifício VI/Cantina Nova da Universidade de Aveiro.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30).

Olha a Bolsa Ó Zé. Interpretação: Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigues, Rui de Sá, Rosa Vila, Cristina Amaral, Fátima Zeferino, Glória Cristal. Produção: Carlos Santos.

A nova revista do ABC.

COMUNA

Pr. de Espanha
Tel. 72 60 818

Sala 1

(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30)

O Circo dos Desenganos, de Miguel Rovisco, pelo grupo Persona. Enc.: Guilherme Filipe. Int.: Carlos Borges, Custódia Gallego, Cristina Buero, Gisela Cañamero, Guilherme Filipe, José Nogueira Ramos, Miguel Meneses e Paula Bicho.

Para ir conhecendo o teatro de Miguel Rovisco..

Sala 2

(Sábados e domingos, às 17.00).

Ser Gato É... Texto/Encenação: Fernando Gomes. Mús.: Quim To e Zé Carrapato. Int.: Adriano Luz, Miguel Martins e Rui Paulo.

Um espectáculo de que as crianças gostam.

1.º Acto

Rua Eduardo A. Pedroso, 16-A

Tel. 21 15 033

(Sextas e sábados, às 21.30).

Memórias de Guerra. Textos: Ruzante/Brecht. Enc.: Armando Caldas. Int. Etelvina Baltasar, Fernando T. Marques, Filipe Almeida, Hélder Anacleto, João C. Ferreira, José Jatias e Vasco Raimundo.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

A PERGUNTA DA SEMANA



Que se passa com aquele famoso projecto da SEC da fusão de três grupos portuenses?

A Rua, de Jim Cartwright. Enc.: João Lourenço. Int.: Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Amílcar Botica, Irene Cruz, Francisco Pestana, Isabel Ribas, João Baião, José Jorge Duarte, José Pedro Gomes, Luísa Salgueiro, Jorge Gonçalves, Luís Castro, Melim Teixeira, Teresa Sobral, Virgílio Castelo, etc.

Um dos grandes espectáculos da temporada: pelo texto, pela encenação, pela interpretação.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A

Tel. 66 15 15

Sala Manuela Porto

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Comunidade, sobre um texto de Luiz Pacheco. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Interpretação: Cândido Ferreira.

Do Luiz Pacheco propriamente dito.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54

Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00).

Os Velhos Não Devem Namorar, de Alfonso Castela. Enc.: Xosé Blanco Gil. Cen.: Francisco Ferreira de Almeida. Fig.: António Filipe. Mús.: Carlos Alberto Moniz, Int.: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge de Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandre Sedas, Artur Mendonça, Paulo d' Araújo, e António Liza.

Como o excesso de molho dá cabo do tempero.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira (ao Calvário)

Tel. 63 99 74

(Sábados e domingos, às 16.00).

A Nuvem que Não Queria Chover, de Fernando Bento Gomes. Enc./Cen.: Kim Cachopo.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio

Tel. 37 22 46

Sala Garrett

(Quintas, às 15.00; sábados, às 16.00)

Zaca Zaca, de António Torrado. Enc.: Ruy de Matos. Int.: Luz Franco, Igor Sampaio, Lúcia Maria, Paulo Lages, Luís Bandeira, Afonso de Melo, Diogo Gonçalves, Carlos Costa, João de Carvalho, Carlos Pimenta, Paulo Oom, Vítor Teles, Jaime Rosa, Guida Maria e António Anjos.

Espectáculo para crianças e jovens.

VILLARET

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Enc.: Armando Cortez. Int.: Armando Cortez, Manuela Maria, Florbela Queirós, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

PORTO: FITEI/88

3/6 (sexta-feira), 18.30 — **O Pássaro Verde**, de Carlo Gozzi, pelos Comediantes (Teatro dos Modestos). 21.30 — **Antígona**, de Sófocles/Brecht, pela Seiva Trupe (Coop. do Povo Português). 23.30 — **Viva San Martin!**, de Augustin Iglésias, pelo Colectivo Teatral Gurigai (T. Carlos Alberto). 4/6 (sábado) — 16.00 — **Pasolini — Vida e Morte**, de Michel Azama, pelo Grupo Afonso Drumond/Brasil (T. Campo Alegre). 21.30 — **Viva San Martin!** de Augustin Iglésias, pelo Colectivo Teatral Gurigai/Madrid (T. Carlos Alberto). 23.30 — **Antígona**, de Sófocles/Brecht, pela Seiva Trupe (Coop. do Povo Português).

5/6 (domingo) — 15.30/22.00 — **O Médico à Força**, de Molière, pelo TAS/Setíbal (T. Campos Carlos Alberto). 18.00

— **Pasolini — Vida e Morte**, de Michel Azama, pelo grupo Afonso Drumond/Brasil (T. Campo Alegre). 21.45 — **Música Urbana Africana**, pelo Grupo Prenda / Músicas e Danças Tradicionais, por Marimbais e bailarinos/ Luanda (T. dos Modestos).

6/6 (segunda-feira) — 15.30/22.00 — **O Marinheiro**, de Fernando Pessoa (T. Carlos Alberto). 18.50 — **Balada Brecht**, por Deniz Portugal/Brasil (T. Campo Alegre). 22.00 — **Tengotango**, de José Maria La Torre/Di Giorno, pelo grupo Di Giorno/Valencia (T. dos Modestos).

7/6 (terça-feira) — 15.30/22.00 — **D. Rosinha A Solteira**, de Federico Garcia Lorca, pela Companhia de Tea-

tro de Almada (T. Carlos Alberto). 18.15 — **Tengotango**, de José Maria la Torre/Di Giorno, pelo grupo Di Giorno/Valencia (T. dos Modestos). 21.30 — **Balada Brecht**, por Deniz Portugal/Brasil (T. do Campo Alegre).

8/6 (quarta-feira) — 21.30 — **Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso**, de Alloisio/Colli/Gaber, por Io Apolloni (T. do Campo Alegre). 22.00 — **Mulheribus**, de Doroteia Barcena, pela Companhia de Teatro Medusa/Galiza (T. Carlos Alberto).

9/6 — (quinta-feira) — 18.00 — **Os Governadores do Orvalho**, de Jacques Romain, pelo grupo Motumbela Gogo/Moçambique (T. dos Modestos). 22.00 — **Quartett**, de Heiner Muller, pelo Teatro do Atlântico/Galiza (T. Carlos Alberto).

21.30 — **O Médico à Força**, de Molière, pelo TEP (Estúdio TEP). 22.00 — **Primavera bajo los Tilos de Otoño**, de José Lainez, pelo grupo Yauzkary Danza Contemporanea/Pamplona (T. Carlos Alberto).

10/6 — (sexta-feira) — 18.30 — **O Médico à Força**, de Molière, pelo TEP (Estúdio TEP). 21.30 — **O Espelho Vivo**, de Renato Cohen, pelo grupo Orlando Furioso/Brasil (T. do Campo Alegre). 21.45 — **Quartett**, de Heiner Muller, pelo Teatro do Atlântico/Galiza (T. Carlos Alberto). 23.30 — **Os Governadores do Orvalho**, de Jacques Romain, pelo grupo Motumbela Gogo/Moçambique (T. dos Modestos). 23.30 — **Primavera bajo los Tilos de Otoño**, de José Lainez, pelo grupo Yauzkary Danza Contem-

poranea/Pamplona (T. Carlos Alberto).

11/6 (sábado) 15.30 — **Dia dos Prodígios**, de Lúcia Jorge/Fernando Popoff, pelo Grupo Dramaticus/Brasil (T. dos Modestos). 21.30 — **Pássaro do Poente**, de Carlos Alberto Sofredini, pelo Grupo Arte Ponkã/Brasil (T. Carlos Alberto). 23.30 — **O Espelho Vivo**, de Renato Cohen, pelo Grupo Orlando Furioso/Brasil (T. do Campo Alegre).

12/6 (domingo) 15.30 — **Dia dos Prodígios**, de Lúcia Jorge/Fernando Popoff, pelo Grupo Dramaticus/Brasil (T. dos Modestos). 21.30 — **Pássaro do Poente**, de Carlos Alberto Sofredini, pelo Grupo Arte Ponkã/Brasil (T. Carlos Alberto). 23.30 — **Nit Magica**, pelo grupo Xarxa Teatre/Valencia (Rotunda da Boavista).



Documentos/ A Barraca no Brasil

Chegam-nos as primeiras notícias da estada de A Barraca no Rio de Janeiro. O grupo apresentou nos dias 25, 26 e 27 de Maio O Diabinho da Mão Furada, e no dia 28 e 29 Calamity Jane, na Casa da Cultura Laura Alvim, em Ipanema; no dia 1 de Junho Calamity Jane no Teatro João Caetano, e no dia 6 de Junho vai apresentar no Hotel Rio Palace o Baile. Macksen Luís, do «Jornal do Brasil», provavelmente o mais temido dos críticos brasileiros, publicou no JB do dia 25/5/1988, uma crítica ao Diabinho que vale a pena conhecer.

O Inferno é Aqui

por Macksen Luís (Jornal do Brasil)

Na terceira visita ao Brasil, o grupo português A Barraca traz como espectáculo de estreia O Diabinho da Mão Furada, uma narrativa popular que se supõe originária do século XVIII e que alguns atribuem, em sua versão teatral (1) a António José da Silva, O Judeu (1705-1739). É absolutamente secundária a discussão sobre a autoria da fábula picaresca em que a oralidade, o tempo e as diversidades regionais modificam e acrescentam peculiaridades que estabelecem os valores de permanência no fabulário popular. Adquirindo versões, que se amoldam a várias regiões portuguesas, O Diabinho da Mão Furada de qualquer modo foi recriado por Hélder Costa, responsável também pela direcção. A história põe frente a frente um soldado (Peralta) e o Diabo, com seu hábito de frade e mão furada que distribui dinheiro e outras facilidades a um cristão vulnerável à benesses materiais do demónio, mas que tenta preservar a fé católica, pelo menos nominalmente. Peralta se vê diante de Deus e do Diabo, mas se recusa a enfrentar a questão maniqueísta. Não há escolha entre um ou outro, mas algumas constatações sobre a miséria humana (o uso das instituições sociais e a ganância e concupiscência dos homens) e permanente atitude exemplar que conduz o espectador à certeza de que o «o inferno é aqui mesmo na Terra».

O espírito popular de farsa se conserva na exposição muito direta dos fatos, em que o elemento cómico pontua observações sobre a actualidade, das quais não escapam a política de subsídios ao teatro de Portugal e a homenagem a Bertolt Brecht. Essa adaptação de Hélder Costa, no entanto, não retira a espontaneidade e a simplicidade desse quase auto vicentino, em que o conceito de diversão em nenhum instante se confunde com escapismo. A imaginação e o fantástico comandam o desenvolvimento narrativo que corresponde a formas de fabulação encontráveis em regiões do Nordeste brasileiro e na imagística dos repentistas e cordelistas. A ingenuidade é explorada como forma desmistificadora, revela aquilo que um discurso intelectual projectaria com uma análise. O Diabinho da Mão Furada investe contra a Igreja, mas a atitude inflamada evita o tom judicioso. Como diz um velho ditado luso: «Se o Diabo estivesse morto pouca coisa se faria por Deus». O sentido de O Diabinho é exatamente desfocar o centro de uma possível dicotomia bem/mal para a relativização destes conceitos. A peça brinca

com a possibilidade do mal, representado pelo Diabo maroto que retira a maldade de Peralta. Seus desejos são humanos, os bons e os maus.

A acção demoníaca apenas traz à tona formas de viver numa terra que é a representação do inferno. Demonstra que «nunca o muito custou pouco».

Para o público brasileiro a montagem de O Diabinho da Mão Furada poderá parecer lenta, com soluções de humor menos ágeis do que o estilo nacional de comunicar comicidade. Hélder não estabelece a sua encenação sobre a agilidade, mas sobre um ritmo que acompanha o aproveitamento da palavra. Hélder, ainda que não consiga uma linguagem mais contemporânea (as cenas das bruxas são algo pesadas e a iluminação revela um nível um tanto tradicional, além do que o ar sombrio não se ajusta à solaridade da farsa), equilibra a intensidade da palavra com o jeito travesso da trama. Para a sensibilidade brasileira o diabo e o herói talvez não tenham a malícia a que a nossa mitologia popular nos acostumou. Mas é importante para a plateia brasileira sentir essa vocação para uma teatralidade menos exuberante.

Com o uso de bonecos e com marcações que lembram em sua circularidade influências de festas populares, O Diabinho da Mão Furada se apoia fortemente nas interpretações de um elenco homogéneo. Mas é Maria do Céu Guerra, na pele do Diabo, quem nos fornece os momentos de maior brilho da montagem. Numa composição inteligente, em que o humor ressalta exactamente pela forma como a actriz incorpora o sentido do que diz (e não pela exterioridade da acção), Maria do Céu Guerra é capaz de transparecer intenções com um leve movimento corporal ou num simples olhar. Na cena em que o Diabo partilha com o Peralta a ceia do abade, a actriz dá uma demonstração ampla das suas possibilidades técnicas. Uma verdadeira troca de intenções com a plateia. É extremamente agradável assistir a uma actriz que canaliza sua força e carisma de palco através da razão e de reflexão.

O mundo mágico e fantástico que nos propõe O Diabinho da Mão Furada, de Hélder Costa, buscou atrelar à contemporaneidade o fabulário popular, reinterpretando numa perspectiva de base literária o carácter provocativo do espectáculo. Além da excelente interpretação de Maria do Céu Guerra, O Diabinho da Mão Furada oferece à plateia carioca uma carta de teatralidade em que se conjugam o impacto da palavra, o jogo do mágico e a simplicidade da diversão.

PS — O crítico deu duas estrelas a este espectáculo, num total de quatro, equivalendo a um Bom.

(1) Aqui há um lapso de Macksen Luís, na verdade é a narrativa «O Diabinho da Mão Furada» que tem sido atribuída, ao que parece incorrectamente, a António José da Silva. A adaptação dramática do texto é de Hélder Costa.

Fernando Pessoa: 100 Anos

*Não sei que sonho me não descansa
E me faz mal...
Mas eia! o harmónio a guiar a dança
Nesse quintal.*

*E eu perco o fio ao que não existe
E oiço dançar.
Já não alheio, nem sequer triste,
Só de escutar.*

*Quanta alegria onde os outros são
E dançam bem!
Dei-lhes de graça meu coração
E o que ele tem.*

*Na noite calma o harmónio toca
Aquele dança,
E o que em mim sonha um momento evoca
Nova esperança.*

*Nova esperança que há-de cessar
quando, já dia,
O harmónio eterno que há-de acabar
Feche a alegria.*

*Ah, ser os outros! se eu pudesse
Sem outros ser!,
Enquanto o harmónio minha alma enchesse
De o não saber.*

Fernando Pessoa (1888/1988)



RDP - PROGRAMA 2

NOTICIÁRIO DE FIM DE TARDE — De 2.^a a 6.^a, das 18.30 às 18.40, edição e apresentação de António Jorge Branco

Dos estúdios do Porto, no canal dedicado à «grande música», António Jorge Branco faz os mais belos dez minutos da rádio portuguesa. Um noticiário coloquial, em que as notícias são mais faladas do que ditas, e nos são entregues carinhosamente, uma a uma, como se de um cacho de uvas se tratasse...

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

TOP DO TNT — Aos sábados, das 18 às 19; realização de Jorge Pêgo

Interessante como barómetros dos gostos dominantes no que se refere à música rock. Esporadicamente, uma oportunidade para ouvir algumas belas canções.

ESPAÇO LUBRITEX — De 2.^a a 6.^a, das 19 às 20; realização de José Ramos

Um dos melhores comunicadores da rádio portuguesa, senhor de uma grande voz e de uma capacidade fora do comum para criar ambientes, à custa basicamente da modulação da voz, está «reduzido» a este espaço. Não é mau, mas deixa-nos água na boca...

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

CABO CAIRO — Aos sábados, das 14 às 15; realização de Guilherme Galiano

Um jovem estudante africano apresenta a música dos PALOP e de outras zonas de África, desvendando um pouco o que está para além da cortina de silêncio que encobre a criação artística neste continente.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 21 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves

Neste programa de divulgação do «jazz», aliás um dos poucos programas com interesse da actual «grelha» da RFM, o destaque vai esta semana para o grande violinista francês Didier Lockwood, que actuará em Portugal na próxima 3.^a feira.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

SETE DIAS NA CORTE DE PRINCE - A SEMANA PÚRPURA — De 2.^a a domingo (6 a 12 de Junho), das 18 às 19; edição de João Govern, Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo

Prince é seguramente a grande figura da música popular urbana de raiz anglo-saxónica desta década; tão importante como Springsteen fora na 2.^a metade da década de 70 (e Springsteen é aliás um dos seus grandes «competidores»), Prince é apontado como «génio» inventivo e subversivo.

No momento em que escrevo estas linhas acaba de ser anunciada a aprovação pela Assembleia da República da chamada Lei da Rádio.

Depois do episódio rocambolesco da aprovação da lei na Comissão Parlamentar por deputados chamados à pressa pelo PSD, e aparentemente ignorantes das matérias que se discutiam, por a Oposição se ter recusado a participar na votação final, aí vem uma lei incompleta, inadequada e injusta.

Não conheço o texto em pormenor, mas parece que nela estão presentes os aspectos negativos seguintes:

— as duas frequências atribuídas precariamente à RDP e à Renascença pelo Governo do Bloco Central (decisão que o anterior Parlamento tinha revogado) não voltarão ao domínio público;

— a constituição da entidade que atribuirá os alvarás para a exploração das frequências parece que incluirá (!) representantes das rádios «oficiais» (RDP e RR);

— existe somente uma única frequência nacional disponível e diz-se que a sua atribuição anulará eventualmente a disponibilidade de frequências regionais!

— as rádios «novas» serão obrigadas a interromper as suas emissões durante um período que se teme vir a ser excessivamente longo.

Tenho para mim que é preferível a inexistência de uma lei à existência de uma má lei. E o PSD, ao impor a sua vontade à Assembleia, desvirtuou o sentido do que depende noutros campos (a desestabilização e a liberalização), e veio criar um travão legal ao desenvolvimento natural das rádios «novas» em Portugal.

Num momento em que a informação e a capacidade de comunicar se tornam cada vez mais importantes, tal atitude é altamente noiva e perniciosa.

Não tem sentido que se criem peias e obstáculos à livre concorrência, sobretudo se esta já mostrou dar bons resultados.

Esperemos que a aplicação da lei se faça de uma forma flexível que permita ao menos limar os seus aspectos menos positivos.

Rui Cartaxo



Jaime Fernandes: a competência do director de produção da Rádio Comercial torna-o imprescindível em qualquer projecto de concessão desta estação

TELEFONIA DE LISBOA

O LAGO DO NARCISO — De 2.^a a 6.^a, das 23 à 1; textos de Francisco Ribeiro Soares, selecção musical de João Filipe Barbosa, apresentação e realização de Henrique Garcia.

«...Quando a noite muda de dia...» é um dos pensamentos inspiradores dos autores do programa, que navega nas áreas da tranquili-

dade e é conduzido com competência por Henrique Garcia; aí está a RGT a tentar sedimentar a sua implementação... TSF

ÚLTIMA EDIÇÃO — De 2.^a a 6.^a, das 23.30 às 0.30; edição e apresentação de Carlos Andrade

A «...memória do dia», com as canções e os acontecimentos que foram notícia; as reportagens sobre aquilo que ainda está a acontecer e a previsão sobre o que o novo dia nos trará.



Bom-Mau-Vice-Versa

O problema, o grande problema é que os bons não são tão bons como isso, nem os maus tão maus. Mas a grande questão é a de os bons e maus trocarem muitas vezes de papéis.

Explicar a história tem estes pequenos problemas e justificar a violência tem grandes perigos: obter-se o efeito contrário do que foi inicialmente pretendido.

Toda a gente sabe que na Segunda Guerra Mundial os maus eram os «nazis». Todos sabem que os fascistas italianos eram bastante maus e que os nipónicos eram péssimos. E depois? E depois os tempos mudaram e os bons da Segunda Guerra tornaram-se nos maus, em tantos conflitos regionais.

O tom utilizado nesta banda desenhada, tentando ser explicativo, promove heróis. Desconfio dos heróis!

O tom utilizado nesta banda desenhada glorifica os progressos técnicos no armamento.

Detesto o armamento!

Esta banda desenhada aceita, como inevitáveis, os massacres.

Tenho horror a quem assim pensa!

São talvez meras opiniões pessoais, talvez; mas não tanto como isso. Frutos do movimento pacifista já se podem colher um pouco por todo o lado e os que teimam fazer recuar a História estarão cada vez mais sós. E é essa a esperança que podemos ter.

Aviões, metralhadoras, bombas e bombinhas estarão um dia postas na pré-história da humanidade, inevitavelmente. E bandas desenhadas como esta ficarão como últimas justificações de acontecimentos arcaicos. Agora, também é verdade que bandas deste género ajudam a retardar a evolução das mentalidades e que, e o que é mais grave, falando do passado e dizendo que os «bons» de outrora eram bons, ajudam a convencer que esses «bons» o continuam a ser, o que está longe de estar provado. Possivelmente, até é o contrário.

Conclusão: explique-se a História presa na sua circunstancialidade dinâmica; não se valorizando os factos; sobretudo, não se justifique a violência, nem sequer enquanto história natural do mal.

PORFÍRIO ALVES PIRES

Arte Contemporânea

Assunto delicado, e pelo menos sob dois pontos de vista.

Ponto um: a caridade a suplantam a justiça social que tarda. E passemos à frente.

Ponto dois: o amontoado de obras. Consideremos o assunto.

Os nomes são muitos, as obras são igualmente tantas. A disposição é ocasional, a finalidade é vender, a ocasião é para comprar e ser bonzinho em simultâneo.

O que lá está atinge a disparidade total e por entre o razoável, o bom e o mau, alguma coisa há-de escapar. É certo que tudo prejudica tudo, e do resto fica a intenção.

Ao acaso do espreguiço aqui, espreguiço além, foi-se reparando num Emerenciano, Maria Gabriel, Zulmiro de Carvalho, Artur Bual, Eduardo Batarda, Eduardo Nery, Mikias Skapinakis, José Paulo Ferro, José Rodrigues.

E neste jogo do espreguiço, convenhamos que no grande conjunto não há obras marcantes. Possivelmente também nunca foi essa a intenção, que mais não terá sido que juntar o mais possível de obras, para obter a maior quantidade de dinheiro.

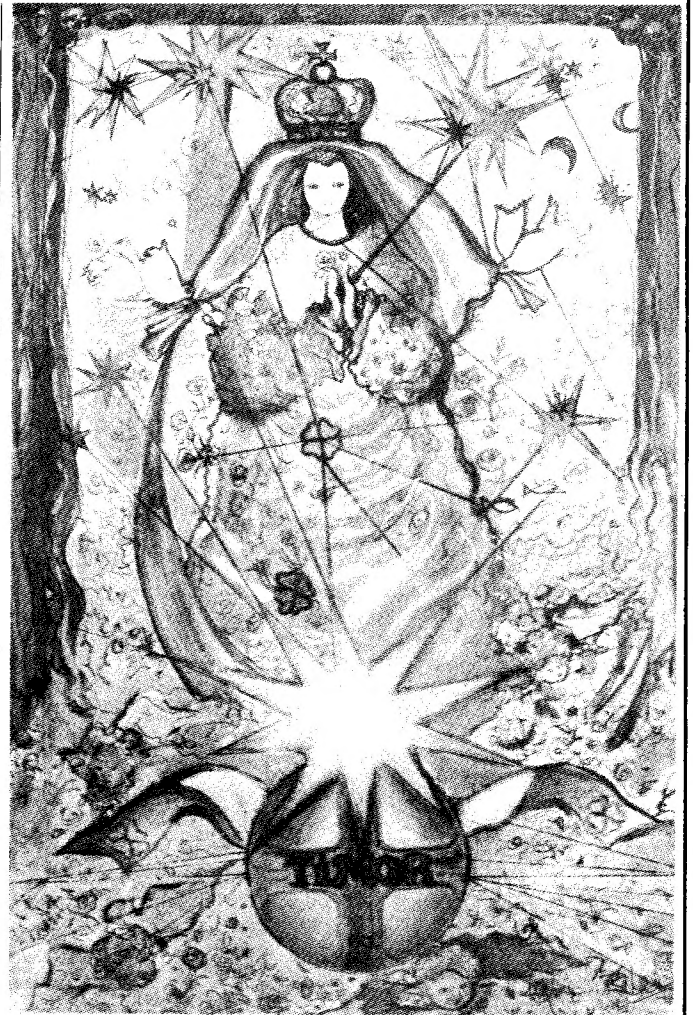
De resto, as bolinhas vermelhas a assinalar as obras já adquiridas, dizem bem de como as coisas se passam.

Enfim: uma feira de obras de arte, especificamente assumida como tal, e que se fica «entaladíssimo» no meio das intenções e no meio da concretização.

Será positivo para a arte? Será positivo para os organizadores? E o público?

Tendemos para a negativa em qualquer dos casos e, habitualmente, este género de coisas, para além do acto de sociedade, são para esquecer à velocidade da luz. Efêmeros, efêmeros quer em si mesma e nas suas resultantes também.

Não assumo uma crítica radicalmente negativa,



isso não. Há lá obras que gostei de ter visto. Há carências que se por esta venda são minoradas, bom é que assim seja. No entanto, provavelmente, o caminho não é exacto, este que foi utilizado, em nenhum dos casos.

Porfírio Alves Pires

• **JAIR-MENDES**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A. De 2.^a a 6.^a, 16-20
Pintura e desenho (até 2/6)

• **ANA ARAGÃO**
O Varandim, Praça Bernardino Machado, 11-B. De 2.^a a 6.^a, 10-13 e 15-20; sáb., 10-13
Pintura (até 4/6)

• **PEDRO CABRITA REIS**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B. De 2.^a a sáb., 15-20
Pintura (até 4/6)

• **CHICHORRO**
Galeria Santa Justa, R. de Santa Justa, 93-2.^o. De 2.^a a 6.^a, 15-20
Pintura (até 5/6)

• **EDITH S. AMBUHL**
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36. De 3.^a a dom., 14-20
Desenho (até 5/6)

• **PAULA REGO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.^a a 6.^a, 15-19; sáb. e dom., 10-17
Pintura (até 5/6)

• **MILICIA BRAVACIC**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.^a a 6.^a, 15-19
Pintura (até 6/6)

• **FILIFE MEIRELES**
Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101
Instalação (até 7/6)

• **COLECTIVA**
Clube Cinquenta, R. S. Ma-

mede, 9-1.^o. De 3.^a a 6.^a, 17-20; sáb. 15-20
Gravura (até 8/6)

• **VÍTOR RIBEIRO**
Clube Cinquenta, R. S. Mamede, 9-1.^o. De 3.^a a 6.^a, 17-20; sáb. 15-20
Escultura (até 8/6)

• **MÁRIO CESARINY**
Galeria EMI, R. Cruz dos Poiais, 111. De 3.^a a dom., 15-17
(Até 9/6)

• **MANUEL VILARINHO**
Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48.
Pintura (até 9/6)

• **HELENA JUSTINO**
Artex — Galeria de Arte, R. Nova do Almada, 85. De 2.^a a 6.^a, 9-13 e 15-19; sáb. 9-13
Pintura (até 10/6)

• **GONÇALO RUIVO**
Loja de Desenho, R. Academia das Ciências, 2-B. De 3.^a a sáb., 15-19.30
Pintura (até 14/6)

• **80 ANOS DE ARTE PORTUGUESA**
Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1. De 3.^a a sáb., 11-13 e 15-20; 2.^a, 15-20.
(Até 14/6)

• **COLECTIVA**
Atelier 2, R. da Emenda, 66. De 2.^a a 6.^a, 14-20.
Grupo de Emenda (até 16/6)

• **ESPAÇO POLIGRUPO-RENASCENÇA**, R. Ivens, 14. De 2.^a a 6.^a, 9-20.
Colectiva (até 22/6)

• **FILIFE ROCHA DA SILVA**
Espaço Poligrupo/Renascença, R. Ivens, 14
Pintura

• **ÁLVARO CARNEIRO**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. De 3.^a a 6.^a, 14-20
Escultura

• **SÉRGIO DE CAMARGO**
Galeria 111, Campo Grande, 113. De 2.^a a 6.^a, 10-13 e 15-19.30; sáb. 10-13
Escultura

• **GREMILDA SALLES BRAZ**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36
Pintura

• **VERENA ERNI**
Convento de Jesus — Setúbal
Tapeçaria

• **SARA MENDES**
Almadarte Galeria — Costa de Caparica
Pintura

• **JEAN RAVAIL**
Palma Galeria de Arte, Calçada da Palma de Baixo, 6. De 2.^a a sáb. 14-20
Pintura

• **AMÉRICO SILVA e MONTEIRO GIL**
Atelier 15, Rua Freitas Gazul, 24-D. De 2.^a a 6.^a, 18-21; sáb.

15-19
Fotografia

• **FILIFE MEIRELES**
Galeria Monumental, Campo Mártires da Pátria, 101
Instalação

• **JOÃO MOREIRA**
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A. De 2.^a a sáb., 10-19
Pintura

• **VITORINO DE SOUSA**
Galeria Inácio Matsinhe, Escadinhas do Arco da Dona Rosa. De 3.^a a dom. 12-24
Escultura

• **MIGUEL ALARCÃO**
Gravura, Trav. do Sequeiro, 4. De 2.^a a 6.^a, 10.30-13.30 e 15-19.
Gravura

• **MARIA CRISTINA CORREIA**
SNEA, Rua Barata Salgueiro, 36. De 3.^a a 6.^a, 14-20.
Pintura

• **LOURDES LEITE**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40. De 2.^a a 6.^a, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13
Pintura

• **JOÃO HOGAN**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111
Pintura

• **RUI CUNHA**
Almadarte Galeria, Costa de Caparica, Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B
Pintura

CLÁSSICA

LISBOA
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
 Av. Berna, 45-A
 Dias 7 (às 21.30h), 8 (às 18.30h) e 9 (às 21.30h), no Grande Auditório:
Twyla Tharp Dance
CENTRO DE ARTE MODERNA

R. Dr. Nicolau Bettencourt
Concertos à Hora do Almoço: dia 4, **Camerata Vocal de Lisboa**, sob direcção de **João Valeriano**. Obras de Tomás Luís de Vitória, Debussy, Hindemith, Farmer, Benneth e Passereau.

Dia 7: concerto em duas partes. Na primeira **Glácia Real** interpretará ao piano obras de Villa Lobos, M. Reger e A. Ginastera; na segunda **Dora Infante** (piano) e **José Mesquita Lopes** (guitarra) interpretarão o concerto de Aranjuez, de Joaquim Rodrigo, na versão do autor para aqueles instrumentos.

Dia 9: concerto também dividido em duas partes. Na primeira **Maria Manuela Costa** (flauta) e **Nuno Barroso** (piano) interpretarão obras de Fauré, Filipe Pires e Hindemith; na segunda parte **Paula Pires de Matos** (soprano) e **Ilda Ortin Rodrigues** (piano) interpretarão obras de Pergolesi, Bach, Mozart, Weill e Constança Capdeville.

LISBOA
FORUM PICOAS
 Av. Fontes Pereira de Melo,

58-C. Preço: 200\$00 (100\$00, até aos 25 anos). Às 12.
 Dia 11: **Quinteto CD** (Corpo Docente da Escola de Jazz do Hot Clube)
CAFÉ MARTINHO

DA ARCADEA
 Dia 4, às 2.30: concerto pela **Orquestra Juvenil de Adriana De Vecchi** sob a direcção do maestro **Leonardo de Barros**. Uma iniciativa da Associação Pessoa dos Amigos do Martinho da Arcadea. Entrada livre.

IGREJA DE N.S. FÁTIMA
 Dia 3, às 21.30: concerto de órgão e trompete com **Antoine Sibertin-Blanc** e **José Augusto Carneiro**. Obras de Bach, Carlos Seixas, Telemann e Couperin, entre outros.

TEATRO DE SÃO CARLOS
 Dia 7, pelas 19.00h: Ciclo Música Portuguesa I — A Ópera na Literatura Portuguesa, conferência por **Nuno Barreiros**. Entrada livre.

QUELUZ
PALÁCIO NACIONAL
 Dia 4, às 16: «Yeomen of the Guard», ópera de Sir Arthur Sullivan e Sir William Gilbert, pelo **South Anglia Savoy Players**.

PORTO
CASA DE SERRALVES
 Tel. 680057

Dia 4, às 21.30: concerto com **Marc Battier** que executa obras compostas por intermédio de computador, dia 5, às 18.30, concerto com **Cândido Lima**.

LIGEIRA

LISBOA
AULA MAGNA
 Dia 7, pelas 21.30h: concerto com **Didier Lockwood**.

Dia 8, pelas 21.30h: concerto com **Julien Clerc**. Ambos os espectáculos estão integrados no «Printemps de Bourges em Lisboa» promovido pelo Instituto Franco-Português.

AMOREIRAS
 Dia 8, às 18.30h: **Maria João** e o **Sexteto de Jazz de Lisboa**.
COLISEU
 R. Portas de Santo Antão.

Dia 3: **Grande Noite do Fado** com a participação de várias dezenas de artistas profissionais e amadores.

Dia 7, à noite: espectáculo com **Leonard Cohen**.
RITZ CLUBE

R. da Glória, 57.
 Dias 3 e 4, às 24: espectáculo com a banda **Ena Pá 2000**.

PORTO
COLISEU
 Dias 7 e 8, à noite: concerto com **Chico Buarque**.

Enganar a fome ouvindo música

Os «Concertos à hora do almoço» promovidos pelo ACARTE prosseguem amanhã no Centro de Arte Moderna com um recital da Camerata Vocal de Lisboa, sob a direcção de João Valeriano. O programa compreende música polifónica do Renascimento e praticamente já do século XX. De Tomás Luís de Victoria (1548-1611) a Camerata interpretará um motete e uma missa («O Magnum Mysterium»); de John Farmer (n. ca. 1570) e John Bennett (n. ca. 1575/80) dois madrigais em língua inglesa; do francês Pierre Passereau (1509-1547) uma das suas canções que melhor traduzem a alegria de viver. Temos assim, quanto ao Renascimento, duas correntes bem diferenciadas: uma profana, assumindo os prazeres da vida e a música como seu veículo expressivo por excelência, outra marcada pelo espírito religioso e pelo propósito de exaltação da fé católica, no contexto da Contra-Reforma, mas onde o rigor da construção polifónica não deixa de trair a influência do humanismo renascentista e a transição da música do domínio do «numerus» para o o domínio do «affectus», para uma arte mais aparentada, p.ex., com a Retórica (e outras «belas-artes») do que, p.ex., com a Aritmética (ao lado da qual figurava no «quadrivium» medieval). Quanto às canções respectivamente de Debussy e de Hindemith que completam o recital, separadas por cerca de quarenta anos (1898/1939), também elas provêm de compositores com posições estéticas bem diferenciadas: o primeiro defendendo o princípio de «l'art pour l'art» contra a ideia de utilidade ou funcionalidade da música e contra a reificação crescente das relações sociais que a transforma em mercadoria, o segundo empenhando-se em desmitificar a própria noção de arte e inscrevendo-se, sobretudo nos anos vinte, num movimento igualmente contestatário da vida musical estabelecida, mas a partir do princípio oposto: o da «música utilitária».

Na terça-feira, teremos, integrado na mesma sé-

rie, um programa de forte componente sul-americana: obras para piano dos brasileiros Heitor Villa-Lobos e Marlos Nobre bem como do argentino Alberto Ginastera, tocadas por Gláucia Leal, além das «Peças humorísticas op.20» de Max Reger (pela mesma pianista) e do popular «Concerto de Aranjuez», numa versão para guitarra e piano do autor (cuja execução caberá respectivamente a José Mesquita Lopes e Dora Infante).

Finalmente, na quinta-feira, quem for almoçar ao Centro de Arte Moderna, cujo «self-service» oferece sempre, de resto, uma enorme variedade de atractivas saladas e acepipes a um preço módico, poderá alimentar-se musicalmente, a partir das 13 horas, de Gabriel Fauré, Filipe Pires e Paul Hindemith (obras para flauta e piano, tocadas por Manuela Costa e Nuno Barroso) ou ainda de Pergolesi, J.S.Bach, Haydn, Mozart, Kurt Weill e Constança Capdeville (interpretadas pelo soprano Paula Pires de Matos e pela pianista Ilda Ortin Rodrigues). Como é feriado, não será difícil aos visitantes interessados apresentarem-se ao almoço logo às 12 horas, quando ainda não há «bicha». No caso contrário, correm o risco de não fazer as devidas honras nem ao almoço nem ao concerto. Normalmente, dada a grande afluência de pessoas para almoçar, não será realista programar a refeição para o intervalo do espectáculo. Mas, é claro, num País como o nosso, onde a fome (tanto a propriamente dita como a de cultura) está ainda longe de ter sido erradicada (não obstante a CEE, etc.), pode muito bem acontecer que estes concertos gratuitos à hora do almoço também sirvam para isso, ou seja: para enganar o estômago. Ou se quiserem, numa visão menos negra: para ocupar o espírito dos que passam fome só para manter a linha.

M.V.C.

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

FÉLIX, HELENA — II

— actriz

Apesar destes onze anos terem transformado uma jovem principiante numa primeira actriz, os maiores êxitos no teatro de Helena Félix ainda estavam para vir e ocorreram no Teatro Estúdio de Lisboa, companhia que funda, em 1964, com Luzia Maria Martins, sediada no T. Vasco Santana. Aí interpreta, em encenações de Luzia Maria Martins: 1964 — Joana de Lorena» de Maxwell Anderson; 1965 — «O Pomar das Cerejeiras» de Anton Tchekhov, «Ela, ele e os complexos» de Jean Bernard Luc, «Mesas separadas» de Terence Rattigan, «Tomas More» de Robert Bolt; 1966 — «Pobre Bitô» de Jean Anouilh, um espectáculo com três peças de Prista Monteiro («A Rabeca», «A Meio da Ponte» e «O Anfiteatro»), «A Família Sam» de Peter Ustinov, «Exercício Para Cinco Dedos» de Peter Shaffer; 1967 — «Bocage — Alma Sem Mundo» de Luzia Maria Martins, «A Nossa Cidade» de Thornton Wilder; 1968 — «A Louca de Chaillot» de Jean Giraudoux, «Noite de Verão» de Ted Willis; 1969 — «Anatomia de Uma História de Amor» de Luzia Maria Martins, «As Mãos de Abraão Zacut» de Luís Stau Monteiro; 1970 — «Vitor ou as Crianças no Poder» de Roger Vitrac, «Quem é Esta Mulher?» de Marguerite Duras, «Lar» de David Storey; 1971 — «A Cozinha» de Arnold Wesker, «Um Sonho» de August Strindberg; 1972 — «A Outra Morte de

Inês» de Fernando Luso Soares, «Testemunho Inadmissível» de John Osborne; 1973 — «Os Amigos» de Arnold Wesker, «Cândido» de Voltaire; 1974 — «O Mar» de Edward Bond, «Lisboa 72-74» de Luzia Maria Martins; 1975 — «Trapos e Rendas» de Luzia Maria Martins; 1976 — «Preço da Vida» de Michael O'Neill e Jerry Seabrook, «Fanshen» de David Hare, «O Escritório» de Valcláv Have; 1978 — «Tema e Variações» de Luzia Maria Martins; 1979 — «Marasmo» de Peter Gill, «Quando a Banda Tocar» de Luzia Maria Martins; 1981 — «O Homem Que se Julgava Camões» de Luzia Maria Martins; 1982 — «A Classe Dominante» de Peter Barnes; 1983 — «Guerra e Paz» de Erwin Piscator/Leon Tolstoi, «Tudo Acabado» de Edward Albee; 1984 — «Quando a Banda Tocar» de Luzia Maria Martins (versão integral); 1985 — «Jardim de Outono» de Lillian Hellman; 1986 — «Cesário Quê?» de Luzia Maria Martins; 1988 — «As Duas Cartas» de Júlio Diniz.

Com um vasto trabalho na rádio e na televisão, Helena Félix não tem, no cinema carreira afim.

FIMOGRAFIA: Aqui, Portugal de Armando de Miranda (1947); Um Homem, Uma Obra CM de João Mendes (1950); Quando o Mar Galgou a Terra de Henrique Campos (1954); Os Toiros de Mary Foster de Henrique Campos



Helena Félix em «A Noite e a Madrugada» de Artur Ramos

(1972); O Mal Amado de Fernando Matos Silva (1972); O Incendiário de Herlândier Peyroteo (1980); A Noite e a Madrugada de Artur Ramos (1983).

Duas sofridas mães de família (em O Mal

Amado e em A Noite e a Madrugada) são tudo o que vale a pena reter da carreira cinematográfica desta actriz cujos caminhos raras vezes se encontraram com as câmaras e até esses poucos encontros foram, as mais das vezes, malfadados...